Ao eminente amigo Dr. Bulhões Carvalho, homenagem affectuosa de

[illegible]

Agost 1922.

O BRASIL ECONOMICO
EM 1920-1921

PUBLICAÇÕES DO AUTOR

Relatorio da Associação Commercial do Amazonas — Manáos. 1901.
Relatorio da Associação Commercial do Amazonas — Manáos. 1902.
Relatorio da Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres «Commercial do Pará» — Belém. 1906.
Relatorio da Associação dos Empregados no Commercio do Pará — Belém. 1908.
Relatorio da Companhia de Navegação São João da Jarra e Campos — Rio. 1912.
Em defesa da Amazonia — Rio. 1915.
Pelo Algodão no Brasil — Rio. 1917.
Borracha, Madeiras e Castanhas — Rio. 1918.
O Brasil em face da Inglaterra Industrial — Rio. 1919.
Relatorio apresentado ao Ministerio da Agricultura sobre a Alimentação Publica no Reino Unido — Rio. 1919.
Problemas Economicos do Brasil — Rio. 1920.
A Politica Economica no Problema da Borracha — Rio. 1921.
O Brasil — Londres. 1921.
Possibilidades Economicas do Brasil — Rio. 1921.
Propaganda Commercial do Brasil — Rio. 1922.
O Brasil Economico em 1920-1921 — Rio. 1922.

HANNIBAL PORTO

O BRASIL ECONOMICO EM 1920-1921.

HANNIBAL PORTO

DEPUTADO Á JUNTA COMMERCIAL DA CAPITAL FEDERAL,
VICE-PRESIDENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA,
MEMBRO DA ROYAL GEOGRAPHICAL SOCIETY DE LONDRES
EX-COMMISSARIO DA MISSÃO COMMERCIAL BRASILEIRA Á INGLATERRA.

O BRASIL ECONOMICO
EM 1920 - 1921

ACTUAÇÃO DA SUA DELEGAÇÃO NA QUINTA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BORRACHA E OUTROS PRODUCTOS TROPICAES, REALISADA EM LONDRES, EM JUNHO DE 1921

JUIZOS DA IMPRENSA BRITANNICA
DIVERSAS QUESTÕES ECONOMICAS DISCUTIDAS
DURANTE O CERTAMEN

1922
TYPOGRAPHIA
DO ANNUARIO DO BRASIL
RIO DE JANEIRO

DUAS PALAVRAS

Tendo tido a honra de ser um dos commissarios do Brasil junto á Quinta Exposição Internacional de Borracha e Outros Productos Tropicaes, realizada em Londres, em Junho de 1921, e, juntamente com essa delegação, tendo representado o Estado do Pará e as Associações Commerciaes do Pará e Amazonas, achei que não seria talvez inutil reunir em volume a materia que possivelmente documentasse a actuação directa da delegação brasileira e, particularmente, o empenho que puz em desobrigar-me com diligencia e zelo dos encargos com que fui distinguido.

Assim pensando, enfeixei neste trabalho não só os conceitos expendidos pelos orgãos mais autorizados da imprensa britannica sobre a maneira porque o Brasil se fez representar na Quinta Exposição de Borracha, mas tambem os dados informativos que, em conferencias e esclarecimentos avulsos, debatendo diversas questões economicas, proporcionei sobre a nossa producção em geral e especialmente sobre a Amazonia, cuja situação precaria justificava, de nossa parte, uma attenção particular.

Aproveito o ensejo para manifestar a S. Ex. o Snr. Dr. Ildefonso Simões Lopes, illustre Ministro da Agricultura, a honra com que me enalteceu, investindo-me das funcções de commissario federal junto á Exposição de Borracha de Londres, cumprindo-me ainda felicital-o pelo completo exito da nossa representação, devido sobretudo ao carinho e á extrema solicitude com que S. Ex. superintendeu á organização do mostruario brasileiro, dando, assim, mais uma prova da visão superior e do inexcedivel patriotismo que notabilizam o grande governo de S. Ex. o Snr. Dr. Epitacio Pessôa, Presidente da Republica.

HANNIBAL PORTO

CONCEITOS DA IMPRENSA BRITANNICA

BRASIL

O espaço em que estão os artigos brasileiros e a qualidade desses artigos mostram de maneira prodigiosa a enorme extensão desse paiz e a variedade dos seus recursos naturaes.

Logo se vê que a borracha tem um logar preeminente e está bem demonstrado o progresso dos Estados Unidos do Brasil no cultivo da seringueira.

Ha ainda muitas outras secções que mostram a capacidade productora e industrial desse paiz.

O espirito de emprehendimento desse povo, quanto á cultura do café, está admiravelmente exposto, assim como os resultados da industria do assucar.

Uma das secções mais importantes da exposição é a que está destinada ao algodão, cujo cultivo consta estar attingindo grande importancia nesse paiz. Mercadorias de algodão, de muitos padrões e coloridos, para o consumo do paiz e para os mercados sul americanos, estão expostos de maneira a mostrar o progresso da industria textil.

É bem conhecida a riqueza das florestas do Brasil em madeiras para trabalhos de construcção em geral, e para fabricação de mobilias, e outros artigos. Portanto, não é de admirar encontrar-se uma immensa collecção de amostras de madeiras. Tem-se feito muito progresso no Brasil na arte da marcenaria, havendo artigos expostos que, além de provar a belleza e durabilidade de diversas qualidades de madeira, indicam muito gosto artistico e grande habilidade para a manufactura.

O cultivo do côco, que tem augmentado no Brasil com uma rapidez extraordinaria, em relação aos pedidos do mundo, é muito importante; o fumo, uma das culturas mais antigas d'esse paiz, tambem se acha representado, assim como varias especies de fibras, proprias para tecidos, cordas e papel, e outros productos mais, que mostram a riqueza natural do Brasil.

(Do «Daily Telegraph», de 14 de Junho, 1921).

UMA NAÇÃO CAPAZ DE SE MANTER POR SI PROPRIA

Os productores brasileiros de borracha estão actualmente numa situação em que não necessitam mais dos mercados estrangeiros para a producção dessa mercadoria e, em vez de exportar, devem empregar suas energias em transformar a materia prima em artigo manufacturado.

Para esse fim, já se montaram grandes fabricas e a ambição dos interessados em favorecer as industrias locaes é de collocar o Brasil em posição de satisfazer a toda e qualquer necessidade da America do Sul, quanto a artigos de borracha de toda especie.

Ainda mais: a nação não se contentará em basear o seu bem estar na prosperidade de uma só industria e é por esse motivo que seus homens de negocio, com o auxilio do Governo, estão abrindo uma grande campanha com o fim de fazer com que o paiz possa manter-se por si e tornar-se independente de quaesquer mercados estrangeiros.

Poder-se-ha verificar quanto elles tem conseguido vendo o mostruario do Governo Fede-

ral dos Estados Unidos do Brasil na Exposição Internacional de Borracha no Royal Agricultural Hall. Esse mostruario occupa talvez a parte mais importante da Exposição.

A primeira impressão é a de um immenso armazem de viveres, tendo ao lado uma divisão reservada unicamente a artigos de seda e algodão. Depois de um exame mais aprofundado, nota-se que a borracha não ficou completamente de parte.

De algum tempo para cá os productores têm se interessado muito particularmente pela industria da borracha, e os artigos expostos incluem uma grande collecção desse producto, desde uma immensa bola de 760 libras até pequenas placas pesando apenas de 7 a 8 libras.

Tambem ha um mostruario de borracha bruta. Toda a mercadoria foi preparada pelo antigo methodo, que consiste em seccar ao fumo, o que é ainda considerado em muitas regiões como sendo o melhor processo de conservação.

Apesar de se ter a impressão de que não se deixou uma pollegada do vasto mostruario por preencher, consta-nos que ainda ha mais de 200 caixas de artigos a expôr e que se acham retidos pelas autoridades da alfandega de Liverpool. Mas a parte que já chegou a Islington é sufficiente para convencar ao visitante de quanto os expositores brasileiros têm feito durante estes ultimos annos.

Devido á guerra, a importação estrangeira foi immensamente diminuida e, não sendo mais possivel obter muitos artigos que vinham até ahi da

Europa, os negociantes, forçados pela necessidade, procuraram fabricar esses artigos no seu proprio paiz.

Fundou-se uma industria de seda que já tomou grande impulso, o que se póde avaliar examinando o acabamento do material exposto.

Tambem ha grandes fardos de algodão, tanto preparado, como por preparar.

Na secção dos viveres, encontram-se queijos redondos, acondicionados em latas, e eguaes aos melhores productos hollandezes. Tambem se encontra manteiga em latas; uma amostra, ha quasi uma semana, ainda estava em perfeito estado hontem, apesar de ter ficado dentro da lata esse tempo todo.

Ha artigos expostos pela agencia da Cia. Nestlé e Leite Condensado Anglo Suissa no Rio de Janeiro e exemplares dos productos de uma industria de carnes em latas, industria essa já iniciada em 1916.

O commercio de confeitaria está representado por diversas qualidades de excellente chocolate e doces de calda em vidros; plantadores de fumo, por sua vez, expõem uma grande escolha de cigarros e fumos em rollo.

Tambem ha laranjas brasileiras, sem caroços, tres vezes maiores do que as laranjas que costumamos ver no nosso paiz. Actualmente, não é possivel exportal-as em grandes quantidades, pelo facto de ser necessario encaixotal-as ainda verdes devido á longa travessia; porém, assim que se tiver conseguido um meio de transporte mais ra-

pido, é muito provavel que essa fructa possa ser exportada para a Europa em melhores condições.

O progresso obtido pela industria do couro é evidente, e os artigos expostos nesse ramo de negocios abrangem não só a pelle não curtida, como as diversas phases da curtidura, até chegar ao artigo delicado, macio e envernizado, prompto para ser empregado no calçado mais fino e mais aperfeiçoado.

Tambem merecem attenção muito especial os varios exemplares de madeiras expostos. As diversas amostras de madeiras são todas bellissimas, jaspeadas e de admiraveis e variadas cores naturaes. São usualmente empregadas no Brasil para soalhos e tectos, não sendo possivel exportal-as para a Europa devido ao custo excessivo do transporte. O mostruario tem uma tal quantidade de artigos interessantes, que se torna impossivel mencional-os todos em um artigo tão curto.

Só mesmo se visitando pessoalmente esta sala, poder-se-á apreciar devidamente a maravilhosa collecção de productos, tanto em estado bruto, como já fabricados, apresentados pelo Governo brasileiro.

(Editorial do «Financial Times», de 8 de Junho de 1921).

REPRESENTAÇÃO DO GOVERNO BRASILEIRO. — RESULTADO BRILHANTE. — MATERIAS PRIMAS E PRODUCTOS MANUFACTURADOS

A maravilhosa Exposição do Brasil, disposta em um grande espaço de mais de 5.000 pés, defrontando a entrada do hall principal, a fama já adquirida por este paiz nas Exposições de Borracha, tudo isso attrahiu e prendeu a attenção dos visitantes do *Agricultural Hall.* A Exposição toda era digna dos Estados Unidos do Brasil e foi um verdadeiro triumpho para os seus delegados, a quem todos os visitantes que procuravam informações na Exposição pagaram um tributo de admiração ao seu trabalho incessante. A exposição teve lugar sob os auspicios do Governo Federal Brasileiro, tendo sido organizada pelo Ministerio da Agricultura do Rio de Janeiro, repartição essa que se deve felicitar sinceramente pelo successo alcançado com essa empreza concebida e executada de maneira tão magnifica. Os delegados especiaes do Ministerio da Agricultura eram o Sr. H. de Vasconcellos, muito conhecido e estimado na Inglaterra como Consul Geral do Bra-

sil em Southampton e Londres, e o Dr. Hannibal Porto, que em 1919 foi um dos membros da Missão Commercial Brasileira em visita a este paiz, e que é uma autoridade em assumptos economicos e relativos á agricultura na sua patria.

UMA EXPOSIÇÃO DE DIFFERENTES REGIÕES

Os que foram visitar o *Agricultural Hall*, tendo ainda a ideia de que o Brasil é sómente um grande productor das materias primas proprias dos paizes tropicaes, devem ter ficado espantadissimos ao ver a immensa exposição de artigos manufactu-que alli se achavam, além dos immensos montões de borracha preta, as grandes pilhas de côcos do Brasil, as rumas de fibras finas, madeiras lindamente coloridas, hervas, sementes de oleo, fardos de algodão bruto, amostras de mineraes, etc. etc. Pois além dessas mercadorias, das quaes parece-nos que o Brasil vae mandar maiores quantidades para a Inglaterra, como resultado desta Exposição, ainda diversos Estados da Republica Brasileira expuzeram artigos já manufacturados. Os delegados excusavam-se da idéa de vender á Inglaterra os elegantes calçados e pannos de algodão (com padrões e coloridos) só tendo mandado essas amostras com o fim de dar aos visitantes uma impressão do adeantamento do Brasil nas artes manufactureiras. Mesmo para aquelles que, entre nós, têm a felicidade de conhecer bem o Brasil, e estão ao par, por experiencia pro-

pria, dos grandes passos dados pelas fabricas locaes para o fornecimento dos artigos necessarios ao proprio paiz, muito embora, por muito tempo ainda, essa grande nação de 25.000.000 de habitantes, espalhados por um territorio de 33.000.000 milhas quadradas, necessite de grandes quantidades de todas as mercadorias estrangeiras superiores, e, especialmente, das manufacturadas de metal, mesmo para esses — diziamos — foi uma grande surpreza vêr as mercadorias fabricadas pelos brasileiros. Havia sabonetes, perfumes, vinhos, licôres, botas e sapatos, carnes conservadas, manteiga e toucinho em latas, macarrão, aguas mineraes em garrafas, productos chimicos, flanellas de algodão e voiles de cambraia e de algodão, charutos e cigarros e fructas em conserva. Foi uma revelação da energia e da grandeza da producção de um paiz em que se encontram quasi todas as variedades de terrenos e de climas.

EXPOSIÇÃO DOS ESTADOS SEPARADOS

Ao approximarmo-nos da Exposição Brasileira, tinhamos a impressão de que todo o grande norte do Brasil se havia repentinamente aberto deante de nós. Das enormes bollas de borracha preta, «pelles» da melhor «hard fine» Pará, vinha o inesquecivel cheiro da Amazonia; os saccos do côco «Brasil» e os da castanha Sapucaia, menos conhecida por ser mais rara e mais cara, porém mais deliciosa, augmentavam a illusão de que

um pedaço da America do Sul se tinha transportado para Islington. Os Estados que haviam mandado esses artigos, tão admirados nas regiões do Norte, eram o Amazonas e o Pará, tendo cada um mandado seus delegados especiaes; pelo Pará, o cortez e habil Sr. R. Monteiro da Costa, sub-director do Museu Commercial de Belem, sendo a escolha desse delegado particularmente feliz pela sua longa experiencia em assumptos florestaes e plantas medicinaes dos tropicos. Pelo Amazonas, veio como delegado o Sr. P. Schlee.

Na parte norte da Exposição, onde os dous grandes Estados expunham suas producções, além das celebres bolas de borracha «biscuit» e «caucho», viam-se algumas amostras interessantes de crepe escuro e folhas defumadas, mandadas pela firma J. G. de Araujo, de Manáos. Espera-se com interesse o acolhimento dos fabricantes a essa especie de borracha superior, conhecida por «hard-fine» Pará.

Pará, um Estado extraordinariamente activo, tendo a vantagem de uma communicação rapida entre o seu porto e os paizes da Europa, mandou notavel quantidade de productos: 18 variedades de medicamentos ou plantas medicinaes, incluindo o já celebre Guaraná, em diversas formas; assucar, fructas do paiz em calda e geleia; oleos de diversos côcos e sementes differentes, alguns dos quaes são pouco conhecidos no commercio, merecendo, entretanto, serem aproveitados; gommas, resinas, fumo, charutos e cigarros das fabricas do Pará; fibras, entre as quaes os grandes fardos

de piassaba, e que eram mais conhecidas do que o fino *tucum* usado na fabricação das lindas rêdes que se fazem no norte; sabonetes; excellentes qualidades de farinhas de mandioca; tapioca; côcos; sementes de mamona e oleo feito com as mesmas; arroz; babassú e outros côcos; feijões (incluindo um feijão manteiga branco muito bom) couro e pelles preparadas; pelles de crocodillo; kapok, cacau e chocolate fabricado, patchouli, favas de Tonkim e outros perfumes; cortim, côcos de marfim e amostras de botões feitos por uma fabrica local com essa «taguá»; milho; pennas de garça; montões de entalhe de uma madeira especial, e (uma feição muito attrahente da exposição maravilhosa), madeiras empregadas em assoalhos e tectos, exemplares de mosaicos mostrando as côres roxa, vermelha, limão, preta e marron das florestas amazonicas.

MINAS GERAES

O Estado central de Minas Geraes enviou um delegado especial, Sr. Soares de Gouvêa, que trouxe para a Exposição artigos extremamente bellos. O grande Estado mineiro do Brasil tambem é uma immensa região productora de artigos agricolas e pastoris; a manteiga e o queijo das fazendas mineiras já adquiriram fama na costa atlantica da America do Sul. Era com recordação dos dias passados no Brasil que se reconheciam esses excellentes productos de lacticinios no *Agri-*

cultural Hall. Se Minas tiver um excesso de seus esplendidos queijos, não ha duvida alguma que a Inglaterra poderá dar-lhes grande sahida. Do mesmo Estado emprehendedor vimos uma variedade de doces em vidros, leite condensado, diversas das qualidades preferidas de aguas mineraes, fructas em calda, vinhos tinto e branco, cerveja, vermouth, café e toucinho. Tambem vimos boas amostras de milho e feijão. Minas enviou 200 qualidades de madeira e 200 variedades de mineraes, inclusive magnificas folhas de mica, exemplares de ferro hematite superior e das lindas pedras semi-preciosas, taes como topazio e aguas marinhas, que tornam este Estado celebre no mundo inteiro.

BAHIA

Bahia enviou o amavel Sr. Argollo Ferrão para organizar e dar todos os pormenores sobre os artigos expostos pelo seu Estado, tendo esses artigos attrahido sempre grande numero de visitantes. As immensas laranjas sem caroço, da Bahia, foram muito admiradas; mas é preciso notar que os exemplares enviados não tinham nem o tamanho medio dessa fructa maravilhosa. Origem de todas as laranjas sem caroço de todo o mundo e excedendo o producto de qualquer outro paiz, no seu tamanho, na finura da sua casca, no seu sabor delicioso, na sua succulencia, a laranja da Bahia é a laranja sem caroço por excellencia,

e, se se pudesse conseguir embarcal-a em grande quantidade para os mercados de Londres, difficilmente o fornecimento seria sufficiente para a procura. O delegado da Bahia acredita que essa laranja poderia ser vendida a retalho pelo preço de 3d. a 6d., preço esse que proporcionaria certamente facil sahida á mercadoria. Fumos, charutos e cigarros, cacau, pelles de cobras, feijões e plantas medicinaes, tambem foram enviadas pela Bahia. Grande quantidade do excellente fumo da Bahia é manufacturado nos Estados do Sul, sendo que as fabricas do Rio mandam amostras especialmente de fumos preparados e cigarros.

CARNES CONSERVADAS E TECIDOS DE ALGODÃO DE S. PAULO

Do Estado «leader» do Brasil foram mandadas amostras do café que tem feito tantas fortunas, amostras de tecidos de algodão feitos pelas fabricas mais aperfeiçoadas, e houve uma exposição especial de carnes conservadas, mandadas por uma Companhia local, preparadas em recipientes de diversos tamanhos, assim como leite condensado, toucinho, colla e outros productos animaes. Doces feitos de chocolate, guaraná e productos chimicos, calçado e artefactos de algodão, tambem estavam incluidos na lista dos artigos de S. Paulo.

SERGIPE

Sergipe enviou não só generos como assucar de muitas qualidades, oleo de sementes e cereaes, como tambem algumas amostras interessantes de tecidos de algodão. O algodão das fabricas de Sergipe passa por todos os processos; limpar, descaroçar, fiar, tecer e tingir, debaixo de um só tecto. O mesmo energico Estado enviou uma grande variedade de amostras de assucar e uma exposição de milho, feijões e outros generos.

PARANA

A celebre herva matte do Estado do Paraná estava bem representada no *Agricultural Hall*. Esse chá, a bebida principal, ha 400 annos, de milhões de sul-americanos, deveria ter mais sahida no estrangeiro. As suas propriedades dão tanto vigôr e são tão refrigerantes, como as do chá propriamente dito, porém o seu uso não traz consequencias prejudiciaes. A folha do «Ilex paraguayensis» é preparada de um modo especial e muitas amostras foram dadas aos visitantes. É de esperar que essa bebida saudavel seja mais accessivel de ora em deante ás familias inglezas.

A todos nós, que conhecemos o Brasil, a exposição em Islington proporcionou uma grande satisfacção, pois que ella prova o fortalecimento de novos vinculos entre esse grande paiz, nosso

alliado fiel durante a guerra, e os mercados do Imperio Britannico. A benevolencia do brasileiro, sua habilidade e integridade commerciaes, desde ha muito fizeram com que o mundo commercial olhasse com sympathia para o commercio da antiga Terra de Santa Cruz, e no momento actual, em que carregamentos de borracha foram postos de lado por causa do volume e do valor de outras exportações, e em que os embarcadores brasileiros estão procurando novas bases para o commercio com o mundo, surge uma opportunidade excellente para contrahirmos novos vinculos commerciaes. A borracha hoje em dia representa apenas 4 % da exportação brasileira, mas o bom producto das vastas florestas amazonicas conserva sempre seu lugar no mercado do mundo e é considerado por muitos fabricantes como uma parte indispensavel da materia prima fornecida. As novas experiencias feitas em Manáos para se preparar o producto da «Hevea Brasiliensis» em forma de crepe é extremamente interessante. No entanto, a presente Exposição é uma demonstração real de que o Brasil tem muitos outros recursos, além das suas florestas productoras de borracha no norte.

O PROGRESSO DO BRASIL

(POR UM COLONO DA GRAN-BRETANHA EM LONDRES)

Ha uma phase da Exposição Internacional de Borracha e outros productos tropicaes, que não

póde deixar de interessar immensamente a qualquer visitante canadense, australiano ou sul-africano. Paizes como o Brasil, apaixonados pelo progresso, anciosos por que o mundo conheça tudo quanto elles podem produzir, não poupam esforços em fazer propaganda, nem mandar amostras. Ficou claramente provado na grandiosa Exposição de «Gold-Coast» que a importancia do esforço concentrado para educar o consumidor e provavel patrão no coração do Imperio, já está bem comprehendida por alguns productores britannicos ultramarinos. Malaya, quanto á sua borracha, tambem estava bem representada. Mas o que era realmente impressionante era o grande espaço occupado pelo Brasil, de modo que a variedade e extensão de suas culturas podessem ser convenientemente postas em evidencia para o beneficio dos visitantes de Londres. Se a Inglaterra não comprehender de quanto o Brasil é capaz quanto a manufacturas e agricultura, a culpa com certeza não será das autoridades brasileiras. Ellas sentem-se extremamente orgulhosas de seu paiz e de seu progresso e convidam o capitalista da maneira mais tentadora a ir até o Rio com o fim de auxiliar a exploração dos recursos maravilhosos dos diversos Estados, reunidos debaixo da bandeira brasileira. Francamente, o progresso do Brasil me interessa; está em completa contradicção com a ideia, geralmente acceita, de que o tronco portuguez, do qual descendem os brasileiros, é inerte, retrógrado, não progressista. Não póde haver termo de comparação entre o Domi-

nio do Canadá e os Estados Unidos do Brasil, porque o norte da America do Sul é traço differente do norte da America do Norte, como o Iberico é differente do Anglo-Saxão. Mas, ha dois pontos em que esses dous paizes tem alguma cousa em commum. O Brasil tem 3.500.000 milhas quadradas; o Canadá tem 3.730.000 milhas quadradas. Esse facto talvez não seja geralmente conhecido. O outro é que para todos os fins reaes em relação á Europa, a historia dos dous paizes abrange os mesmos seculos.

O Brasil leva uma grande vantagem em um ponto. Tem uma população ao menos tres vezes maior do que a do Canadá. As crises que recahem sobre todos os paizes que dependem das munificencias da natureza e da habilidade do seu povo em tirar o maximo partido dessas munificencias, recahiram sobre o Brasil, mas o Brasil nunca deixou de supportal-as com uma confiança absoluta em que cedo ou tarde acabaria por vencel-as. A sua terra e o seu sol, são uma garantia de que, se uma cultura não der lucro, outra dará, inteiramente á parte da riqueza mineral que sem a menor duvida o Brasil possue.

Durante muitos annos, a borracha quasi que foi um monopolio do Brasil. Algumas de suas sementes de borracha foram plantadas em Ceylão e Malaya, e a super-producção da borracha, como consequencia disso, tem sido um serio embaraço para os grandes interesses da Amazonia. Mas o Brasil sabe que é apenas uma questão de tempo e que em outras direcções será completamente com-

pensado pelo que perdeu na borracha. O seu café, famoso na Europa por algumas centenas de annos, está hoje em dia avaliado em cerca de 50 milhões esterlinos por anno. Está tomando um grande impulso na cultura do algodão, e segundo um relatorio escripto o anno passado pelo Sr. W. W. Coelho de Souza para o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, vemos que o Brasil está não sómente apparelhado para satisfazer as suas proprias necessidades, como tambem póde exportar para a Inglaterra grandes quantidades de algodão, que foram bem acceitas em Liverpool. Evidentemente, acredita-se que, quando os Estados Unidos da America absorverem toda a sua propria producção, a producção brasileira virá a ser muito util para o mercado europeu. No presente anno calcula-se que o Brasil produziu . . 100.000 toneladas de algodão bruto, e com o fim de melhorar a sua qualidade um posto experimental foi estabelecido pelo Governo Federal em Coroatá, no Estado do Maranhão. O Brasil está seguindo attentamente os esforços feitos presentemente em diversas partes do Imperio Britannico para supprir os fornecimentos de que depende a industria de Lancashire para sua propria subsistencia. Assucar, madeira, fumo, cacáo, cereaes de toda especie, fructas, pelles, lã, encontravam-se entre as industrias expostas pelo Brasil, representando o que esperavamos desse paiz tropical. O que é surprehendente é que só nos ultimos sete annos começou o que é para o Brasil uma industria completamente nova. Alguns mezes depois da

declaração de guerra, o Brasil começou a exportar pequenas quantidades de carnes congeladas. O negocio desenvolveu-se de tal maneira, que se abriram ultimamente dez fabricas importantes para o preparo da carne. Na longa lista das industrias brasileiras, talvez nenhuma seja tão interessante presentemente como a do matte, que dizem ter todas as qualidades do chá, sem ter os seus inconvenientes e que, sendo ao mesmo tempo um tonico estimulante, compete com o alcool quanto ao sabor e, entretanto, é perfeitamente innocente em seus effeitos. Dizem que as sociedades de temperança tem uma grande fé no matte, e se a lei da prohibição da bebida se espalhasse pelo mundo inteiro, acredita-se que o matte seria um excellente consolo para aquelles que até aqui consideram o calice do alcool como indispensavel á verdadeira alegria. A producção mundial do matte é calculada em cerca de 110.000.000 de lb. por anno. O Brasil produz talvez tres quartas partes dessa quantidade. A arvore de onde elle provem é originaria da America do Sul, e parece que o Brasil é por ella escolhido como sua patria predilecta. Ha muito tempo que os paizes tropicaes são os principaes contribuintes do conforto da civilisação e encontra-se uma parte da historia de seu desenvolvimento na historia e na situação presente do Brasil.

O Dia do Brasil, em que houve uma concorridissima recepção na galeria do *Agricultural Hall*, deu occasião a muitos cumprimentos, pois que, devido ao trabalho deste paiz na Exposição, fize-

ram-se muitas relações novas, extremamente cordiaes. A recepção teve lugar na tarde do dia 11 de Junho e os hospedes eram recebidos pelo Dr. Hannibal Porto, delegado especial do Governo Federal do Brasil, com Mme. Porto e suas filhas, e pelo Sr. Hipollito de Vasconcellos, do Corpo Consular Brasileiro, Delegado do Governo e vice-presidente das conferencias na Exposição de borracha. Distribuiram-se mais de 300 convites, e entre as pessôas presentes achavam-se incluidos quasi que todos os membros da importante colonia brasileira em Londres. O Embaixador Brasileiro, Dr. Domicio da Gama, não tendo podido comparecer, mandou felicitações á delegação. Entre os hospedes illustres notavam-se o Sr. Mauricio de Bunsen, cuja missão memoravel á America do Sul creou tantos vinculos novos; Dr. John Willis, Wr. W. S. Barclay, Sr. Henry Wickman, o Visconde e Viscondessa de Pedralva, Sir Claude Mallet, (Ministro Inglez no Uruguay) e Sra. Mallet, Mr. Mallet Pringle, Dr. Torrey e o Consul Geral do Brasil em Londres. Foi uma recepção das mais brilhantes e tambem uma alegre reunião de velhos amigos do Brasil, assim como de centenas de brasileiros residentes em Londres. As mesas de chá, repletas de convidados, eram ornadas com as côres brasileiras.

(Do «Rubber Age», de Junho, 1921).

PRODUCTOS DO BRASIL

INFLUENCIAS DE VASTA APPLICAÇÃO

A convite de um senhor que administrára até ha pouco tempo o escriptorio do Consulado Geral do Brasil em Londres, tivemos a felicidade de visitar a secção brasileira de Borracha e Productos Tropicaes em Islington.

Visitando a Exposição em condições tão favoraveis, foi-nos possivel fazer um exame dos diversos artigos expostos, de um modo que não seria possivel a qualquer visitante.

É extraordinario o effeito da guerra na multiplicação da variedade de artigos produzidos actualmente no Brasil, tanto fabricados, como em materias primas.

Os leitores que se interessam pelo Brasil dever-se-ão lembrar de que durante muito tempo o grande defeito economico desse paiz foi contar, para sua prosperidade economica, sómente com a producção da borracha bruta e do café. Se diminuia a procura de qualquer desses productos, o Brasil soffria; e, como aconteceu algumas vezes,

se a procura de ambos os artigos diminuia simultaneamente devido á depressão mundial ou por outras causas, o Brasil ficava logo em posição economica embaraçada.

A guerra mudou essa situação de um modo realmente extraordinario. Ninguem, que tenha conhecido o Brasil, digamos em 1910, reconheceria como vindo d'essa Republica o grande numero de productos de varias qualidades que vimos n'essa Exposição.

Ha 10 annos, o Brasil só exportava productos brutos, importando quasi que todos os artigos manufacturados, com excepção dos mais grosseiros, que eram usados por muitas das classes de sua população. Já se vê que não temos espaço para enumerar os diversos artigos que tivemos occasião de ver expostos, mesmo porque essa enumeração não interessaria ao leitor. Mas esperamos que um ou dois exemplos possam dar uma ideia da mudança que houve durante os 10 annos passados. Ha 10 annos, toda a classe de calçados era importada, ou da Inglaterra ou dos Estados Unidos.

Hoje em dia o Brasil ainda importa botinas e sapatos desses dois paizes, mas já fabrica abundantemente esse artigo, que, quanto á sua apparencia e qualidade, nada deixa a desejar.

Ha dez annos, o Brasil exportava o que era conhecido como couros salgados. Esta é a materia prima de que se faz o couro na sua forma mais primitiva. O fabricante ainda nada fez para transformar as pelles em couro. As botinas e sapa-

tos que vimos não eram feitos á mão. Eram feitos de pelles brasileiras, com machinas importadas dos Estados Unidos. Todo o paiz que adopta uma nova industria, acrescenta qualquer coisa do seu stock de conhecimentos, mesmo que não seja mais que um passo adeante.

Todo o brasileiro que tem de usar calçado sabe quaes são as qualidades necessarias para o seu proprio paiz, cousa que o estrangeiro não pode julgar convenientemente.

Como o leitor sem duvida já sabe, tanto o Rio de Janeiro, a Capital, como a maior parte das cidades principaes do Brasil, são muito quentes; mas, durante algumas estações do anno, ha grandes chuvas.

Por conseguinte, o calçado proprio para o Rio deveria ser relativamente muito resistente á humidade. Pois isso é exactamente o que o sapateiro brasileiro conseguiu. Por um certo processo de compressão, produz elle uma solla que tem uma grande resistencia ao máo tempo, e que tem menos de metade da espessura de uma solla semelhante feita na Inglaterra, tendo a mesma resistencia. Muitos dos que visitam o Rio devem ter vontade de guardar o seu calçado europeu na mala, e de comprar um par de calçado fabricado no paiz.

Damos este exemplo, como acima dissemos, como uma prova d'aquillo que o Brasil está fazendo e foi obrigado a fazer, como resultado da guerra, por não poder obter a provisão necessaria de artigos manufacturados, de que elle costumava no passado fornecer-se em outros paizes.

Temos agora a considerar dois aspectos d'essa questão: um d'elles é: será pratico e desejavel que o Brasil se torne um paiz manufactureiro? e o outro aspecto é: será pratico e desejavel para os paizes que anteriormente forneciam suas mercadorias ao Brasil recuperar o seu commercio perdido?

É evidente, a julgar pela experiencia adquirida durante a guerra, que a Inglaterra, que, por sua propria vontade, abandonou tantos mercados do mundo, não pode esperar recuperal-os senão fazendo esforços extraordinarios e sacrificios consideraveis. É preciso não esquecer que o caso do Brasil se repetiu em todos os paizes neutros e em muitos belligerantes. Esses paizes não podiam obter provisões da Inglaterra como de costume, e foram obrigados a achar outros substitutos.

Acabamos de mencionar acima, tanto quanto podemos julgar do assumpto, sem pretendermos ser peritos no respectivo commercio, que o calçado exposto parece mais apropriado tanto para as necessidades dos naturaes do paiz, como para o visitante no Rio de Janeiro, do que o artigo geralmente importado. Sendo realmente esse o caso, é evidente que, embora custe um pouco mais caro, uma boa porção de compradores preferirá o calçado feito no Rio ao artigo estrangeiro, pois que o primeiro convem mais ás suas necessidades.

Em outras palavras, tem a mesma resistencia do artigo estrangeiro, sendo mais leve. Devemos agora considerar a outra questão; será para desejar que o Brasil se torne um paiz manufacturei-

ro? Se o caso especificado provar que o fabricante estrangeiro é incapaz de produzir um artigo tão satisfactorio para as necessidades do povo do Rio, como o artigo fabricado no proprio paiz, é evidente que se fará um esforço, e provavelmente um esforço bem succedido, para continuar taes fabricações.

Entretanto, como principio geral, não pode razoavelmente haver duvida de que os fabricantes do velho mundo competirão com successo com paizes tão novos como o Brasil. Fallando em geral, o Brasil não terá interesse em fabricar em grande escala, excepto, bem se vê, no caso do estrangeiro não poder ou não querer fornecer artigos egualmente satisfactorios.

É preciso lembrar que o Brasil é em extensão quasi um quarto de milhão de milhas quadradas maior do que os Estados Unidos da America. Tem uma população de 26 a 27 milhões de habitantes. Exposto o caso d'essa maneira, é perfeitamente evidente que o Brasil não tem, nem pode esperar ter na presente geração, uma população sufficiente para se dedicar ás industrias manufactureiras, sem descuidar a necessidade urgente e imperativa de desenvolver as industrias naturaes do proprio paiz.

O fim natural do Brasil com o seu immenso territorio, grande fertilidade e população relativamente pequena, é produzir materia prima em grande escala. O Brasil possue alguns mineraes mais puros que qualquer outro paiz do mundo, em quanto que, no que diz respeito á agricultura, poucos

paizes se poderão comparar com o Brasil, e está visto que nenhum outro lhe leva vantagem.

Tanto quanto podemos julgar, não ha nenhuma outra parte do mundo que, com a mesma extensão, tenha uma fertilidade equivalente tão uniforme. Por conseguinte, ainda não chegou a occasião do Brasil se tornar um paiz manufactureiro. Elle não tem população sufficiente, nem pode esperar tel-a, por diversas gerações. Pode prestar, economicamente falando, mais serviços, desenvolvendo seus proprios recursos e augmentando seus meios de transporte, do que tentando fabricações em grande escala.

Temos a considerar agora o ponto de saber se é desejavel e praticavel aos grandes paizes muito habilitados, como os nossos, recuperar seu commercio com paizes como o Brasil. Não pode haver duvida nenhuma de que isso é desejavel. É tão certo que precisamos recuperar os nossos mercados e augmentar o nosso commercio, se quizermos conservar a nossa população presente, como é desejavel para paizes como o Brasil desenvolver seus recursos naturaes, de preferencia a empregar as energias de sua população em negocios manufactureiros.

Demonstramos que nas suas condições presentes e economicas, o Brasil só pode desenvolver industrias manufactureiras, descuidando os seus proprios recursos peculiares. Com tão enormes recursos á espera de desenvolvimento, não seria um bom negocio empregar a sua attenção em industrias manufactureiras em grande escala.

Em quanto que isto é uma verdade, o Brasil, como muitos paizes novos, apprendeu alguma cousa de importante durante a guerra. Emquanto que se contentava em exportar, ha dez annos, como dissemos acima, couros salgados, isto é, materia prima na sua forma mais crua, apprendeu que seria melhor politica economica exportar essas materias primas depois de terem passado pelo primeiro, ou elementar processo de fabricação. Geralmente, as materias primas exportadas na sua forma rudimentar necessitam de um espaço maior para a expedição, do que tendo sido submettidas, ao menos, ao mais preliminar dos processos de fabricação.

Portanto, com o preço alto do frete presentemente, quanto menor o espaço occupado por um artigo, tanto melhor será. E de qualquer maneira nada se adeanta exportando materias primas na sua forma primitiva, uma vez que está demonstrado ser mais economico exportal-as depois de terem passado por um processo preliminar de fabricação.

Além d'isso, o Brasil, manufacturando artigos para o seu proprio consumo, ganhou a experiencia d'aquillo de que necessita realmente, e os que quizerem rehaver o seu mercado no futuro verificarão que é essencial fornecer aquillo que o freguez quer, e não aquillo que o vendedor considera sufficientemente bom para o freguez. O Brasil está produzindo actualmente um vinho excellente, charutos excellentes, e uma grande variedade de carnes conservadas.

A Exposição a que nos referimos não foi feita com o intuito de se fazer reclame para vender seus productos, mas sim, para mostrar o que o Brasil já pode fazer. O negociante brasileiro é em demasia activo e bem informado para julgar possivel, na presente condição economica do paiz, vender productos manufacturados competindo com o resto do mundo. No entretanto, a Exposição provou decisivamente a habilidade do fabricante brasileiro em preparar as mercadorias conforme suas proprias necessidades, apesar de saber que por muito tempo ainda não poderá fabricar essas mercadorias em quantidades sufficientes.

Nem elle quer fazer essa experiencia. A Exposição terá prestado bastantes serviços, se tiver chamado a attenção dos banqueiros, financeiros, fabricantes e negociantes, para a enorme quantidade e grande variedade dos productos brasileiros. Na mesma mesa achavam-se expostos areias monasiticas e ferro, junto aos artigos das fabricas que preparam a carne e os productos da vinha.

(Do «Statish», de 25 de Junho, 1921)

UMA VISITA Á SECÇÃO BRASILEIRA

«O DIA DO BRASIL»

Uma reunião interessantissima. O dia de sabbado, na quinta Exposição Internacional de Borracha e outros productos tropicaes no Brasil Agricultural Hall, Islington, pode ter sido considerado como o dia do Brasil, pois foi nessa tarde que os Commissarios do Governo Brasileiro ahi deram uma recepção. Fallar sobre a reunião, dizendo apenas que foi um successo, seria descrevel-a mal, e não daria uma ideia do que foi essa festa, uma das mais interessantes que têm havido na galeria do *hall* durante o tempo da Exposição presente.

Quasi toda a colonia brasileira em Londres accedeu ao convite dos Commissarios, e, além disso, havia um grande numero de «city-men», com suas senhoras, e bem assim homens interessados directa ou indirectamente nos negocios e no commercio do Brasil.

Uns 300 convites foram distribuidos ao todo, só tendo deixado de comparecer uma porcentagem muito pequena das pessôas convidadas, o que pro-

va a lealdade e cooperação sobre negocios, tanto materiaes como sociaes, das pessôas relacionadas com a colonia brasileira e com os interesses do Brasil na Inglaterra.

Á medida que os convidados iam chegando, eram apresentados e recebidos pelo dr. Hannibal Porto e pelo Consul Hypolito de Vasconcellos, vice-presidente das Conferencias durante o tempo da exposição, sendo presidente o Snr. Poney.

O Dr. Porto e a Snra. Porto conversaram com muitas das pessôas presentes, e o prazer e a satisfação que esse senhor e essa senhora tiveram em receber um tão grande numero de seus compatriotas e tambem aquelles com quem seu paiz entretem negocios, foi bem descripto na observação feita pelo Consul a alguns convidados, dizendo que «era uma honra feita ao Brasil, o concurrente silvestre no mundo da borracha».

Depois da recepção foi servida uma pequena colação. Em summa, foi uma recepção muito agradavel.

SECÇÃO BRASILEIRA

Logo depois, os visitantes seguiram para a secção brasileira da Exposição. Essa secção occupa um grande espaço no *hall*, perto da entrada principal, e tanto os Commissarios principaes, como os outros representantes, conversaram com simplicidade com as pessôas que se approximavam do mostruario em que os artigos estavam expostos.

Á vista da variedade d'esses artigos, foi notado que o povo brasileiro pode manter-se unicamente dos productos do seu paiz, o que demonstra o desenvolvimento d'essa nação, pois que em 1914 o Brasil importava quasi tudo o que consumia.

Foi devido ás difficuldades encontradas durante a guerra na importação de artigos manufacturados, que os brasileiros se resolveram a explorar um grande numero de industrias, resultando d'ahi que o Brasil começou a produzir muitos artigos de primeira necessidade. O Estado de São Paulo e a Capital da Republica tornaram-se, como resultado da guerra, grandes centros de producção industrial.

Ao mesmo tempo, os productos agricolas e pastoris augmentaram de uma maneira extraordinaria, e o Brasil, como é geralmente sabido, tornou-se durante a guerra uma das primeiras fontes de abastecimento para a Europa.

O Dr. Hannibal Porto definiu claramente a situação dizendo: «Em 1914, o Brasil importava do estrangeiro todos os meios de subsistencia que hoje exporta, incluindo arroz, batatas, cevada, manteiga, toucinho e mesmo feijão. O nosso commercio de exportação limitava-se a café, borracha, assucar e cacáo. Dois annos depois da declaração da guerra, o Brasil tornou-se um dos maiores exportadores de carne congelada, cereaes e diversos mineraes». E proseguiu, dizendo: «Entretanto, isso não quer dizer que tenhamos deixado de importar. Pelo contrario, a importação em 1920 teve um augmento de 106 % em relação a 1913, e essa im-

portação, longe de ser uma prova de pobreza ou de decadencia economica, é pelo contrario uma prova de vitalidade».

Naturalmente, sendo a Exposição principalmente de borracha, tratou-se das condições do Brasil a respeito d'esse producto, tendo-se tornado bastante séria a situação da borracha n'aquelle paiz quando a guerra foi declarada, devido ás difficuldades de transporte, e outras circumstancias imprevistas.

Ao mesmo tempo, a producção da borracha augmentava consideravelmente. Disse o Dr. Porto que actualmente o mal está na super-producção e que poderá causar algum desastre, do qual os brasileiros não serão os unicos a soffrer.

PRODUCÇÃO E MANUFACTURA

Outros productos expostos que despertaram attenção, foram: o algodão, de que o Brasil é, hoje, uma das potencias economicas na producção e industria; oleos vegetaes, a que se liga a proverbial riqueza do Amazonas, embora esta grande fonte de renda continue ainda muito pouco explorada, não só porque a extracção e commercio da borracha encontraram sempre preferencia no melhor da população, sinão tambem pelas constantes crises por que tem passado este producto, não permittindo o emprego de capitaes na exploração dos oleos e gorduras vegetaes.

O côco, abundantissimo em toda a costa brasileira do norte; o trigo, em respeito ao qual se disse que o Brasil é um dos poucos paizes do mundo capazes de responder á formula politica asseguradora da independencia economica de uma nação pela posse de ferro, hulha, carne e trigo; o cacáo, que colloca o paiz em terceiro logar no quadro da producção mundial; o arroz, uma das culturas brasileiras mais remuneradoras.

As madeiras, cujas amostras revelam a existencia, no paiz, de uma das maiores reservas florestaes do globo, prestando-se a todos os fins industriaes; o fumo, que é uma das culturas mais antigas no Brasil; a carne, sendo a pecuaria uma das grandes industrias, a exportação da qual, juntamente com os subproductos, que figuraram numa grande variedade de amostras enlatadas, denotou extraordinario desenvolvimento, do que para se ter uma pallida idéa basta citar que só a Companhia Armour installou, numa cidade brasileira, um frigorifico com capacidade para 1.000 bovinos diarios.

As fibras, de que o paiz é farto e naturalmente dotado, podendo abastecer os mercados do mundo, com um grande numero de variedades proprias para tecelagem e fiação, cordoaria e cellulose.

Além desses e de muitos outros, desnecessario era dizel-o, os visitantes não podiam deixar de notar o mostruario de uma coisa que faltou durante a guerra — as castanhas do Pará.

Emfim, tanto a recepção, como a secção brasileira pelo seu lado educativo, tornaram as horas da tarde e da noite de indizivel prazer e de effeito instructivo para todos os presentes.

(Do «The Financier», de 13 de Junho, 1921).

EXTRACTOS DE CONFERENCIAS

NOTAS COMMERCIAES E INFORMAÇÕES TECHNICAS SOBRE A BORRACHA

EXPOSIÇÃO DE BORRACHA

DETERIORAÇÃO COM A EDADE DA BORRACHA VULCANIZADA

Hontem pela manhã o Dr. G. W. Geer, da B. F. Goodrich Company, leu um artigo intitulado «Dez annos de Experiencias com provas antecipadas». Diz elle que a sua ideia, ao ler esse artigo, antes da Conferencia, foi mostrar o grande apreço que se dá na America a essa magnifica Expòsição. A seu vêr, o problema de maior importancia a encarar é a prevenção da deterioração com edade da borracha.

Tratando-se de um producto vegetal sujeito a estragar-se, nenhum problema é tão importante para os fabricantes como a mudança demasiadamente rapida nas propriedades physicas da materia empregada. Devido a essa mudança, tinha-se tornado um habito addicionar á mistura mais do que é realmente necessario.

Chegou elle á conclusão, tratando deste problema ha 13 ou 14 annos, de que o primeiro passo a dar para a sua solução, âssim como o mais necessario, seria encontrar um meio de se poder

conhecer anteriormente o progresso e gráo de deterioração com edade, o que levou ao estudo das «experiencias tendo por fim a reproducção de phenomenos da edade em borracha antecipados pelo meio artificial».

Não se chegou a um resultado completamente satisfactorio, mas a experiencia demonstrou haver um meio valioso para se prever approximadamente o gráo de deterioração de uma variedade de compostos de borracha. Descreveu detalhadamente o methodo para se determinar approximadamente os phenomenos da edade dos productos de borracha.

Durante os ultimos dez annos, tinha-se podido determinar o gráo preciso de vulcanização para se obter a maior vitalidade. Conseguiu-se prever o effeito da rapidez em excesso de beneficiamento, e assim isso poude ser impedido. Essa causa já não preoccupava. E como as experiencias, pelas quaes se podia prever o effeito provavel da edade natural da borracha vulcanizada, eram tão invariaveis, a sua demonstração poude ser considerada bastante clara.

UMA DISCUSSÃO INTERESSANTE

Disse o Dr. H. B. Stevens ter reparado que é principalmente a quantidade de humidade atmospherica que determina o gráo da deterioração da borracha vulcanizada, sendo muito notavel a differença de gráo de deterioração das amostras. As

Vista da Secção do Pará e Amazonas no pavilhão brasileiro na 5.ª Exposição Internacional de Borracha e outros productos tropicaes, por occasião da visita do Lord Mayor de Londres.

amostras pouco variavam expostas ao ar humido e mesmo á agua; no entanto, deterioravam-se rapidamente quando expostas ao ar secco.

O Dr. Schedrowitz diz que a influencia da luz concorre para a deterioração e, portanto, os resultados obtidos no laboratorio pelas «experiencias para antecipar o phenomeno natural devido á edade» em que as amostras não são expostas á luz, devem differir dos resultados obtidos em condições naturaes.

O Dr. O. de Wries suggeriu que a temperatura tambem influia. Experiencias dos phenomenos de edade feitos nos tropicos differiam das experiencias feitas na Europa.

O Dr. Geer, respondendo a diversas perguntas, disse que, durante as experiencias, era necessario ter-se uma corrente de ar fresco atravez dos fornos.

Emquanto este systema não foi adoptado, houve sempre uma grande irregularidade nos phenomenos de edade. Não conseguiam curvas uniformes, e a resistencia em tracção era desigual. Verificou-se que, sendo a borracha armazenada em condições ordinarias de temperatura e humidade, os phenomenos de edade espontaneos podiam ser controllados por um gráo correcto de vulcanização. Quanto aos effeitos da luz, tinha-se sido obrigado a empregar carmim sulphoide e pó de sapato, para impedir a penetração dos raios roxos, afim de assim poder resistir á acção da luz.

Diversas qualidades de borracha em estado bruto se deterioram de maneira muito differente.

A boa qualidade do Pará deu os melhores resultados em phenomenos de edade, seguindo-se as bôas qualidades de folhas deformadas — melhores do que os crepes desmaiados. Quanto mais ordinaria a qualidade da borracha, mais rapida a sua deterioração. Seu desejo seria que fosse possivel haver só uma qualidade, sendo essa qualidade superior, mas isso sabia elle ser impossivel. Concordava com o que fôra dito: que o ar quente acelerava a oxydação e a deterioração. As variações das curvas obtidas nas experiencias eram devidas ás mudanças de temperatura e á humidade durante o anno.

PROBLEMAS DE VULCANIZAÇÃO

Disse o Sr. Henry P. Stevens, no seu artigo sobre «Vulcanização de Borracha em Formas Sil e Gel», ter-se geralmente reconhecido que a borracha vulcanizada era insoluvel nos dissolventes communs de borracha. Em um artigo recente elle discutira plenamente as condições limitadas da formação de «sol» na atmosphera fria.

Era necessario um certo gráo de vulcanização para se obter insolubilidade, mas, por outro lado, a formação de «sol» dependia da duração do tempo, e com uma immersão prolongada, obter-se-ia a dissolução de um exemplar que parecêra absolutamente impossivel em immersões anteriores.

Foram completamente mallogradas as tentativas que se fizeram para dissolver uma borracha

totalmente vulcanizada, a menos que o exemplar já tivesse sido estragado ou oxydado por longos phenomenos de edade, ou estivesse separado dos seus constituintes utilisaveis por extracção de acetona.

Em suas experiencias, o seu objectivo era a producção de uma borracha vulcanizada «sol ou gel» que, com a evaporação do meio de dispersão, resultaria numa borracha vulcanizada molle, de propriedades normaes e de um coefficiente normal. Pareceu-lhe que talvez fosse possivel obter-se um «sol ou gel» vulcanizado, vulcanizando effectivamente a borracha já em dissolução. Tendo conseguido preparar «sol e gel» vulcanizados aquecendo uma mistura de enxofre e borracha não preparada, começou a fazer experiencias semelhantes pelo processo frio de beneficiamento. Descreveu essas experiencias detalhadamente.

Verificou tambem que o enxofre é mais soluvel em uma borracha «sol» vulcanizada, do que na propria borracha vulcanizada, e, por conseguinte, a presença do dissolvente não impediria a reacção entre os reactivos pelo facto de reduzir as superficies em contacto, mas até se dava o contrario.

Julgou por isso que as differenças encontradas no gráo de vulcanização eram principalmente devidas ao effeito especifico positivo ou negativo dos dissolventes individuaes para antecipar phenomenos naturaes devidos á idade.

Tambem descreveu experiencias feitas na atmosphera fria, vulcanizando com clorureto de enxofre e o pouco usado persulphureto e hydrogeneo.

QUALIDADES GARANTIDAS

Á tarde, o Dr. O. de Vries, de Buittenzorg, Java, leu um artigo sobre o «Preparo e Avaliação da Cultura da Borracha e o Controlle de sua Separação por Propriedades» e chamou primeiramente a attenção sobre o facto de que Java produzia a maior variedade de mercadorias de grande volume, e que as Indias hollandezas só começaram a cultivar a borracha depois de provados os resultados obtidos com as experiencias feitas nas colonias inglezas.

A plantação da borracha foi iniciada tarde nas Indias Hollandezas e as suas primeiras lições foram tomadas da F. M. S. em Ceylão, mas desde então essa plantação desenvolvêra-se rapidamente, e parecia querer pagar a divida aos seus predecessores, fornecendo-lhes certos dados sobre diversos pontos technicos. A experiencia de um colloide como a borracha, especialmente quanto ás suas qualidades proprias para a mechanica, era complicada pelo facto de não se poder obter valores absolutos, mas relativos, dependendo de muitos pormenores do methodo escolhido.

Uma vez adoptado um certo methodo de experiencia, os valores medios obtidos tinham de ser primeiramente estabelecidos, para se poder ter uma base de comparação; e a variação ordinaria da borracha plantada precisava ser determinada, para se poder averiguar quaes seriam os va-

lores que se deveriam considerar normaes e quaes os anormaes.

Proseguindo regularmente nesse trabalho de experiencia, as cifras obtidas sobre um grande numero de terras differentes demonstravam até que ponto as propriedades médias e a variabilidade da borracha plantada a modificavam de anno para anno. O controle regular da producção sobre um certo numero de propriedades separadas bem poderia determinar o grau de uniformidade a que seria possivel chegar na pratica real, empregando methodos mais ou menos já bem acceitos, uma inspecção mais ou menos cuidadosa, etc.

Baseados em taes dados, poder-se-ia garantir, se assim quizessem, que a borracha de tal ou tal propriedade tivesse taes e taes qualidades, dentro de taes e taes limites. Essas garantias seriam valiosas para a venda da borracha.

Fizera-se um estudo intenso em quasi todos os seus pormenores sobre o presente methodo de colher-se o latex e de preparar-se a borracha, de modo que se estava mais ou menos ao par da influencia da maior parte dos factores sobre as propriedades da borracha que indicavam suas qualidades. Isso habilitou a determinar sobre que ponto era preciso tomar-se um cuidado especial, de modo a obter-se um producto bom, de propriedades uniformes, e quaes os pontos de menor importancia, e aquelles que deveriam ser rigorosamente escolhidos.

RESISTENCIA EM FRACÇÃO

Além de facilitar os dados necessarios para um controle real da producção das propriedades, essas investigações tambem tinham augmentado seu interesse nas qualidades da borracha. Considerando em pimeiro lugar a resistencia em tracção, o ponto principal da experiencia presente era que as differenças no modo de preparar a borracha não influiam na sua resistencia em tracção. Differenças em resistencia que se encontravam presentemente na borracha plantada de primeira qualidade eram quasi que completamente devidas a differenças no latex, isto é, a borracha conforme era produzida pela arvore.

A borracha de arvores novas formava provavelmente a maior parte dessas differenças, por ter uma resistencia deficiente.

Dado um certo latex, não se devia esperar differença na resistencia em tracção nas operações a que foi submettido; no entanto, algumas propriedades produziam regularmente borracha de uma resistencia de tracção sensivelmente mais baixa, do que a de outras propriedades. A causa devia ser procurada nas arvores, apesar de não ser sempre facil localizal-a e cural-a.

Isso não significava que a resistencia de tracção de uma outra borracha superior nunca podesse ser prejudicada, mas sómente que os factores causadores da deterioração eram facilmente

evitados nas propriedades. A corrupção era causada por productos chimicos, taes como sulphato de cobre ou acido hydrochlorico, ou por micro-organismos. Uma rapida deterioração tambem poderia ser causada por algumas horas de sol, e tambem por alguns microbios que produziam manchas de côr na borracha. Tudo isso prejudicava a resistencia de tracção.

Essas investigações confirmaram a ideia que a resistencia de tracção depois da vulcanização era uma propriedade directamente dependente do caoutchouc original e não da maneira porque o colloide da borracha era tratado no espaço entre a incisão da arvore e a entrega. A resistencia da borracha não vulcanizada na forma em que era posta no mercado, sem a reconstrucção ou recosimento da vulcanização, com certeza não era independente do methodo de preparar.

No entanto, eram muito raros os dados sobre esse ponto e a borracha não estava em condições de ser experimentada exactamente. Esses dados poderiam servir para se verificar a avaliação da borracha, como se faz no mercado, esticando-a, experimentando-a com os dentes e com as unhas; pareceria um pouco impossivel para a fabricação actual, porque a borracha nunca estava numa forma inalteravel, mas precisava primeiramente ser dissolvida, fundida ou vulcanizada.

Mais importante ainda para a qualidade real da borracha do que a sua resistencia de tracção era talvez a resistencia da extensão da borracha vulcanizada, especialmente em grandes alongamen-

tos. As arvores novas, ou nas quaes já se tinham feito muitas incisões, davam uma borracha vulcanizada com menos resistencia á extensão, mas, nesses casos, a causa devia ser attribuida á composição do latex.

RAPIDEZ DO BENEFICIAMENTO

Tinha-se dado muita attenção á rapidez de beneficiamento que, além da resistencia á tracção, era tambem um factor importante. Na maior parte dos casos, senão sempre, as differenças na rapidez do beneficiamento eram causadas pelas substancias que não continham borracha, que serviam de catalysores do processo de vulcanização, e isso muitas vezes em muito pequenas quantidades.

Estava provado que os corpos nitrogeneos, aminos ou acidos aminos eram na maior parte dos casos a razão das differenças na rapidez do beneficiamento, mas ainda não se sabia quaes eram os aminos realmente presentes no latex. A rapidez do beneficiamento, especialmente em simples mistura de enxofre de borracha, era muito sensivel para pequenas differenças nos conteudos dessas substancias accessorias, de maneira que quasi todas as mudanças, tanto na condição ou tratamento das arvores, como no modo de preparal-as, faziam-se sentir na rapidez do beneficiamento.

Tinha-se estudado o assumpto, e conhecia-se a influencia da maior parte dos factores, de modo

que, a este respeito, as propriedades da borracha plantada estavam bem determinadas, e os methodos de preparar que se tinham conseguido, mesmo contando com as alterações inevitaveis na pratica, asseguravam um producto sufficientemente uniforme.

Além dessas investigações, pelas quaes os preparos para a borracha tinham chegado a uma base satisfactoriamente comprehendida, uma parte util do trabalho tinha consistido em desfazer-se dos processos inuteis, e os plantadores não precisavam mais despender dinheiro em processos impraticaveis e em experiencias dispendiosas.

Seria de lamentar que o zelo empregado pelos chimicos e productores de borracha não tivesse sido recompensado por um interesse correspondente por parte dos manufactores. Temia-se mesmo que esse zelo esfriasse, em consequencia.

DELEGADOS E VISITANTES

Lord Leverhulme recebeu em sua casa, em Hamptead, os delegados estrangeiros, actualmente na Inglaterra, á Exposição Internacional de Borracha e Outros Productos Tropicaes. Serviu-se o chá sob uma grande tenda, e os delegados visitaram em seguida as celebres galerias de quadros, das quaes uma é dedicada á escola antiga e a outra á escola moderna.

Muitos illustres visitantes hollandezes compareceram á recepção do Sr. e Sra. Van-Vollenho-

ven na tarde de 6 de Junho na Exposição Internacional de Borracha e outros Productos Tropicaes.

O chá foi servido com muito gosto nas arcadas que dominam o «Central Hall», e muitos membros de diversas nacionalidades interessadas na Exposição reuniram-se em pequenos grupos para discutir as suas possibilidades, os assumptos interessantes das conferencias e exposições feitas diariamente no recinto do edificio.

(Do «Financier and Bullionst», de 8 de Junho, 1921).

ALGUNS PROBLEMAS DA BORRACHA

OPINIÕES E SUGGESTÕES DO LEITOR. — ACCIONISTAS INDUZIDOS A TRABALHAR
CARTAS AO REDACTOR DE «THE FINANCIER»

As recentes cartas e opiniões publicadas a respeito da crise da borracha são interessantes; diagnosticam ellas convenientemente os symptomas que causam a paralysação das plantações. D'ahi, embora os remedios propostos possam parecer efficazes, conseguirão elles na pratica fazer mais do que beneficiar os especuladores do mundo?

Na minha opinião, os plantadores não se deveriam inquietar com as propostas dos jornaes, incluindo combinações, trusts e outros meios semelhantes. Todos têm seu merecimento, mas só serão proveitosos para aquelles que tiverem uma intelligencia muito arguta, e forem capazes de calcular até que ponto os mercados poderão subir ou descer.

As plantações tambem não deverão diminuir a sua producção, pois que isso só daria como resultado receberem os que tivessem ficado fóra dos contractos os lucros que accresceriam d'aquel-

les que tivessem lealmente reduzido a sua producção. Conforme a organização presente, as plantações são administradas por gerentes que, é preciso reconhecel-o, são principalmente «marinheiros de primeira viagem», pois que, quando os preços estão estacionarios, nenhum pensa no futuro, e só tocam a rebate quando os preços baixam.

A meu ver, para tornar estavel a industria da borracha, é necessario insistir em estimular os novos meios de se empregar essa mercadoria, e isso com esforços os mais activos. O assumpto depende unicamente dos proprietarios, e, se todos os accionistas insistissem por-que seus gerentes estudassem esse aspecto do negocio, em pouco tempo a borracha deixaria de ser uma questão de pence por lb., para ser uma questão de outros tantos shillings, não dependendo de variações do mercado, mas seguindo as leis da offerta e da procura.

NOVOS EMPREGOS PARA A BORRACHA

Presentemente, ouve-se fallar muito em novos meios de se empregar a borracha, taes como estrados, linóleons, divisões de paredes, etc., e querem os fiscaes fazer crer seriamente que serão consumidas dezenas de milhares de toneladas de borracha para esses fins. Eu me atrevo a assegurar que, nas condições actuaes, não serão necessarias tantas libras.

Aquelles que pretendem distribuir a borracha como uma dadiva não se consideram technicos, nem empregam o tempo necessario para serem promovidos. O que é indispensavel é esquecer o que passou e recomeçar, formando-se uma Commissão encarregada de desenvolver essa industria, incluindo n'ella homens activos e technicos, controlados por um só chefe e tendo como administrador homens como o Sr. Frank Sircettenham.

Os directores deveriam ser muito bem pagos, para que podessem dedicar todo o seu tempo unicamente a esse trabalho. A commissão deveria examinar todas as invenções, animando-as com o seu auxilio financeiro e tambem com seus conselhos, sem preferencia de nacionalidade, religião ou posição de seus auctores, de modo que todos aquelles que tivessem idéas aproveitaveis fossem attendidos com imparcialidade e, assim, qualquer proposta approvada pela commissão poderia ser executada immediatamente.

Conviria tambem fazer que as culturas contribuissem durante os 10 annos mais proximos com 20 % de sua producção, afim de ser identificada para os fins acima, e garanto que não haveria super-producção alguma, mesmo que houvesse uma producção cinco vezes maior do que a actual, e que não somente os preços não desceriam abaixo do custo da producção, como tambem resultariam grandes lucros sobre o capital. Isto não é um sonho, mas uma solução logica, e de accordo com as leis naturaes.

Deixem-me explicar-me. Com uma producção de, digamos, 500.000 toneladas por anno, dando-se 100.000 toneladas gratuitamente para o progresso das maneiras novas de se empregar a borracha, ainda ficariam 400.000 toneladas para as presentes necessidades mundiaes. Creava-se, assim, um incentivo para novos empregos, os quaes depois de firmemente estabelecidos, necessitariam de muito mais toneladas do que as 400.000 que ha á venda.

Segundo minha experiencia propria, se as culturas fornecessem subsidios na proporção de 10.000 toneladas por anno, para os cinco annos futuros, ou fornecessem a borracha necessaria para a conservação dos calçados, talvez fossem utilizadas mais de 100.000 toneladas de borracha por anno para esses fins no mundo todo; no entanto, quando se pede um auxilio para se pôr em execução um programma para a Belgica, França ou Estados Unidos da America, a resposta que recebemos é que não ha borracha disponivel. A causa d'isto está além da nossa comprehensão. Como o caso citado, ha centenas de outros casos que podem fazer apparecer emprezas praticas e commerciaes, que, se fossem auxiliadas de modo a poderem ser inauguradas, poderiam consumir centenas, senão milhares de toneladas por anno. Isto não é fantasia.

A resposta que se consegue actualmente, quando se pede um auxilio para subsidio, é mais ou menos a seguinte: «Entenda-se com este ou aquelle grupo». Seja qual fôr o grupo escolhido, aquelle que se escolheu tem medo de se mexer por causa das intrigas e das invejas existentes e no fim das contas diz-nos que «não deve offender aquelles que são encarregados de controlar», e por ahi os accionistas podem ver o motivo porque a borracha não é mais universalmente empregada. Não ha duvida que se essa industria tiver de depender sómente das necessidades actuaes, continuará a haver annualmente um amontoamento de stocks com o competente resultado de preços baixos; e, emquanto os encarregados de controlar não chegarem a um accordo, esse estado de cousas terá de continuar.

HISTORIAS MUITO SABIDAS

Constantemente ouve-se de todos os lados: «Esperem que os Estados Unidos entrem no mercado; ahi, então, os preços subirão». Mas tanto esta, como outras historias semelhantes, que se contam nas reuniões dos accionistas, já estão por demais usadas. Quando estarão os accionistas da borracha á altura da situação?

Parece-nos que elles só o farão, quando tiverem perdido as suas propriedades ou o seu capital. No entanto, se todos insistissem immediatamente por que se convocasse uma reunião, na qual

prevalecesse a norma «que dessemos um auxilio dando um subsidio de 20 % de nossa producção para ser posto de parte para o desenvolvimento de novas maneiras de empregar borracha», predigo que, dentro de tres mezes de uma tal resolução collectiva, o preço da borracha estaria mais proximo de 2.s por lb. do que de 1.a e 2.a.

Sinto que, escrevendo eu como acima escrevo, dirão outros que fallo no meu proprio interesse. Concordo. Mas tambem é preciso concordarem que ha, pelo mundo todo, centenas de pessôas capazes de apresentar ideias novas e que essas ideias poderão ser examinadas pela commissão designada para tratar de qualquer pedido que apparecesse. Disputas de premios, tal como foi inaugurada recentemente pela Associação de Plantadores de Borracha (Rubber Grawer Association) têm alguns dados compensadores, mas isso é tratar do assumpto de uma maneira muito lenta.

Penso ter demonstrado que os accionistas devem insistir por que se não deixe de experimentar, nem um só momento, qualquer proposta aproveitavel para se empregar a borracha em novas utilidades.

Quando aquelles que têm seu capital em perigo insistirem por que a bandeira d'essa industria só tenha uma inscripção — «Progresso» — só então receberão o que lhes é devido e não terão de ouvir dizer como até aqui: «A falta de negocio por todo o mundo foi a causa da baixa dos preços». No entanto, se se tivessem feito esforços annos atraz no sentido que eu tenho in-

dicado, é preciso concordar que os excedentes actuaes não existiriam. Espero que aquillo que escrevi possa dar ensejo a novo modo de pensar e que n'um futuro muito proximo se possa realizar alguma cousa de util. — *Morland. M. Dessalt.*

Gold Medalistof the Rubber Grower's Association 1914».

A QUESTÃO DO COMBUSTIVEL DA BORRACHA

(Ao Director de «The Financier»). — A Associação de Plantadores de Borracha (Rubber Grower's Association) prestou um bom serviço restringindo a producção, mas, evidentemente, deixou de resolver alguns pontos importantes do augmento do consumo, problema esse egualmente grave. O melhor meio de melhoramento a esse respeito é indiscutivelmente a expansão dos meios de locomoção por terra.

Essa expansão deverá realizar-se: (1.º) Augmentando-se a efficiencia dos actuaes combustiveis, melhorando os meios de combustão e os machinismos empregados. (2.º) Introduzindo novos combustiveis, augmentando assim a quantidade total disponivel e reduzindo as despezas pela concurrencia. Mesmo em estimular as invenções somente nessas duas direcções já haveria muita occupação para a commissão dos accionistas, a qual, por um accordo unanime, deveria agora ser for-

mada para auxiliar a combater a crise excepcional presente.

A Destiller's Company (Companhia de Distilladores) deu-nos agora um exemplo: uma sua commissão, auxiliada por peritos, está-se occupando activamente em procurar por todas as partes do Imperio Britannico fontes de combustivel alcoolico e em fazer experiencias com uns novos carburetizadores, proprios para mistura de combustiveis alcoolicos «(Westminster Gazette, Motoring Notes» May 17).

Se uma companhia com um capital de apenas 2 1/2 milhões pode dar tanta importancia ao problema do combustivel para os seus motores, e no qual seus interesses são apenas relativos, que se poderá dizer da attitude descuidada da industria da plantação da borracha, com seus interesses relativamente enormes? Não haverá entre os nossos 50.000 accionistas homens intelligentes, que se apresentem com ideias praticas em uma crise tão aguda?

A esse respeito, poderia chamar a attenção para as suas Notas de Engenharia de 12 de Maio, nas quaes se menciona que os Srs. Vicker Petters, em sua fabrica de Ipzwich, estão fabricando machinas de seis cylindros semi-Diesel para a marinha, que desenvolvem toda a sua força a 250 volts por minuto, velocidade essa propria para quasi todos os fins «com um mechanismo electrico para dar rotação inicial á marcha d'esta machina, podendo ella ser posta em movimento em poucos

segundos, sem algumas manobras preliminares, sendo ainda a machina facilmente reversivel».

A muito conhecida economia de combustivel que se faz com o typo de machina Diesel deveria levar-nos a importantes desenvolvimentos, se podesse ser adoptado nos carros motores e outros vagons.

O autor d'essas Notas talvez nos possa informar se ha actualmente obstaculos serios concernentes a essa applicação, pois que as principaes difficuldades mechanicas parecem já ter sido vencidas. Facilmente se verá que não sómente os proprietarios, como todos os fabricantes de todos os typos de vehiculos motores, as grandes companhias de pneumaticos e mesmo numerosas companhias constructoras diversas, devem estar tão interessadas como os accionistas de borracha em achar combustiveis mais baratos para seus motores e suas machinas aperfeiçoadas. Será possivel reunirem-se todos os esforços? — *A. W. D.*

RESTRICÇÕES VOLUNTARIAS

(Ao Director de «The Financier»).—Considero-me lisonjeado por ter-lhe interessado a minha carta sobre o assumpto da crise da borracha, a ponto de tornal-o um «leader» sobre o assumpto. Para começar, consinta que eu diga, como director de companhia de borracha, que pessoalmente advogo vehementemente qualquer forma de restricção

voluntaria de producção, que seja adequada a resolver esse caso.

O ponto em que não estamos de accordo é a respeito de um facto e não de um principio. Tanto quanto eu posso julgar, seria impossivel obter-se, digamos, uma majoração de 75 % a favor de um projecto energico de restricção voluntaria dos proprietarios:

Proprietarios hollandezes,
Proprietarios inglezes no Oriente,
Proprietarios indigenas.

Se «The Financier», ou qualquer outro correspondente, puder lembrar um projecto convenientemente detalhado, que venha a ser acceito pelos proprietarios citados, e que assegure uma adhesão certa d'elles, a industria da borracha dever-lhe-ha uma divida de gratidão, cuja importancia seria difficil de exagerar.

Incidentemente, esta questão de linoleo de borracha poderá tornar-se muito mais importante do que se pensa geralmente, se fôr tratada convenientemente. Quasi todas as casas usam linóleo, emquanto que só algumas usam pneumaticos. Se o linoleo de borracha puder substituir o artigo commum, e apparentemente não ha razão alguma para que isso não se dê — o consumo mundial da borracha poderia facilmente ser duplicado. Conheço uma fabrica de linoleo que, só ella, necessitaria de dezenas de milhares de toneladas de borracha bruta por anno. — *Vidi Vici.*

(De «The Financier», 13 de Junho, 1921).

NOTAS DE ENGENHARIA

PRODUCÇÃO DA BORRACHA

(Do nosso correspondente especial). — Temse mostrado presentemente um grande interesse no papel importante da borracha, na vida industrial e domestica do povo, e isso póde explicar a attenção que está despertando, em relação a esse assumpto, a Quinta Exposição Internacional de Borracha e Outros Productos Tropicaes e Industrias Reunidas, no «Royal Agricultural Hall», de Londres.

Uma visita á Exposição já é instructiva por si só, pois vêm-se claramente demonstradas, pelos numerosos artigos expostos, as fontes dessas mercadorias preciosas, e os processos porque devem passar antes de serem manufacturadas; e é provavel que muitas pessôas estejam aproveitando esta occasião, para augmentarem os seus conhecimentos neste assumpto.

O valor real do producto que se póde obter da arvore da borracha só foi reconhecido nos meiados do seculo dezenove, mas desde então tem se dado passos tão largos na fabricação e applica-

ção da borracha, que a producção da borracha cultivada para 1920 foi calculada em 340.000 toneladas, fóra a producção da borracha silvestre.

A planta da borracha dá uma especie de succo chamado «latex», bastante parecido com leite de cabra, que se obtem pelo systema das incisões; este consiste em fazer-se uma serie de incisões na casca da arvore, com intervallos regulares, e juntar-se em seguida o liquido que escorre d'ellas. A quantidade de succo que se obtem depende de muitos factores, taes como a qualidade e edade da planta, e o cuidado com que se fizerem as incisões anteriores.

Segue-se a separação do cautchouc, ou borracha propriamente dita, e isso se faz pela coagulação. Esta pode ser obtida por diversos methodos, inclusive pelo calor, defumação e adição de acidos. A defumação dá bons resultados, porém a operação é lenta, pois que consiste em submetter-se á fumaça, que sahe de um forno especial, uma camada fina, que adhere a um pedaço de madeira da forma de um remo, depois de mergulhado no latex. Tambem se usa frequentemente, como coagulante, acido acetico; e tambem têm sido applicados, nesse ponto do processo, acidos mineraes diluidos, e salmoura.

MACHINAS PARA LAVAGEM

Tem despertado attenção a questão de se saber se o latex deveria ser preparado no proprio

lugar da sua colheita, ou embarcado em forma liquida para ser preparado no seu destino. Formalim e amónea servem como preservativos, sendo accrescentado ao latex colhido de fresco, mas os Srs. Davidson & Cia. do Sirow Engineering Works, Belfast, tiraram a patente de um preservativo «Siroscidine», que faz com que o latex possa ser conservado por muito tempo sem se estragar, e permitte que se possa fazer delle a borracha bruta em qualquer tempo ou lugar que convenha.

A borracha bruta obtida é posteriormente lavada para tirar-se-lhe as impurezas, e The Planter's Engineering Company (Limited) London, James Carter (Limited) (Stalybridge) Joseph Baker, Sons, and Perkins (Limited) (Peterbowugh) e outras firmas, estão expondo machinas destinadas especialmente a esse trabalho. Estas machinas são construidas pelo principio de desintegração parcial com as materias indesejaveis expostas á acção da lavagem.

A operação seguinte consiste em passar o producto meio prompto atravez de uma machina de enrugar ou para dobrar, tendo a primeira um par de rolos corrugados que, pela sua forma e movimento differencial, produz folhas com uma superficie enrugada; a segunda tem um par de rolos lisos, e por esse motivo dá uma superficie lisa. Folhas defumadas e borracha corrugada são designações usadas frequentemente no commercio, mas a descripção acima servirá para explicar a origem desses termos.

Para se poder obter um resultado satisfactorio das folhas defumadas ou corrugadas entregues pelos plantadores, é preciso que a borracha seja vulcanizada, — processo que augmenta a sua força, rigidez e elasticidade, e elimina as suas propriedades indesejaveis. Para este fim empregam-se enxofre, ou compostos de enxofre. Em alguns casos é necessario empregar o calor para se conseguir a vulcanização, mas, em outros casos, pode ser conseguida com temperaturas communs.

Se a borracha fôr mergulhada em um banho de enxofre derretido, absorverá esse elemento, e, se fôr aquecido depois a 150 gráos centigrados, o resultado será uma vulcanização efficiente. Chlorureto de enxofre, como vapor ou solução, produz o mesmo resultado em temperaturas communs, mas numa proporção menor. Um methodo mais novo para impregnar-se a borracha com enxofre, imaginado por Peachey, consiste em sujeitar o material ao gaz de dioxydo de enxofre (gaz formado quando se queima o enxofre) ou então ao gaz de hydrogeneo sulphurico.

A acção intermediaria desses gazes forma na borracha o enxofre ou compostos de enxofre; e dizem que o processo dá bons resultados em temperaturas communs, o que é uma vantagem preciosa, quando se vulcanizam mercadorias de borracha. Antes de se vulcanizar a borracha, pintam-

se varios ingredientes que podem servir para dar côr ao producto terminado, acelerando e tornando mais intenso o effeito de vulcanização do enxofre, e melhorando as propriedades para a physica e para a mecanica.

Joseph Baker, Sons and Perkins e James Carter, Limited, fizeram uma das suas especialidades das machinas de amassar e misturar, pois, apesar da incorporação dos ingredientes escolhidos poder parecer uma operação simples, ella necessita de um mecanismo efficiente para se conseguir uma mistura homogenea. Nessas machinas, o graduar da temperatura é um factor importante e por isso é preciso que se possa aquecer ou esfriar gradualmente. A machina exposta pela ultima firma citada é uma machina pesada, com rodas dentadas duplas, com cylindros de 16 pollegadas de diametro e 36 pollegadas de comprimento, com um motor electrico de 50 BHP, e munida de um raspador mecanico no cylindro de traz. A passagem da mistura de borracha e outros ingredientes por entre as rodas dentadas, como descrevemos acima, resulta numa mistura uniforme, que se póde dobrar em folhas da espessura desejada.

ARTIGOS FABRICADOS

Além dos ingredientes accrescentados para os fins já enumerados, certos succedaneos da borracha e borracha regenerada são muitas vezes aproveitados, com o fim de baratear o custo da

producção e de se utilizarem as sobras da fabricação de muitos artigos de borracha e o acumulo de borracha velha... «Factices», ou os chamados substitutos da borracha, são feitos com oleos preparados chimicamente, com oleo de colza, com ar e (ou) enxofre, emquanto que a borracha regenerada é feita com sobras de borracha por meios mecanicos e chimicos.

A mistura plastica em forma de pastas ou folhas torna facil a impressão de cunhos ou moldes, e esse facto é utilizado na producção da grande variedade de artigos no mercado hoje em dia. Discos e valvulas, por exemplo, são cortados em dimensões apropriadas, postas em moldes, e vulcanizados debaixo de cunhos aquecidos. Tubos e cordas são feitos numa especie de prensa, tendo-se posto uma mistura apropriada que é forçada por um fio grosso em espiral, atravez de um cunho encaixado na bocca de descarga.

Notou-se que James Carter, Ltd. mostravam machinas deste typo, preparadas para funccionarem normal ou mechanicamente, conforme o tamanho. A vulcanização geralmente é feita com esta qualidade de artigo, só depois de sahir dessas machinas.

É evidente que a industria da borracha tira grande proveito da engenharia, mas tambem é verdade que a industria da engenharia tem tirado beneficios, pelo facto de ter á sua disposição borracha manufacturada.

(Do «Yorkshire Post», de 16 de Junho, 1921).

O REGULAMENTO DA INDUSTRIA DA BORRACHA

UM PROJECTO DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO

O «M G C» já chamou a attenção para os embaraços que pode causar a qualquer bom regulamento da industria da borracha uma directoria muito mais teimosa do que é necessario. Haveria com certeza poucos dissidentes, si houvesse uma votação entre os accionistas e os empregados para a formação de uma união.

Bem se vê que a maioria dos directores tem um ponto de vista muito differente. Não resta duvida de que a posição da industria muito lucraria, se uma grande corporação substituisse cada trinta ou sessenta pequenas companhias em todo o Oriente. Muitas d'essas companhias são muito pequenas e sem importancia. Um dos methodos para se tratar da situação actual é o projecto já suggerido da valorização.

Para uma exposição completa do assumpto, dever-se-ha examinar o «India Rubber Journal», de 23 de Abril, e as publicações que se seguiram. As propostas esboçadas não tratam de efficiencia da presente organização. Considera-se neces-

saria a quantia de L. 17.000.000. Esta grande somma deverá ser empregada em tirar do mercado uma quantdiade de borracha sufficiente para levantar o preço acima de 2.s 6.a por libra. Nada se pode esperar, a menos que haja uma completa unanimidade entre os productores, tanto das colonias inglezas, como hollandezas.

Pensa-se que esta situação desejavel dos negocios seria mais facilmente alcançada, se se chegasse a um accordo razoavel quanto ao systema a ser adoptado no preparo das áreas destinadas á borracha. Disso resultaria um meio de se controlar a producção. É muito preferivel tentar consolidar o mercado por meios naturaes, do que metter-se na empreza arriscada de procurar levantar os preços comprando grande parte do producto.

É preciso não esquecer que a plantação de borracha é muito maior que as necessidades presentes. É possivel que haja uma producção annual de 500.000 toneladas dentro dos proximos sete annos. O consumo do anno presente está calculado em 300.000 toneladas. A cifra talvez ainda seja menor. «Primafacie», não se pode esperar dentro de pouco tempo um desenvolvimento normal de absorpção, relativo a um augmento tão grande.

O CASO DE MALAYA

As propriedades em que se cultiva a borracha no Oriente estão, na sua maioria, muito pro-

ximas umas das outras, e as propriedades isoladas encontram-se raramente. Não seria empreza muito to difficil reunir todas as da peninsula Malaya em 20 corporações, no maximo. As propriedades que se achassem em logares fóra de mão, ou bastante distantes da estrada de ferro, não entrariam n'esse accordo.

O quadro seguinte dá uma vista, «à vol d'oiseau», de duas partes differentes de Malaya. Fica n'essa peninsula mais de metade da área productora do mundo todo.

Districto	Area Comparativa	Numero de Companhias	Capital Realizado	Proporção de geiras plantadas Borracha e côco	Grupos de Escriptorios	Directores
State of Selangor	Norfolk & Suffolk 3,200 milhas quadradas	Sterling 92	£ 12.357000	180,644-5439	38	381
		Malayaw 8	464500	8,647.——	3	—
Provincia Wellesley und port of Kedol	Momounth 540 milhas quadradas	Sterling 24	3.974200	52811.10205	18	98
		Malayau 9	657000	13019.—500	6	—

Este quadro não está completo. Além das companhias em Malaya, ha muitas outras em Shangai, Hong-Kong, Australia, etc. É muito provavel que o total do capital realizado pelas companhias locaes venha a ser tres vezes a quantia apresentada acima. Uma immensa companhia particular de mais de 14.000 geiras de borracha e de côcos está incluida nas cifras da provincia Wellesley.

A realização da reunião das companhias de Selaugor em uma só não nos parece uma cousa impossivel. Não serão necessarias mais de dez. As condições geographicas não impedem a união das companhias de Ceylão, apesar de se tomar em consideração o facto d'essas companhias, em bloco, terem a maior parte das suas geiras plantadas de chá.

Os tres principaes fabricantes de pneumaticos do mundo, conjunctamente, possuem uma area plantada de 112.000 geiras. As despesas principaes são calculadas approximadamente em L. 5.300.000. Não consta que se tenham creado conselhos de directores, separadamente, para dirigir essas propriedades.

ALGUMAS DAS VANTAGENS

Em vez de uma directoria nominal de mais de 380 membros, os novos conselhos não necessitarão nem 50 membros. Uma reunião dos interesses aproveitaria a todos os participantes, excepto aos agentes e directores superfluos. Em nenhuma outra empreza commercial parece a união tão facil. Os accionistas verão que o emprego do seu capital n'essas propriedades estará mais valorizado.

Para os empregados no Oriente, a sua profissão tornar-se-hia menos incerta e seriam tratados de maneira mais uniforme. Os fabricantes estariam livres das constantes fluctuações nos preços das mercadorias. O preço de 2.s e 6 d. por libra pode ser considerado moderado e razoavel.

Não ha vantagem em pagar-se 2.s e 8 d. em Janeiro e 9 d. em Dezembro. Pela maneira porque estão compostas presentemente as directorias das companhias de borracha, chega-se á conclusão de que não se deve esperar d'ahi nenhum projecto de reforma efficaz, a menos que haja uma grande pressão exterior.

Ha 16 mezes, houve mesmo uma prophecia de alguem, considerado como um oraculo em assumptos de borracha, sobre a possibilidade de haver uma falta (!) de borracha. Raras vezes, senão nunca, são os esforços dos accionistas que formam as uniões. As grandes mudanças d'essa natureza têm sido obra de dirigentes industriaes, representando geralmente o director. Os dirigentes da industria necessitam actualmente de muita coragem moral e de uma grande habilidade de organização.

Infelizmente, até aqui os directores dotados d'essa qualidade não as têm sabido aproveitar. Como a producção normal da area cultivada terá effeitos desfavoraveis sobre o destino da industria por um tempo indeterminado, é imprescindivel que haja uma restricção sob qualquer forma. É preferivel chegar-se a este resultado por meio de um accordo, do que por uma bancarrota.

PROPOSTA PARA A RESERVA DA BORRACHA

Em vez de uma reducção, o plano esboçado n'este artigo é a formação de uma reserva de bor-

racha. Uma certa proporção da area plantada será posta de lado e não se deverão fazer novas incisões até nova ordem. As propriedades deverão trabalhar em qualquer outra parte em condições normaes. Para diminuir a producção, recommenda-se, tanto quanto possivel, fazerem-se as incisões em dias alternados.

Devemos agora considerar a questão financeira. As contas da companhia feitas em Londres pouco adiantam. As seguintes particularidades foram obtidas da ultima relação de uma Companhia de Malaya (dollar).

Uma propriedade de 2.000 geiras em plena producção necessitará de uma despeza annual média de L. 30.000. Para as despezas do cultivo da terra, L. 2.400 deveriam ser mais que sufficientes. No caso de se interromperem as incisões, essa mesma propriedade podia ser conservada com a despeza de L. 5.000. Em uma terra já preparada, as despezas de mondagem são muito pequenas. Geralmente quasi não ha vergonteas.

A conclusão a tirar é que se deveria formar uma reserva das propriedades antigas; o custo medio da conservação seria ainda menor. Concedeu-se uma quota-parte para os emolumentos dos directores, etc. Uma decima parte dos trabalhadores habituaes deveria ser insufficiente. Lembra-se um superintendente asiatico e um outro europeu, para cada 6.000 ou 8.000 geiras.

Quanto á escolha das areas que deveriam formar a reserva, seria resolvido pelos dirigentes do Oriente, mas o que é certo é que, nas condições

presentes, serão escolhidas as propriedades em que as despezas têm sido elevadas.

Um factor importante da regularização da industria da borracha é a formação de um conselho de «controle» nas regiões principaes. Supponhamos que uma area total de 400.000 geiras tivesse sido posta de lado como reserva e dividida proporcionalmente entre as differentes regiões plantadoras de borracha. Não acreditamos que fosse necessaria uma despeza de L. 1.000.000 por anno para conservação. A producção maxima do mundo seria reduzida, ao menos, de 50.000 toneladas.

Com isto, no fim de dois annos, já a situação deveria estar rectificada. Isto presuppõe, no maximo, uma despeza de L. 2.000.000 e a possibilidade, para as terras em producção, de poderem continuar as suas operações sem perdas. Um projecto de valorização necessitaria um desembolso de L. 17.000.000 — e a difficuldade da situação está na necessidade supposta de se retirarem do mercado 60.000 toneladas. É quasi certo que o facto da grande quantia de diversos milhões de libras esterlinas terem sido empregadas em controlar o mercado da borracha, resultará em um augmento da area da borracha feito principalmente pelos chinezes.

Se se tivesse de ver immensas terras paradas, mas com uma producção poderosa de muitas mil toneladas, prompta a ser posta no mercado em pouco tempo, hesitar-se-ia muito antes de se arriscar a plantar borracha. Podem-se applicar

essas mesmas considerações quanto á formação de novas Companhias.

UMA COMPARAÇÃO

Comparando-se os dois projectos, as vantagens de uma reserva de borracha podem ser traçadas da seguinte maneira:

1.º *Requerer-se um capital menor.*
2.º *Os resultados seriam mais certos, embora mais demorados.*
3.º *Haveria pouca probabilidade de se renovarem as plantações.*
4.º *Nenhuma probabilidade haveria de um monopolio da borracha e qualquer cousa n'esse sentido escandalizaria.*
5.º *Haveria reducção de trabalho sómente em certos districtos, evitando-se assim uma completa deslocação, causada pela restricção geral.*
6.º *Daria em resultado o descanço de uma grande area do terreno plantado.*

Nota-se a desvantagem de diminuir o numero dos empregados europeus para as propriedades. Depois de se trabalhar dois annos, é de suppor que a mercadoria não seria mais vendida por um preço abaixo do custo medio da producção. Quaesquer despezas futuras, feitas por causa da reser-

va, sahirão dos lucros e serão divididas proporcionadamente entre as diversas corporações.

As companhias de borracha já estão começando a augmentar as debentures. O dinheiro obtido não poderá augmentar o valor do capital das diversas propriedades. Se as companhias estivessem unidas, como lembramos, e fornecessem uma quantia para se crear uma reserva de borracha, não ha duvida alguma que o capital necessario para a despeza feita em conjuncto seria preciso ás diversas companhias agindo independentemente.

Não ha, pois, razão para que esse projecto de reserva não se torne uma realidade, debaixo do presente systema. A grande maioria das companhias reaes é dirigida por grupos. Algumas controlam só tres, mas, este é o numero minimo. As companhias isoladas poderiam associar-se a alguns grupos já existentes. O departamento de propaganda da Associação dos Plantadores de Borracha (Rubber Growers Association) deveria empregar, com vantagem, todos os seus esforços para o fim de levar avante essa reforma.

UM TERÇO DE CADA AREA

Se essa politica fosse acceita por todas as companhias de representação, cada grupo poderia reservar um terço de sua area e juntar a renda total das diversas propriedades em quotas-partes determinadas. A principal difficuldade estaria em

obter a concurrencia das companhias isoladas. Caso isso fosse impraticavel, poder-se-ia pedir-lhes que auxiliassem, não entregando toda a sua producção.

Á vista das bôas relações existentes entre os interesses inglezes e hollandezes, pode-se esperar uma convenção mutua, caso vá definitivamente avante alguma politica, contanto que seja favoravel a todos os interessados e tenha alguma probabilidade de successo final.

Embora não pareça provavel que o Governo faça algumas leis em auxilio d'essa industria, não vemos razões para que as associações inglezas e hollandezas não insistam com seus Governos respectivos para que estabeleçam um imposto gradual sobre os productos de todas as culturas de borracha.

O imposto seria muito pesado nas propriedades novas durante os primeiros cinco annos. Contribuições maximas não seriam applicaveis a plantações iniciadas antes de 1919. O fim do imposto seria tornar prohibitivo o custeio de preparo de novas propriedades. A Associação de Plantadores de Borracha (Rubber Growers Association) é representada por 1.149.610 geiras.

Calcula-se approximadamente em 3.323.000 geiras a cultura total da borracha no Oriente. 72 por cento da actual area productora estão situados nas colonias britannicas. A proporção representada pelo capital britannico é ainda maior. Se estas estatisticas forem tão só approximadamente corrctas, é certo que se conseguiria uma reunião unicamente entre os productores do Imperio Britan-

nico, e a industria da borracha daria certamente bons lucros durante muitos annos, caso continuasse a procura da materia prima.

Não ha razão para que não voltemos ao ponto em que estavamos antigamente e para que não estabeleçamos um «record» commercial semelhante ao do oleo americano. Os exemplos seguintes servem para provar a falta de cooperação que existe actualmente n'essa industria. Das 62 companhias locaes com cujas acções se fazem tantas transacções, só em Malaya apenas 21 pertencem á Associação de Plantadores de Borracha (Rubber Growers Association).

Isto vem accentuar mais um ponto para o qual já chamamos a attenção em artigo anterior, e que as despezas pesadas feitas com exames scientificos teriam sido empregadas com mais proveito, coordenando os diversos interesses. Se essa industria continuasse sob o actual systema de direcção, parece-nos que a perspectiva seria pouco attrahente para o futuro. Tambem nos parece inevitavel uma concurrencia desesperada e fatal. O remedio lembrado, isto é, uma união effectuada, apesar de não ser um recurso novo, poderia trazer como resultado uma mudança completa da situação. — *Kedale.*

ASSUMPTOS COLONIAES

Exposição de Borracha e outros Productos Tropicaes. — (Do nosso correspondente).

A immensa area que é o interior espaçoso do

«Royal Agricultural Hall» em Islington foi acommodada do modo mais feliz para conter os artigos exhibidos na exposição de borracha, e o resultado obtido é de grande effeito mesmo para aquelles que já estão habituados a ver a maneira porque o «Agricultural Hall» costuma decorar todas as suas exposições.

Evitaram o excesso de titulos gigantescos; não só ha muito espaço livre entre as fileiras de artigos expostos, como tambem ha uma esplendida banda de musica. Mas não é sómente uma exposição de borracha. Encontra-se uma grande quantidade de productos tropicaes de todas as especies e tamanhos e em todas as phases de sua fabricação e maneiras de usal-os. Não ha duvida de que a borracha tem um lugar preeminente, mas não sobrepuja outras mercadorias.

Marfim, copra, palmito, fructas tropicaes e madeiras estão em grande evidencia e concorrem para o aspecto geral de uma das exposições mais interessantes e instructivas que se têm organizado em Londres desde o outomno do anno passado.

Acham-se expostas todas as qualidades de borrachas de todas as regiões do mundo productoras d'esse artigo, crepe, defumadas, Pará e todas as especies differentes que só são distinguidas pelos especialistas ou pelos negociantes d'esse ramo de commercio. Infelizmente, metade do «Gilbey Hall» está vasio e o longo espaço desoccupado da galeria traz uma nota triste, e isso talvez seja um reflexo da actual situação da industria da borracha.

Mas a inhabilidade dos promotores em conseguir a tempo para a Exposição a adjudicação sobre os diversos projectos apresentados para as demais utilidades da borracha, como que abafa aquillo que teria sido uma attracção maravilhosa para a Exposição.

O visitante não pode deixar de ficar impressionado pela evidencia da enorme extensão e incremento das possessões coloniaes francezas, pois que se encontram mostruarios e mais mostruarios com nomes de firmas francezas e colonias francezas, apesar de haver producções de possessões britannicas, como Fidji, Gold-Coast, Malaya, Ceylão, Nigeria e outras regiões ultramarinas. Ahi se encontram productos brasileiros, das colonias hollandezas, portuguezas, das Philipinas, em summa de todas as partes do mundo e mesmo o visitante muito viajado encontrará um grande numero de artigos dignos de serem vistos.

ATTRAHENTES ARTIGOS EXPOSTOS POR PARTICULARES

Entre os mostruarios particulares, merece attenção, em primeiro lugar, o dos artigos expostos pelos Srs. Lever Bros, desde os côcos em estado natural, até os sabonetes agradavelmente perfumados, assim como outras mercadorias. Os productos brasileiros estão expostos em um mostruario largo, de margens estreitas, inteiramente des-

embaraçados. Visto da galeria, esse mostruario produz um effeito bellissimo.

O muito conhecido processo Peachy da vulcanização da borracha tem os seus productos expostos de uma maneira muito interessante, estando bem em evidencia os artigos proprios para assoalhos e os de linoleo. Encontram-se diversos mostruarios de machinas utilisadas no preparo da borracha bruta e no «Gilbey Hall» ha uma exposição do material de engenharia necessario ás fabricas nos tropicos. Em cima, na galeria, a Associação de Plantadores de Borracha (Rubber Growers Association) tem uma serie de mostruarios.

A colonia de «Gold Coast» apresenta um mostruario muito attrahente, quasi no centro da sala e de muito effeito, onde se vêm diversos artigos muito interessantes do Occidente da Africa, não esquecendo um representante da policia indigena, fallando o inglez quasi tão bem como os policiaes do nosso paiz.

Os senhores Harrissons & Crosfield apresentam um grande mostruario muito bem sortido, contendo artigos de maior interesse para o commercio e o mesmo se pode dizer dos Srs. Peek. Uma firma muito conhecida de Rochedale tem uma esplendida exposição de artigos tropicaes e mais de uma firma de Manchester é representada n'esse «hall».

MODOS NOVOS DE USAR A BORRACHA

Nada vimos que demonstrasse o emprego da borracha para plataformas, etc., apesar de, em uma visita particular anterior ao dia da abertura da Exposição, ter-se annunciado que havia uma firma capaz de fornecer a quantidade de borracha necessaria para qualquer companhia emprehendedora de estradas de ferro e que quizesse levar avante a ideia de fazer em borracha as superficies de suas plataformas.

Não ha duvida que seria muito apreciado pelos pedestres, um assoalho de borracha cobrindo as diversas longas passagens que ligam as linhas subterraneas. A esse respeito é de admirar que nenhuma grande loja tenha ainda feito experiencias em assoalhos, que só são usados para o trafego de pedestres.

Talvez a Associação de Plantadores de Borracha (Rubber Growers Association), que está bem em contacto com a exposição actual, possa propôr algumas plataformas como experiencia a alguns dos grandes armazens, os quaes talvez acceitassem a proposta como meio de reclame.

NOTICIAS SOBRE AS REUNIÕES DA COMPANHIA BORRACHA E CHÁ MAHASVALE.—GRANDES BAIXAS NOS LUCROS DOS ANNOS PASSADOS

PREÇOS DOS PRODUCTOS — CAMBIO E ARROZ

Houve hontem a primeira reunião geral annual da Cia. de Borracha e Chá Ltd. (Mahaswale Rubber & Tea C. Ltd.) nos escriptorios da companhia, 10, Lime Street, E. C. presidindo o Sr. L. F. W. Davidson (presidente da Companhia). O representante dos secretarios (Srs. M. Mukin & Cia.) leu o aviso convocando a reunião e o relatorio dos auditores.

Disse o Presidente: Penso que deveis considerar como lido o relatorio que esteve em vossas mãos o tempo necessario. Não tenho a menor duvida de que o lestes com grande desapontamento, porque mostra o resultado de um anno terrivel, em que os nossos lucros baixaram de L. 27.000 a menos de L. 4.000.

Não sómente tivemos de luctar contra o collapso nos mercados de borracha e de chá, mas tambem foram grandes as perdas devidas á taxa

elevada do cambio e ao preço do arroz fornecido aos coolies. Comparando com a taxa de cambio de hoje (que está abaixo de 1.s 4. por uma rupia) o nosso prejuizo era o anno passado de L. 14.500 approximadamente. Isso quer dizer que, se o cambio tivesse sido de 1.s e 4 d., em vez de 2.s-3-1-16 d. por uma rupia, teriamos tido mais L. 14.500 de lucros disponiveis para dividendos. A nossa unica esperança é que o cambio se conserve a 1.s 4 d, sendo que essa foi a taxa durante muitos annos antes da guerra.

Com referencia á perda sobre o arroz na importancia de L. 3.369, foi devida á falta desse genero na India, como tambem aos preços elevados impostos pelo Governo da India. Fornecemos o arroz aos nossos lavradores abaixo do custo e fizemos vêr o prejuizo no relatorio. Felizmente, houve uma grande reducção no preço do arroz e este anno o prejuizo será insignificante em comparação.

Chegamos agora ao colapso no mercado do chá. O anno passado, os nossos chás deram um valor equivalente a 36 c. por bb. em comparação a 63 c. no anno anterior. Isso foi devido a varias causas, sendo uma dellas o immenso acumulo de chás neste paiz pelo Superintendente de Alimentação (Food Controller). Uma colheita melhor e um preparo mais cuidadoso elevaram materialmente os preços dos chás de Ceylão, principalmente os chás das terras altas; e, apesar da Mahasvale só produzir um chá de terras baixas, este está dando agora algum lucro e esperamos que continuará a dar.

O COLAPSO DA BORRACHA

Com referencia á borracha, tambem houve um colapso completo no preço dessa mercadoria e a borracha superior vale sómente pouco mais de 8 d. por lb. no mercado de Londres.

Ha grandes stocks de borracha neste paiz e em outras partes e por causa do colapso soffrido no commercio no mundo inteiro, a procura da borracha diminuiu, não havendo probabilidades de melhora no mercado nos annos mais proximos. Nem a America, nem os paizes da Europa estão ainda em situação de poder absorver as quantidades de borracha que se pensava necessitariam depois da guerra.

Algumas autoridades de Londres e outros lugares predisseram uma alta da borracha por esta epoca, mas essa prophecia ainda não se realizou. Um dos pontos interessantes deste colapso da borracha cultivada no mundo e o acumulo de stocks. fazer contractos antecipados pelos seus directores durante o anno passado e o presente, dando como resultado que a nossa borracha durante o anno passado regulava uma média de 1.s 10 d. por lb. sobre a base da taxa de Londres.

Antecipamos a venda da quasi metade da colheita limitada deste anno ao preço um pouco acima de 2.s por lb. em Colombo, o que prova que, tanto os productores como os consumidores, esta-

vam enganados, pois que, não sendo assim, não teriam antecipado as compras por esse preço.

Tem-se feito muitos planos para remediar a situação da borracha e os directores da Companhia restringiram a colheita deste anno 25 %, de accôrdo com o pedido da Associação de Plantadores de Borracha (Rubber Growers Association) mas parece pouco provavel que uma restricção de 25 %, embora seja executada com lealdade, possa ser sufficiente para fazer com que os negocios voltem a uma condição favoravel dentro de um periodo razoavel, visto a grande quantidade de borracha cultivada no mundo e o accumulo de stocks.

Diversos alvitres foram lembrados para augmentar as restricções e em alguns casos para se regular a venda das colheitas. A grande difficuldade para se levar avante esses planos. parece ser a de obter-se um apoio mais ou menos unanime do grande numero de proprietarios de terras nos diversos paizes do Oriente.

Quanto a mim, creio que, se um plano pudesse ser imaginado e que fosse apoiado por uma grande maioria dos productores para se regular não sómente a producção das terras, como tambem a venda da borracha, esse plano traria proveito, não só a essa industria, como aos consumidores. Essa é a minha opinião pessoal e parece-me que valeria a pena experimentar-se semelhante projecto. Se não der resultado, é muito provavel que a borracha continue a ser produzida sem restricções, com uma baixa nos preços, ficando uma grande area por cultivar.

O PROBLEMA DOS SALARIOS

Presentemente, uma das maiores difficuldades para augmentar os empregos da borracha é o preço elevado da mão de obra, o que será facilmente comprehensivel, se nos lembrarmos de que os pneumaticos, por exemplo, não custaram mais do que custam hoje quando a borracha valia quatro a cinco vezes o que hoje vale.

Não ha duvida que, quando os paizes da Europa estiverem com as suas fabricas funccionando regularmente, a ponto de poderem fornecer mercadorias de borracha ao nosso paiz, grandes quantidades serão importadas, devido ao facto de ser a mão de obra nesses paizes muito mais barata do que na Inglaterra.

Ha uma immensidade de maneiras de se empregar a borracha, como sejam soalhos para hospitaes e outros edificios publicos. Esses soalhos são hygienicos, são limpos, e, quando bem feitos, são muito bonitos, agradaveis á vista e de facil conservação e não produzem o menor ruido quando se anda por sobre elles. No emtanto, a fabricação dos soalhos de borracha está parada, devido ao prêço elevado da mão de obra. Na primeira pagina do relatorio, pode-se ver que a propriedade ainda não foi transferida da Companhia antiga.

A razão disto é que o Governo exigiu um imposto de sello muito mais elevado do que con-

sideramos justo. O mesmo aconteceu com a transferencia, em relação a certos Estados Confederados da Malaya; em ambos os paizes as causas foram levadas deante do Tribunal de Justiça para ser resolvida a importancia do imposto a ser pago.

O Governo perdeu a causa nos Estados Confederados da Malaya e ganhou-a em Ceylão, o que é mais um exemplo da sublime incerteza da lei; mas temos o direito de appellar contra aquillo que consideramos uma injustiça. A transferencia real está sendo retardada até que se tenha resolvido a questão. Emquanto isto, estamos consultando os advogados para saber si é conveniente appellar.

A QUANTIDADE DE GEIRAS DE CHÁ

O relatorio mostra que a quantidade de geiras de chá da Companhia, actualmente, é apenas de 530 geiras, porque as arvores da borracha á beira das estradas e fossos têm prejudicado o chá, e a cultura do chá tem diminuido gradualmente. Durante os ultimos seis annos, as nossas colheitas de chá têm baixado approximadamente cerca de 250 lbs. por geira, conforme as cifras seguintes:

COLHEITAS DE CHÁ:

Annos.	por geira.
1915	788 lbs.
1916	656 lbs.
1917	578 lbs.
1918	743 lbs.
1919	703 lbs.
1920	539 lbs.

O Dr. Domicio da Gama, embaixador do Brasil, em visita ao nosso pavilhão na Exposição de Londres. — O embaixador ao centro, ladeado pelos delegados brasileiros e delegado do Pará e Minas.

A Directoria da Companhia escreveu para Ceylão com o fim de averiguar qual a parte da area de chá que pode ser salva e resuscitada, retirando-se as as arvores de borracha. Tencionamos conservar uma area de chá tão grande quanto possivel, e provavelmente, se conseguirmos terras apropriadas, plantaremos mais chá para assim augmentarmos a nossa quantidade de geiras desse producto, pois não nos convem contarmos com um unico producto.

Apesar da cultura do chá ter peorado sempre por causa da sombra da borracha e por doenças, temos tirado tão bons resultados em outras partes supprimindo arvores de borracha, que esperamos por esse meio poder augmentar a colheita de chá por geira. Mesmo agora, 539 lbs. por geira não podem ser considerados como uma colheita pequena.

DIFFICULDADES CAUSADAS POR UM IMPOSTO SOBRE AS RENDAS

Como sabemos, o imposto sobre as rendas para todas as companhias é baseado sobre uma média de lucros de tres annos, e por esse motivo, quando temos um anno muito ruim como o presente, o imposto torna-se desproporcionalmente pesado, e espero que para o futuro o Governo concorde em arrecadar impostos sobre os lucros reaes de cada anno, o que seria mais justo do que fazel-o sobre a média de tres annos. Já foi apresen-

tada ao Parlamento uma lei em que se propõe esta alteração, mas, até aqui, tem sido adiada.

Depois de pagarmos L. 3.714 de impostos, só nos resta um saldo de L. 186, que não é sufficiente, nem mesmo para se pagarem as despezas preliminares da nova Companhia (L. 605-8.s) e que será transportado.

Devemos nos consolar com o facto da nossa renda nos ter fornecido os fundos sufficientes para pagarmos a conta de despezas e impostos, emquanto que outras companhias de borracha e de chá tiveram no anno passado verdadeiros prejuizos de dinheiro.

ECONOMIA NAS DESPEZAS

Estivemos examinando a nossa despeza por todos os lados, com o fim de diminuil-a até o ponto mais baixo e compativel com o trabalho efficiente, podendo os accionistas ficar certos de que os directores farão com que Mahawale entregue a sua colheita a um preço tão moderado, quanto qualquer dos seus vizinhos.

Supprimimos todo o trabalho inutil, ou, por outra, demos aos trabalhadores serviço em outras propriedades que delles necessitavam, de maneira a não ficarem de todo inactivos. O anno começou com um cambio muito mais baixo e podemos adeantar que o prejuizo sobre o arroz é na realidade um caso já passado. Além disso, a proporção de frete para a Inglaterra custa hoje ap-

proximadamente metade do que custava o anno passado.

O Sr. Stogdom ainda está dirigindo a propriedade e o Sr. Crabbe, que faz parte da Companhia ha muitos annos, é agente visitador, e acreditamos que tanto elle como o nosso pessoal e os empregados das propriedades auxiliarão o Conselho em seus esforços para se fazer economia nas despezas. As cifras no relatorio estão tão claras, que penso não será necessaria uma explicação, mas terei muito prazer em responder a quaesquer perguntas que me quizerdes fazer, depois de se ter approvado o relatorio, e espero que possamos apresentar para o anno contas mais satisfactorias.

Com referencia ao cambio e ao arroz, deveriamos apresentar grandes economias e sabemos que Ceylão póde produzir borracha de 2. a 3 d. por lb. mais barato do que os Estados Confederados de Malaya, ou Java. Devemos agradecer aos empregados da companhia em Ceylão e aos agentes o trabalho realizado em condições tão difficeis. Ha presentemente em Londres no «Agricultural Hall», Islington, uma exposição de borracha interessantissima e instructiva, que todos deveriam ir ver.

Junto com o relatorio desta reunião, estamos enviando a todos os nossos accionistas dois bilhetes de entrada, de que se poderão utilizar pessoalmente ou dar a seus amigos. Todos os que se interessam por essa industria deveriam auxilial-a no momento actual, por todos os meios ao seu alcance. Peço licença para propôr que o relatorio

dos Directores e apresentação de contas para o anno de 1920 seja por esta fórma acceito e adoptado, e tambem peço que o Sr. Mc. Ewan o queira apoiar.

PREJUDICADO PELOS IMPOSTOS

O Sr. Mc. Ewan tomou a palavra: «Senhores, apoiando, como agora o faço, a resolução, gostaria de referir-me brevemente a dois topicos que não foram mencionados pelo Presidente. O primeiro é a reconstrucção da companhia, que está provado ter sido um erro, á vista das experiencias porque passamos.

Custou-nos essa reconstrucção despezas consideraveis, que poderiam ter sido poupadas, si tivessemos apenas proseguido como antes, e ainda não acabamos com despezas, pois que ainda temos de pagar as da transferencia. Essas despezas não podem sahir dos bens que recebemos com a propriedade, mas deverão ser pagos pelos lucros ainda por ganhar, tendo, assim, de reduzir os dividendos futuros. Tambem herdamos o compromisso do imposto de renda sobre a média de tres annos e ha de se vêr que este ajuste absorveu todo o lucro do trabalho de 1920. Talvez possamos recuperar alguma parte dos direitos de lucros em excesso, que não sómente devem cobrir o saldo reclamado, como tambem uma grande parte dos compromissos para o anno seguinte.

Isto me leva ao segundo ponto, isto é, que esta Companhia tem sido prejudicada pelas taxas. Durante sete annos, de 1914 a 1920, inclusivè, pagamos ou nos tornamos responsaveis por um imposto sobre as rendas no valor de L. 20.398 d.; direitos de lucros em excesso L. 41.393, com augmento possivel de L. 1.600, caso a sentença Merliman seja revogada; imposto de Ceylão sobre a exportação de chá e borracha L. 7.769 e imposto sobre os lucros da corporação em 1920, L. 170, ou um total de L. 71.220.

Isto, sobre um capital de L. 40.000, pois que recahiu realmente todo sobre a antiga companhia. Isto equivale a uma taxa de 78 % sobre o novo capital ou uma média de 25 % completos. Durante este tempo, os accionistas tem recebido dividendos de 75 % nominalmente, ou, depois de deduzido o imposto sobre as rendas, 141 1/8 % liquido. Em resumo, os Governos tomam 11.s sobre cada L., deixando-nos sómente 9.s e os que são responsaveis por uma sobre-taxa tem ainda essa despeza além de todas as outras..

O nosso prejuizo não é sómente nos dividendos, porque o valor principal das acções baixou muito, devido aos lucros individuaes diminuidos. Eu fallo com sentimento, porque sou o maior accionista individual e porque minha familia tambem tem consideraveis interesses nesse negocio.

Considero injusto o pagamento de L. 41.393 para os chamados lucros em excesso e agora, que chegou a hora da afflicção, e que os nossos lucros liquidos estão desapparecendo, só podemos recu-

perar uma quantia muito insignificante, emquanto que outras companhias de borracha, ricas e prosperas, já recuperaram tudo o que têm pago.

A proposta foi approvada unanimemente. Por proposta do Sr. Mc. Ewan, apoiada pelo Sr. Alexander Fairlie, o director que se retirava, Sr. L. F. W. Davidson, foi reeleito unanimemente. Os auditores, Srs. W. A. Browne & Comp., foram designados por proposta do Sr. H. A. Pye, secundado pelo Sr. Mc. Ewan; e a sessão terminou.

NOTAS SOBRE BORRACHA

(NOTICIAS RECENTES)

DIVIDENDOS VANTAJOSOS PAGOS POR
CHERSONESE & LELANJOR

(Esta apreciação apparece duas vezes por semana, ás terças e sextas, em «The Financier»).

A influencia que alguns factores favoraveis poderiam ter tido no mercado da borracha, foi annullada pela continuação da parede do carvão. Só se poderá esperar alguma melhora quando este espantalho tiver desapparecido. A não ser isso, poder-se-ia encarar a situação com mais alguma esperança.

Ultimamente, os paizes europeus têm adquirido maior quantidade de materia prima e a importação nos Estados Unidos tem subido além da média de 12.000 toneladas. Porém, para os productores, o problema ainda parece insoluvel, apesar de constar que a Associação de Plantadores de Borracha (Rubber Growers Association) está dando os ultimos retoques a um projecto de melhoramento para essa industria, do qual muito se espera.

Hontem, em um artigo de «The Financier», foi publicada uma carta de interesse excepcional do Sr. William Duncan, o grande homem da industria de plantação em Malaya, sempre a procura dos melhores meios para conseguir uma acção efficaz afim de controlar a producção. Merece attenção a idéa, contida nessa carta, de se formar um Banco da Borracha, sob a fiscalização do Governo de Malaya, sendo os fundos fornecidos por uma contribuição de 5 ou 10 % sobre o valor da borracha produzida. Pelo menos assim se conseguiu vencer a objecção do Escriptorio Colonial em sanccionar uma acção legislativa para essa industria, sob o pretexto de compromissos financeiros em jogo.

Incidentemente, a carta do Sr. Duncan mostra quanto é futil o presente projecto de restricção da Associação de Plantadores de Borracha (Rubber Growers Association) e quão insuperaveis são as difficuldades em confronto com qualquer projecto tendente a restringir a producção. Foi por esse motivo que se insistiu tão fortemente por uma inspecção obrigatoria sobre a producção por meio de leis.

EXPOSIÇÃO DE BORRACHA

Infelizmente, a quinta Exposição Internacional de Borracha e outros Productos Tropicaes coincidiu com a parede do carvão. A não ser assim, po-

deria ter tido uma influencia consideravelmente maior sobre a situação do mercado.

O interesse que poderia ter provocado foi um tanto prejudicado pelo facto de não ter sido possivel expôr nenhuma das 2.000 novas applicações para a borracha, colleccionadas pela Associação de Plantadores de Borracha (Rubber Growers Association) por occasião da concurrencia a premio de ha seis mezes atraz. Como ainda não foram designados os premios dessa concurrencia, a publicidade valiosissima que teria sido obtida com essa exposição foi nulla.

RELATORIO DE CHERSONESE

O relatorio dos Estados de Chersonese (F. M. S.) mostra que a Companhia deve ao copra cerca de metade do seu lucro de L. 29.250, do que se deprehende que uma plantação de côcos pode ser considerada um segundo elemento valioso para uma empreza interessada principalmente em borracha.

A grande colheita de côco foi invertida em copra ao preço de L. 17-9-3 — por tonelada f. o. b., obtendo um resultado equivalente a L. 43-8-0 — por tonelada f. o. b. A borracha custa 1.s 1.34 d. e foi vendida a uma média de 1.s-7.23 d., rendendo, portanto, approximadamente, 6. por libra. Conjunctamente, os resultados do anno foram mais favoraveis do que os de muitas outras companhias.

Incluindo um pagamento de imposto sobre as

rendas na importancia de L. 6.560 e o saldo que foi tomado, o excedente total disponivel é de L. 40.911 ou, approximadamente, 20 % sobre o capital. Tem-se tido a maior cautela em negociar com esse excedente, devido ao presente estado desfavoravel dos negocios dessa industria. Propõe-se transferir L. 5.000 para a reserva, e, depois de ter distribuido L. 14.062 como um dividendo de 6-1/4 %, transportar o saldo real de L. 21.849 contra o saldo apresentado de L. 5.097.

Caso a Companhia não tenha contracto algum anterior ainda em vigor para a venda da sua producção durante a estação corrente, afigura-se-nos prudente a decisão tomada pelos Directores em limitar o dividendo á quantia indicada.

DIVIDENDO LELANJOR

Lelanjor Rubber foi uma das primeiras companhias que, havendo pago grandes dividendos, capitalizaram suas reservas. Em Setembro de 1918, a quantia de L. 90.000, que constava da conta de reserva, foi convertida em acções ordinarias de 2.s cada uma e distribuida como um bonus aos accionistas na proporção de 3 por cada uma das acções antigas.

Desta forma, a faculdade da Companhia de pagar dividendos foi, naturalmente, um tanto modificada; no entanto, isto não impediu que fossem distribuidos 50 % no anno seguinte. De facto, a capitalização dos haveres é, mesmo agora, menos

dc L. 50 por geira, cifra essa ainda bastante abaixo da despeza actual, para se plantar e amadurecer uma geira de borracha, incluindo uma parte no custeio de construcções e fabrico.

O excedente total de L. 33.500, que apparece nas contas, representa approximadamente 28 % sobre o capital emittido. Dessa quantia, sómente L. 12.500 serão distribuidas em dividendos e, depois de transferir L. 10.000 para a reserva de imposto sobre as rendas e L. 1.000 para depreciação, ficam L. 7.900 para serem transportadas.

Apparentemente, não ha contractos anteriores em vigor durante esta estação.

KIMANIS LIQUIDA A DIVIDA

É interessante notar no relatorio de Kimanis que a divida que ainda existia para com a British North Bornes Company, em relação a dividendos garantidos pagos no passado, foi agora liquidada. O passivo contingente de L. 30.000 foi instituido para um pagamento de L. 24.000 e essa quantia foi retirada das contas da estação passada.

Como a Companhia só teve um lucro de L. 8.827 dando, com o saldo apresentado, um excedente de L. 26.573, poder-se-á ver que foi muito severa a pressão feita sobre seu producto liquido empregado para pagar a divida, deixando apenas L. 2.573 para serem transportadas. No entanto, a situação está materialmente fortalecida por uma nova venda antecipada de 336.000 libras sobre a

colheita da estação corrente a 2.s 6 1/2 d. por libra.

A quantidade é equivalente á metade da colheita total do anno passado. O preço da producção, relativamente alto, de 1.s 1 1/2 d. por libra no anno passado, foi devido a circumstancias especiaes que já não existem, como o preço excessivo do arroz e o cultivo compulsorio de generos alimenticios. É de esperar que os preços sejam muito reduzidos este anno, devido ás economias que nos foram impostas. — *E. L. Killick.*

ARTIGOS, CONFERENCIAS, NOTAS

QUESTÕES ECONOMICAS DEBATIDAS E INFORMAÇÕES PRESTADAS SOBRE O BRASIL E ESPECIALMENTE O AMAZONAS

A INDUSTRIA E O COMMERCIO DA BORRACHA

Ha cerca de 10 annos, a Inglaterra, até então o maior cliente da gomma elastica produzida no Brasil, transformou-se, graças ás plantações das suas colonias asiaticas, em concurrente daquella producção nos mercados mundiaes.

Precisamente em 1910-1911, a borracha brasileira alcançou os maiores preços, tendo variado entre 9$000 e 18$000 por kilo.

Foi, em materia de preços, o nosso canto do cysne.

A influencia da borracha cultivada começou a fazer-se sentir a partir de 1912, quando nossas cotações entraram em baixa acelerada, chegando a 5$000 a fina Sertão, em 1914, a 4$000 em 1915 até attingir hoje ao preço vil de 1$500, unico, nunca visto, desde que ha negocio de gomma no Brasil.

Os annos de 1913-1914 marcaram o apogeu para a industria gommifera das plantações asiaticas. Tendo produzido 42.286 toneladas em 1912, como consequencia dos preços excepcionaes dos dois annos anteroires, o Brasil via-se immediata-

mente assoberbado pela concurrencia do Oriente, que lançou no mercado as abundantissimas safras de 1913-1914.

Sobrevindo a guerra, a situação da borracha no Brasil aggravou-se pela difficuldade de transportes e outras circumstancias imprevistas creadas pelo grande cataclysmo. Por esse tempo não só a borracha de plantação manteve e até augmentou a sua producção, como as plantações de heveas continaram sem interrupção.

Basta alludir á estatistica dos dois ultimos annos da conflagração, os mais intensos da grande lucta, para vermos como foram frustradas aquellas previsões. Segundo o boletim da *Rubber Growers Association,* referente ao anno proximo passado, as plantações asiaticas produziram 213.070 toneladas em 1917 e 255.950 em 1918.

A producção elevou-se ainda nesta ordem: 285.220 toneladas em 1919 e 304.816 em 1920.

Parallelamente, a plantação de *heréas* subia sempre, pois que, sendo em 1917 de 2.611.350 acres a área plantada, era de 2.759.950 em 1918, de 2.910.750 em 1919, e de 3.323.000 em 1920.

Entretanto, a producção da borracha selvagem do Brasil não se elevou em 18 annos além de 35.000 toneladas por anno, em média, e a producção desses 18 annos, de 1902 a 1920, somma, exactamente, 643.537 toneladas, isto é, apenas pouco mais de 50 % da producção asiatica em quatro annos, de 1917 e 1920, num total de 1.062.056 toneladas.

A desproporção é formidavel, e o desequilibrio entre a offerta e a procura será patente, será talvez irremediavel, quando as plantações novas das companhias inglezas entrarem a contribuir para o volume dos *stocks* disponiveis, porque, por mais que se alargue o consumo da mercadoria, por mais que a sciencia procure novas applicações da gomma, a producção de cerca de 12 milhões de arvores novas dentro de poucos annos romperá fatalmente o equilibrio daquella lei economica, levando a borracha a uma cotação infima pela super-producção accumulada.

No caso da borracha, a super-producção é um mal fundamental, porque a sua conservação em *stocks* é por assim dizer indefinida. O *stock* mundial de gomma, segundo ainda o citado boletim da *Rubber Growers Association,* em Dezembro de 1920 era de 310.000 toneladas, calculando-se para 1921 uma producção geral de 343.000 toneladas. A somma dessas duas cifras demonstra que ha hoje e haverá amanhã sobre-excesso do artigo nos mercados mundiaes. Basta dizer que a importação dos dois mais qualificados paizes manufactureiros, a Inglaterra e os Estados Unidos, foi de 56.972 toneladas o primeiro, e de 235.000 toneladas o segundo, em 1920.

A progressão da producção é, portanto, um motivo de alarme para todos os productores.

Entretanto, se os plantadores britannicos não attenderem a esta situação francamente perigosa, eliminando uma perturbação por elles mesmos creada, é obvio que os extractores da borracha

brasileira não hão de ser os que mais soffrerão com a possibilidade desse desastre.

A situação dos negocios da borracha sylvestre é radicalmente diversa da situação dos negocios da borracha de plantio. Ao passo que na região amazonica os seringaes em exploração representam geralmente propriedade individual, susceptivel de supportar os mais rudes e longos choques das crises economicas e financeiras, os seringaes do Oriente são propriedades de grandes companhias, que nelles inverteram capitaes consideraveis, que uma crise de consumo mais ou menos longa póde absorver e destroçar por completo.

A simples conservação dos seringaes plantados impõe um onus extraordinario, o que não succede na Amazonia, onde os seringaes nativos são a propria floresta.

Se, dentro de cinco annos, a situação dos mercados consumidores não se normalizar; se não augmentar o numero de paizes manufactureiros; se novas e imprevistas applicações industriaes não forem descobertas para a gomma elastica, numa palavra, se, pelo menos, não triplicar o cunsumo, parece indiscutivel que a producção da borracha, na progressão em que vae, redundará numa verdadeira catastrophe.

Se este facto se verificar, o Brasil não soffrerá mais do que está soffrendo agora, ao passo que os seus concurrentes tudo terão a perder.

Não será de estranhar que em 1922, por occasião de celebrarmos o primeiro seculo da nossa vida independente, tenhamos no Brasil mais de

uma fabrica de artefactos de borracha. No anno de 1920, a nossa importação de automoveis subia a 9.914 no valor de 52.775:218, e tudo indica que esta importação crescerá de anno para anno, porquanto por todo o paiz se rasgam estradas de rodagem para automoveis. Acha-se em estudos neste momento uma descoberta importantissima, do Dr. Luiz Caetano Ferraz, professor da Escola de Minas, de Ouro Preto, Estado de Minas Geraes, para o calçamentbo das vias publicas urbanas com borracha. Por outro lado, as importações de toda sorte de objectos de borracha manufacturada para fins domesticos, industriaes e scientificos são, no Brasil, cada vez maiores. Comprehende-se, portanto, a extraordinaria vantagem de ser o nosso producto manufacturado no paiz, podendo, portanto, utilizar, e por isso mesmo valorizar toda a sua producção, contando, ainda, com a clientela certa dos paizes sul-americanos.

Que se daria, então, nesta emergencia? A falta da borracha amazonica, reputada a melhor do mundo pela sua elasticidade e durabilidade, nos centros manufactureiros. Ora, a verdade é que as manufacturas não podem absolutamente prescindir da borracha nativa das florestas amazonicas. Na lucta entre as duas gommas, de origem sylvestre e a de plantio, esta apenas venceu economicamente, isto é, pela quantidade e pelo preço, ao passo que foi vencida pela qualidade da outra, factor inapreciavel, e de tão grande relevancia, que, a despeito do custo elevado da borracha brasileira e da sua manipulação imperfeita, nunca totalmen-

te abriram mão della as manufacturas mais reputadas do mundo, chegando mesmo a dar uma feição industrial subsidiaria, como complemento de artefactos, á sua concurrente asiatica, provadamente inferior como materia prima.

Nestas condições, a borracha amazonica não póde desapparecer dos mercados mundiaes por efto de simples crise financeira ou politica. É para este ponto que desejo particularmente chamar a attenção dos interessados no commercio da borracha.

De que precisamos nós na Amazonia? De assistencia financeira externa, porque, paiz novo, empenhado em valorizar os complexos recursos do seu immenso territorio de quasi 8 milhões de kilometros quadrados, não dispõe naturalmente das sommas que a remodelação radical da industria da borracha exige de prompto.

Essa assistencia financeira seria, por exemplo, infinitamente menos onerosa em plantações de *heveas* na Amazonia, do que tem sido nas colonias britannicas do oriente asiatico.

A experiencia tem demonstrado que um dos factores ponderaveis da inferioridade do producto colhido em Ceylão, na Malaya, em Singapura, etc., é a degenerescencia da planta. Ella só não degenera plantada no seu proprio *habitat,* isto é, na bacia amazonica. Portanto, uma grande plantação de *heveas* na Amazonia, segundo os methodos scientificos adoptados no Oriente, ajudada pelo rapido crescimento das arvores, pela facilidade de transporte, devido á localização das plantações ás

margens dos rios, e pela curta distancia transoceanica entre os centros de producção e os mercados importadores da Europa e da America, reduzindo notavelmente os fretes, seria de resultados positivamente magnificos.

No seu *habitat*, a seringueira não é atacada por nenhuma doença, e a mortandade das arvores que se observa no valle amazonico é tão só devido ao systema de córte usado por uma parte dos extractores, que ferem o cerne do vegetal, propiciando a introducção de um insecto nocivo que só nesse caso ataca com exito a preciosa *hevea*. Mas uma legislação recente, executada com vigilancia, vae reduzindo ao minimo esse perigo, determinado menos por um espirito de selvageria consciente, do que pela ignorancia do extractor ambicioso.

Ao contrario, a seringueira asiatica está exposta a toda casta de endemias que exigem a mobilização de immenso pessoal especialista e de custosos laboratorios. Agora mesmo, á crise de mão de obra, que assola as plantações orientaes, junta-se uma verdadeira devastação dessas endemias nas arvores degeneradas pela sua transferencia para solo estranho.

Os governos amazonicos já comprehenderam, — e estão agindo nesse sentido — a conveniencia de libertar a pouco e pouco a producção da borracha dos pesados onus do fisco, que sobre ella incidiam como imposto de sahida.

No momento em que vos falo, busca-se orientar a vida, na Amazonia, no sentido do aproveita-

mento de outras muitas riquezas, em que são fartas as suas privilegiadas terras.

Ha, momentaneamente, a desillusão da borracha; mas essa desillusão momentanea é benefica, porque a população que produz, começa a obter do solo numerosas utilidades economicas que até então importava. De modo que dentro de pouco tempo as condições locaes se acharão radicalmente transformadas. A vida do lavrador estará baseada em condições absolutamente favoraveis; o que determinará o barateamento da mão de obra. Por outro lado, sem os graves impecilhos causados por exorbitantes impostos, a borracha, produzida barato, será exportada em condições de dar margem a consideraveis lucros, mantido, como é de esperar, o prestigio da sua qualidade como materia prima.

A este quadro de franco optimismo, que não repousa em hypotheses gratuitas, mas em deducções logicas, deve-se accrescentar a perspectiva de ser grande parte da gomma utilizada, de futuro, pelas usinas de artefactos, para cuja fundação o governo federal se empenha, e uma das quaes deverá ser installada na região amazonica.

Como vêdes, o Brasil tudo tem a esperar do futuro da sua principal industria extractiva. O collapso que ella presentemente soffre está longe de ser mortal. Se a crise actual perdurasse, não teriamos, quando menos, como os nossos concurrentes, a angustia de chorar sobre as ruinas de uma poderosa organização economico-financeira, victima de circumstancias bizarras, que ás vezes zombam

das mais argutas intelligencias, das mais inflexiveis energias e das mais copiosas riquezas.

A crise de consumo, defrontada com a superproducção da borracha inferior, bate menos ás nossas portas, do que ás portas dos nossos antagonistas. Se não estamos de todo conformados com a nossa sorte, resta-nos, todavia, o consolo da certeza de não termos a perder mais do que já perdemos. E por muito que percamos, guardaremos sempre o nosso patrimonio, os nossos seringaes, que, esses ,nem os parasitas vegetaes, nem as causas economicas devastam e anniquillam.

O remedio para a crise mundial da borracha está claramente indicado: é aproveitar a bôa, multiplicando a sua producção, e não incrementando o sobreexcesso da que só tem funcção secundaria nas applicações da industria. Espero que o vosso espirito pratico reflicta sobre as vantagens desta transição de actividades, tão logica, como a propria logica da natureza.

Dos que hontem foram arrancal-a do seu *habitat* originario, a borracha vinga-se degenerando; não seria senão logico e justo que o esforço desdespendido nessa transplantação, e que parece poder resultar inutil, se voltasse agora para o *habitat* lesado. A borracha seria sufficientemente generosa em riqueza para premiar a solicitude desse arrependimento...

A exportação de borracha pelo porto do Pará durante o mez de Março foi de 1.271 toneladas

(sendo 969 para os Estados Unidos e 302 para a Europa). A exportação em Março do anno passado foi de 3.138 toneladas. Durante Janeiro e Fevereiro do anno passado foram embarcadas, respectivamente, 1.722 e 1.980 toneladas contra 2.845 e 2.702 toneladas nos mezes correspondentes em 1921.

ALGODÃO

O Brasil é hoje uma das primeiras potencias economicas do mundo, no que concerne á producção e manufactura do algodão.

Em seis annos, a cultura dessa preciosa malvácea, localizada até então quasi exclusivamente no nordeste brasileiro, extendeu-se ao Pará, no norte, e a S. Paulo e Minas Geraes, no sul, de modo a estar praticamente verificado que 2/3 do territorio nacional se acham hoje empenhados na lavoura algodoeira.

O Pará, cuja fibra tem encontrado excellente collocação nos mercados manufactureiros da Inglaterra e dos Estados Unidos, começou a exportar algodão para o estrangeiro em 1919, subindo essa exportação a 294.148 kilos. A producção de 1920 equivaleu mais ou menos á do anno anterior, tendo sido em grande parte consumida pelas filaturas estabelecidas no paiz.

S. Paulo, que até 1917 não exportava algodão, creou esta lavoura no espaço de um anno, em consequencia do enorme prejuizo que soffreu o café com as grandes geadas de 1918. Num anno de plantio e colheita, o prospero Estado do sul

conseguiu cerca de 2/3 da producção geral do Brasil — tal é a energia, tal o espirito emprehendedor do lavrador paulista, que não se deixou abater pelo desastre momentaneo da lavoura cafeeira.

A exportação de algodão em rama de todos os centros productores do Brasil no quinquennio de 1916-1920 foi a seguinte:

1916	1.071 tons.
1917	5.941 »
1918	2.594 »
1919	12.153 »
1920	24.696 »

Essa exportação equivaleu, em contos de réis:

1916	2.400:000$000
1917	15.091:000$000
1918	9.700:000$000
1919	36.708:000$000
1920	80.697:000$000

Em LL. 1.000:

1916	120.000
1917	793.000
1918	524.000
1919	2.437.000
1920	5.502.000

O governo brasileiro está tomando providencias decisivas, quer quanto ao aperfeiçoamento dos methodos culturaes, quer quanto ao combate sys-

tematico a todas as pragas que atacam o algodoeiro, entre as quaes, e principalmente, a lagarta rosada.

Nesse sentido, o actual Ministro da Agricultura, dr. Simões Lopes, creou no seu departamento um serviço especial de incremento e defeza da lavoura do algodão, o qual superintende todas as questões que a elle se referem.

Estão sendo planejadas estações experimentaes para selecção de sementes e aperfeiçoamento de methodos de cultura. Para complemento destes serviços, funccionarão no nordeste brasileiro usinas centraes de beneficiamento do producto, de maneira a poder a materia prima ser fornecida á industria em condições de valorizal-a cada vez mais para o consumo.

Ao par dessas medidas, o Ministerio da Agricultura cogita de providencias attinentes ao commercio interno e externo do algodão, até ser possivel estabelecer uma padronagem official, referente ás caracteristicas essenciaes do producto brasileiro, para uma vantajosa posição na competencia dos mercados de consumo.

O combate á lagarta rosea continua vigorosa e systematicamente. Diversos Estados productores auxiliam, com organizações e regulamentos especiaes, os esforços do Ministerio da Agricultura, que vae a pouco e pouco desenvolvendo a campanha nos moldes technicos adoptados nos Estados Unidos.

Devemos esclarecer que essa cruzada official se intensificou durante o anno findo, que foi o

mais nefasto para a cultura algodoeira no Brasil, não só devido ás grandes devastações causadas pela largata rosada e pelo curuquerê, como ainda pela demorada estiagem do nordeste, de que resultou a perda quasi total das plantações e o exilio dos lavradores para outros Estados.

A safra de 1919-1920, a despeito de todos os contratempos, só em S. Paulo, chegou a 16.000.000 de arrobas de algodão com caroço, ou seja cerca de 4 milhões de arrobas de algodão prompto para ser fiado.

No momento em que vos falo, a perspectiva da safra algodoeira em todo o Brasil é a mais animadora possivel. A producção do Nordeste, que dispõe da qualidade Seridó, reputadissima em todos os centros mundiaes de fiação e tecelagem, e cujas condições climatericas voltaram á normalidade, auspicia-se extremamente lisongeira. Em S. Paulo, a cultura da preciosa fibra prosegue cada vez mais activa, afim de haver sobras para a exportação, porquanto só as 35 fabricas de tecidos de algodão que existem nesse importante Estado exigem 1.600.000 arrobas de algodão descaroçado por anno. Minas Geraes entrou tambem a inscrever o algodão entre os seus artigos de exportação, esperando-se este anno abundantes colheitas.

O algodão paulista já é considerado um dos melhores que vêm ao mercado de Liverpool.

Segundo depoimento do Sr. Oscar Corrêa, um documento authentico, de Liverpool, opina, depois de cuidadoso exame, que o algodão paulista, da safra de 1918 — introduzido na Inglaterra

pela sabia iniciativa da firma Almeida Prado Irmão & Cia., de S. Paulo, é *bright hand-some,* limpo, e pode ser incluido, no seu estado actual, na *good jair Liverpool classification,* em virtude do regular comprimento de sua fibra. O mesmo assevéra jamais ter visto artigo de melhor limpeza e maior alvura no mercado, bem como de sua observação chegou a certificar-se de que a respectiva fibra é de resistencia identica á do algodão da melhor variedade conhecida».

Os productores paulistas esforçam-se agora no sentido de resolver quanto antes a questão da uniformização dos diversos typos, assumpto que tambem é objecto de cogitação do Ministerio da Agricultura.

A limpeza da mercadoria e a embalagem são um dos caracteristicos da exportação algodoeira de S. Paulo.

Os productores não sómente cuidam escrupulosamente da apresentação do seu artigo, como dedicam os maiores cuidados ao seu acondicionamento para a exportação. Foram montadas e continuam a montar-se machinismos compressores, que são a ultima palavra em alta prensagem de algodão, de modo a ser obtida a maior densidade na menor cubagem possivel dos fardos.

A missão chefiada pelo Sr. Arno Pearse, e que estava em visita as regiões brasileiras productoras do ouro branco, chegará, estamos certos, a conclusões muito lisongeiras quanto ás enormes possibilidades do meu paiz como contribuinte de algodão para as manufacturas mundiaes.

A este respeito, escreve muito judiciosamente uma revista technica brasileira:

«Para nós, as conclusões desse relatorio (Pearse) não constituirão nenhuma novidade: virão apenas confirmar o juizo que já formamos sobre a materia, isto é, que o Brasil póde ser o maior productor de algodão do mundo, graças ás qualidades excepcionaes e a extensão immensa das nossas terras cultivaveis. Mas a Europa, que continua a ignorar-vos, vae ter uma revelação de ficar assombrada, ella que suppõe que as unicas regiões que podem produzir em abundancia o algodão são os Estados Unidos, a India e o Egypto. Só o Nordeste, que tem o privilegio de produzir o algodão de fibra mais longa que se conhece, póde, depois das grandes obras que se estão fazendo para prevenir os effeitos das seccas, contribuir com quasi 50 % da producção universal da malvacea insubstituivel, exigindo apenas a sua cultura uma technica e capitaes equivalentes aos que se empregam na cultura, beneficiamento e enfardamento do algodão do Egypto e da India.

«É isso o que, para nossa salvação, póde resultar das pesquizas a que vae proceder a missão Pearse. Como se sabe, esse grande especialista vem ao nosso paiz a pedido dos industriaes de tecidos da Inglaterra, que luctam com uma dupla crise, extremamente perigosa para os seus immensos capitaes e para a sua actividade: a deficiencia da materia prima, que se vem accentuando de um modo alarmante desde 1917 e a alta do cambio americano, que difficulta à compra de algodão nos

Estados Unidos, os maiores productores de algodão do mundo.

A Inglaterra precisa lançar mão de uma medida que a liberte da tyrannia do dollar, agora que o agio da libra está baixo e que, ao mesmo tempo, assegure o abastecimento das suas fabricas innumeraveis. Ora, isso só póde ser feito no Brasil, cujo cambio está favoravel aos inglezes e cujas possibilidades de producção, a bem dizer, são illimitadas. Depois de visitar demoradamente os nossos Estados algodoeiros, o Sr. Arno Pearse terminará naturalmente por aconselhar os inglezes a virem, com a sua competencia especialista e com os seus enormes recursos, cultivar o algodão em larga escala no Brasil, onde se podem produzir todas as especies de fibras necessarias aos tecidos mais diversos.

«Installando nos pontos apropriados as estações para a selecção e distribuição das sementes; trazendo para o Brasil os modernos machinismos necessarios ao bom descaroçamento e enfardamento economico do algodão, tudo isso com recursos amplos que movimentem sufficientemente o trabalho, podem os inglezes, no fim de poucos annos, subtrahir-se á dependencia norte-americana, que se vae tornando cada vez mais offensiva.

«Nos Estados do sul, como se sabe, o algodão é arbustivo e fructifica dentro de um anno. S. Paulo apresenta a esse respeito o caso typico. No Norte, ao contrario, o algodoeiro é arboreo e dura, produzindo magnificamente, dez, quinze e até vinte annos. O Sul, portanto, onde a cultura já está

mais adiantada, póde dar resultados quasi immediatos aos capitalistas inglezes que, aqui, queiram empregar parte dos seus recursos. O Norte, principalmente depois das obras de irrigação que vão beneficiar o Nordeste, constituirá a formidavel e inexgotavel reserva do futuro para as industrias de tecidos da Inglaterra. Entregue a uma direcção competente e dispondo dos necessarios recursos financeiros, a cultura algodoeira no Brasil poderá, dentro de poucos annos, fazer uma concorrencia séria á dos Estados Unidos, que é a primeira do mundo, mas que já entrou em declinio».

Tudo demonstra que saberemos aproveitar a hora excepcional, que se nos depara, como fornecedores dessa materia prima.

Não sómente nos Estados Unidos e no Egypto, que são os dois maiores paizes productores da inestimavel fibra, a producção decresce, como por toda a parte as industrias textis se desenvolvem activamente, estabelecendo um formidavel «deficit» entre a producção e o consumo.

Num interessante artigo publicado pelo Sr. James Haslam na imprensa ingleza, lemos o seguinte:

Os fusos para a fiação de algodão continuam a augmentar em todo o mundo, embora na presente occasião um grande numero dos mesmos esteja paralysado devido a varias causas.

As estatisticas da «International Federation of Master Coton Spinners» e das Associações dos Fabricantes acabam de ser publicadas para o anno que findou em 31 de julho.

Ha presentemente 154.200.000 teares para a fiação do algodão actualmente produzido em todos os paizes, e deste numero 138.000.000 estão a trabalhar activamente.

O motivo pelo qual 16.000.000 ou mais se encontram parados não é especificado, mas, sem duvida, é muito principalmente devido aos effeitos da recente guerra. A Allemanha perdeu uma parte da sua industria algodoeira, quando a Alsacia-Lorena foi restituida á França.

O seu numero de teares é agora, approximadamente, de 9.400.000. Este paiz está, no entanto, muito longe de voltar a ter a capacidade que tinha para a producção de lãs. Pela Federação têm sido recebidas estatisticas de 5.230.996 teares que estão em laboração e de 3.528.744 que se encontram paralysados, o que representa uma grande differença.

Depois de ter aproveitado para cima de um milhão de teares, que lhe advieram da annexação da Alsacia-Lorena, a França tem, ao todo, na presente occasião, 9.400.000 teares.

Os informes que têm sido enviados dizem que ha 5.658.630 em plena laboração, ao passo que 1.576.250 não estão em operação.

A Tcheco-Slovaquia tinha 1.603.857 em actividade e 1.980.563 paralysados.

Não se têm recebido quaesquer informações ou detalhes da Austria, paiz que, como se sabe, está numa terrivel situação, e da Russia nada é possivel obter-se.

A Europa Oriental e Occidental está produzindo por emquanto uma quantidade relativamente pequena de mercadorias de algodão, e parece estar fazendo um progresso vagaroso para o seu completo restabelecimento. A Belgica e a Italia parece serem os paizes, dentre os que entraram na recente guerra, que mais vigorosamente têm avançado, com excepção da Inglaterra. A sua situação em 31 de julho era respectivamente a seguinte:

Teares paralysados: Italia, 162.499; Belgica, 105.084; teares em laboração: Italia, 3.132.895; Belgica,1.467.452; total dos teares: Italia,4.514.800; Belgica, 1.572.500.

Foram recebidas estatisticas de 50.054.902 teares na Grã Bretanha, dos quaes só 1.599.499 não estavam trabalhando. O numero total dos teares neste paiz é de 58.692.410.

O total approximado de teares de fiação, não incluindo «doubling», no Mexico, é dado como 720.000, e 1.600.000 no Brasil, mas de ambos estes paizes só foram enviadas estatisticas referentes a 556.492 teares; não foi evidentemente possivel áquella data chegar a apurar o numero de teares em actividade ou em paralysação. Os Estados Unidos da America do Norte têm a supremacia. Possuem actualmente 39.392.000 teares nos Estados do Norte e do Sul, em comparação com 19.100.000 no anno de 1900.

Nesta conformidade, póde-se constatar que em vinte annos têm mais que o dobro. Os teares de algodão mundiaes têm augmentado de 107.395.000

em 1901 para 154.200.000 hoje — ou seja um augmento de 46.805.000.

É bom apontar que ha actualmente mais teares paralysados do que havia nos fins de julho. Este é o facto, pelo menos, que se dá na area da fiação de algodão inglez.

O negocio tem caminhado gradualmente para peor. Os compradores retraem-se. Os fiandeiros, fabricantes e negociantes têm feito o possivel para conservar os preços com o intuito de evitarem uma quéda no valor do artigo. Ha, no entanto, uma tendencia geral entre os consumidores para não comprar. Esta tendencia se tem tornado tão forte, que os nossos clientes no estrangeiro, em vez de entrarem em novas transacções aos preços que regulam actualmente, abstem-se e esforçam-se para cancellar as suas ordens antigas. No momento de escrevermos, o desanimo está alastrando; nas cidades algodoeiras os operarios sem trabalho augmentam dia a dia, e a miseria tem-se tornado tão penetrante num certo e determinado districto, que as respectivas autoridades já se viram obrigadas a pedir assistencia. Mas, para que esta paralysação possa vir a baixar os preços, e trazer ruina a muitos detentores de «stocks», é preciso chegar-se a uma situação muito desesperada e tudo depende do tempo pelo qual elles possam continuar sem dinheiro nem credito».

Depois de fazer estas interessantes considerações, o Sr. James Haslam refere-se ao Brasil nestes termos:

«O futuro de toda a industria é incerto.

Em todos os paizes se estão trabalhando menos horas do que em 1914, mas, quando os teares paralysados começarem a trabalhar, sem duvida que haverá uma grande necessidade de materia prima em todo o mundo.

A não ser que «demarches» sejam feitas com o intuito de augmentar a producção, o consumo excederá enormemente ás colheitas.

Consta-me que ao Brasil será devotada uma attenção especial, com o proposito de augmentar os fornecimentos.

Uma missão algodoeira visitará este paiz em março proximo, da qual farão parte os officiaes e membros das organizações inglezas e internacionaes da fiação de algodão.

O principal objecto desta visita ainda não foi tornado publico, mas com certeza que mais tarde teremos occasião de o saber.

Diz-se que a parte norte-oriental do Brasil apresenta consideraveis possibilidades para a plantação de algodão, e que uma Commissão do Serviço Algodoeiro se está preparando para proceder a pesquizas nessa região do paiz.

Aos cultivadores serão fornecidos machinismos e outras facilidades aos preços do custo, e em devido tempo estudar-se-ão as necessarias medidas contra as pestes no algodão. Eu chamei recentemente attenção para os estragos causados pelo «pink boll-won» introduzido nas plantações brasileiras por um carregamento de sementes egypcias.

Um outro assumpto sobre o qual me tenho pronunciado é a absoluta necessidade, que ha, de que o systema da plantação do algodão e do methodo seguido pelos mercados no Brasil seja mais adestrado, e acabamos de ser informados que vão ser estabelecidos postos-experiencia com o fim de ensinarem a maneira mais pratica da cultura do algodão, e estudarem as pestes a que atraz nos referimos, bem como as doenças a que as plantas estão sujeitas. O algodão brasileiro é notavel pela força e resistencia da sua fibra.

Finalmente, o que agora se torna necessario é produzir uma fibra melhor cultivada (e mais comprida) e bem assim ter maior extensão de area para a plantação do algodão».

A estas palavras, só podemos trazer confirmação e applauso.

Não sómente, com effeito, o governo federal está pondo em execução todas as medidas necessarias á intensificação do plantio, para o que facilita aos cultivadores sementes seleccionadas e expurgadas e instrumentos agrarios, como está tratando de montar estações experimentaes, cujo fim é ministrar aos lavradores os methodos modernos de cultivo do algodão; isto, sem falar nas usinas de beneficiamento, já installadas algumas, com o intuito de preparar industrialmente a fibra para o consumo fabril interno e externo.

Falando-vos do algodão brasileiro, é mister que eu vos fale tambem do extraordinario desen-

volvimento que tem tido a industria de tecidos de algodão no meu paiz.

Na generalidade, as industrias textis brasileiras, segundo estatisticas de 1917, têm em movimento um capital de 295.503:000$000, repartido por 206 estabelecimentos fabris, dos quaes 198 são filaturas de algodão. O numero total de operarios é de 73.179.

A industria de tecidos de algodão do Brasil já é hoje considerada uma das mais importantes do mundo, achando-se perfeitamente apparelhada para competir com as mais reputadas industrias similares estrangeiras.

A exposição dos nossos mostruarios em Buenos Aires e Montevidéo, em 1918, foi uma verdadeiro triumpho, e obteve tal successo, que nos garantiu em grande parte a conquista dos mercados platinos. Se não bastasse esse exito notavel, que marcou o começo da expansão internacional do nosso commercio de tecidos, ahi estaria a opinião de technicos inglezes, que tiveram as mais elogiosas referencias para as nossas amostras que figuraram o anno passado na exposição de amostras de tecidos estrangeiros realizada em Manchester, sob os auspicios do Departamento Ultramarino do Ministerio do Commercio, em cooperação com a Camara de Commercio da mesma cidade, facto este a que alludiu longamente o Sr. Oscar Corrêa.

«Dentre as amostras — diz elle — que procederam da Allemanha, Austria, Italia, Hespanha, Russia, Japão, Brasil e Estados Unidos, as que despertaram maior interesse foram as japonezas

e, sobretudo, as brasileiras, cuja collecção, embora incluisse algumas centenas de padrões, não representava a producção completa das fabricas nacionaes.

«As firmas de Manchester mostraram-se admiradas com o progresso alcançado no Brasil e não deixaram de manifestar receios de que a industria nacional brasileira, exportando desde já para alguns paizes sul-americanos, seja nesses mercados uma séria concurrente á manufactura britannica.

«O mostruario brasileiro, que foi organisado pelo consul inglez em S. Paulo, despertou tal interesse, que a Associação dos Estampadores de Manchester o solicitou, por emprestimo, para que os respectivos directores podessem estudar, com attenção, o progresso alcançado no Brasil, que foi uma verdadeira revelação para o publico inglez».

CACAU

O Brasil occupa presentemente o terceiro logar na producção mundial do cacau. Occupa um dos primeiros logares quanto á cotação do producto nos mercados consumidores, podendo facilmente occupar o primeiro logar, como productor mundial, se no valle do Amazonas proseguir a restauração dos antigos cacauaes e a plantação de novos.

Até 1920, a exportação do cacau brasileiro foi a seguinte:

29.750	toneladas	em	1913
40.769	»	» . . .	1914
44.980	»	» . . .	1915
43.720	»	» . . .	1916
55.622	»	» . . .	1917
41.865	»	» . . .	1918
62.584	»	» . . .	1919
54.419	»	» . . .	1920

Sendo o consumo mundial actual de cerca de 300.000 toneladas, segue-se que o Brasil entrava, até aquelle anno, com cerca de 1/6 da producção

geral para esse consumo, que augmenta cada vez mais.

Para a producção global do Brasil, só a Bahia contribuiu com as seguintes quantidades:

1913	23.127.720	kilos
1914	36.839.940	»
1915	29.178.060	»
1916	39.036.900	»
1917	47.481.600	»
1918	30.000.000	»

Nos dois ultimos annos, a exportação foi além dessa ultima cifra, sendo de notar que a estatistica está incompleta, por não computar parte da exportação feita directamente pelo porto de Ilhéos para mercados nacionaes.

Os Estados Unidos são o nosso maior freguez de cacau, como de quasi todos os productos, porque são o maior mercado importador do mundo. De 1910 para cá a importação de cacau nos Estados Unidos subiu de 300 % em peso e 400 % em valor. Em 1913, da producção total do cacau os Estados Unidos absorviam 27 %, a Allemanha 20 %, a Hollanda 12 %, a Grã-Bretanha e a França 11 %, a Suissa 4 %, e a Hespanha 3 %. Em 1920, só o porto de Nova York recebeu 2.008.998 saccos contra 569.296 em 1910.

Em 1913-14 eramos, no quadro da importação de cacau nos Estados Unidos, o quarto paiz em importancia, em 1915 o segundo, mas deste lugar fomos depois deslocados pelo Equador e

depois pela Africa Occidental Ingleza, que, muito mais distante do que a Bahia, constitue ha algum tempo o maior fornecedor dos Estados Unidos.

Em 1920, o Brasil na lista dos suppridores da Republica norte-americana occupa o terceiro lugar, mas em 1921 parece que passamos para o quinto.

A proposito escreve o nosso Consul Geral em Nova York: «Melhorou nossa situação; adquiril-a permanentemente, só depende de nós mesmos.

Estamos mais proximo do centro consumidor, o artigo é tão bom como o de qualquer outra fonte, mas, para lograrmos o que devemos, cumpre, além de outras cousas, zelar o typo exportavel, conserval-o uniforme e de accordo com o gosto do grande cliente. A este respeito, tive opportunidade de remetter ás autoridades federaes e ao Syndicato de Agricultores de Cacau de São Salvador as queixas que em inquerito pude colligir quanto ao nosso producto, pondo em evidencia que a não satisfacção dellas comprometteria talvez nossa posição aqui. Tratava-se de um mau gosto no cacau, attribuido quer ao processo de preparo, quer ao systema de embarque e, em todo o caso, digno de exame cuidadoso».

No anno de 1921, a importação nos Estados Unidos, de cacau do Brasil, foi de 45.000.002 libras peso, no valor de 2.759.930 dollars, contra 60.577.524 libras peso e 7.759.657 dollars em 1920 e 69.990.057 libras peso e 10.446.164 dollars em 1919.

O cacau da Bahia, que, como se viu, é o que mais pesa na exportação brasileira, foi transplantado do Pará, onde era, a principio, colhido no matto, como planta agreste, com o nome de «cacau bravo».

A sua cultura, mandada fazer pelo governo da metropole, começou em 1678. Havia no Pará, em 1730, segundo escreveu o historiador paraense Manoel Barata, cerca de 1.500.000 pés de cacau cultivado, sendo, em 1750, de 64.427 arrobas a exportação. Em 1850, essa exportação passava de 200.000 arrobas, continuando a ser quasi a mesma em 1916, isto é, 66 annos depois, o que se explica pelo facto de ter sido a lavoura do cacau preterida pela industria extractiva da borracha.

Ainda hoje existem no Pará grandes cacauaes centenarios, vindos do Brasil-colonia, e plantados pelas antigas missões religiosas. Ha poucos annos, nas proximidades da cidade de Obidos, região do Baixo-Amazonas, o Governo Federal fez vender em leilão um immenso cacaual de mais de cem annos, propriedade da Nação, e que se achava inteiramente abandonado. Os novos proprietarios restauraram-n'o inteiramente, sendo hoje a sua producção a maior e a melhor da referida zona.

Este facto demonstra a extraordinaria vitalidade da arvore do cacau na Amazonia, onde, em geral, segundo affirma um especialista consumado, o engenheiro Paul Le Cointe, todas as terras se prestam admiravelmente á sua cultura.

São ainda do Sr. Paul Le Cointe as seguintes observações sobre o cacau amazonico, e que repro-

duzo, em attenção á grande autoridade desse economista francez, residente ha muitos annos no norte do Brasil. Diz elle:

O cacau amazonico é uma das variedades mais apreciadas, tanto por seu aroma, como por sua riqueza em alcaloide (theobromina) e em materia graxea (manteiga de cacau) e pela fraca quantidade de perdas (cascas ou pelliculas) que dá á torrefacção.

Eis, segundo as analyses de Tulpen e de Heisch, a proporção desses diversos elementos nas principaes variedades de cacau (caroços fermentados, seccos e torrados):

	Cascas	Manteiga de cacau	Subs. albuminoides	Theobromina	Feculas, Gommas Cellulose	Cinzas	Azoto
Caracas . .	13,8	48,4	11,14	0,55	32,19	3,95	1,76
Trinidad . .	15,5	49,4	11,14	0,56	28,35	2,35	1,76
Guayaquil .	11,5	49,8	13,03	0,63	30,47	2,50	2,06
Granada . .	14,6	45,6	12,40	—	35,70	3,40	1,96
Bahia . . .	9,6	50,3	7,40	—	35,30	2,60	1,17
Cuba . . .	12	45,3	8,67	—	39,41	2,90	1,37
Pará . . .	8,5	54	12,66	0,67	26,33	3,05	2,06

Os cacaus «Pará» são sempre mais bem cotados que os «Bahia», que devem sua grande importancia, não á sua qualidade, nem á maneira por que são preparados, que deixa muito a desejar, mas unicamente á quantidade produzida, já muito grande e que augmenta sem cessar».

———

A reacção vai felizmente se fazendo sentir de maneira efficaz nos centros productores victimas da ganancia e da falta de probidade de certos intermediarios, que se não importam de sacrificar os creditos do paiz e o de sua producção, desde que d'ahi resultem lucros, embora transitorios e apparentes.

É precisamente o que se dá com o cacau e a esse proposito o Syndicato dos Plantadores de Cacau da Bahia, dirigiu-se ao Ministerio da Agricultura pedindo as providencias que estivessem em sua alçada, para prohibir o abuso de que estão sendo victimas os productores.

Disse o Syndicato que a referida lavoura tem necessidade de superintender e fiscalizar a exportação do cacau, no porto de S. Salvador, no intuito de pôr obices a que o mesmo producto complete a ruina do productor, pela crescente e cada vez maior desvalorização.

Referiu-se, como causa principal desta decadencia do cacau, ao systema de «baldeação», alli adoptado pelo commercio, que consiste na mistura de varias partidas compradas a differentes productores, ás vezes a differentes consignatarios, e que são, por igual, de zonas diversas, formando um «typo» de exportação.

Affirmou o Syndicato que não tem o proposito de attribuir a responsabilidade inteira da desvalia do cacau a este ou áquelle commerciante, ou á

lavoura mesma, senão á natureza do negocio, causas geraes que, inflectindo decisivamente sobre o productor abandonado, repercutem no mercado de S. Salvador e afinal nos do exterior, conspurcando o nome do Brasil.

E accrescentou: «É o caso que na classificação determinada por occasião da guerra, e que se vem fazendo até o presente, do cacau destinado á exportação em seus tres typos de «Superior», «Good fair» e «Regular», com intervenção de um corretor e de um representante da Associação Commercial, admitte-se uma porcentagem de môfo, como podendo, por si só, ou principalmente, determinar o maior ou menor desvalor do cacau.

«Ajunte-se a isso a má fermentação e uma certa apparencia, porventura, e nem sempre, verdadeiro indicio do mau producto; o cacau vai decahindo de «Superior» a «Regular», como se possivel fôra chamar de «Regular» a um producto que é simplesmente ordinario, e até ordinarissimo».

«Entretanto,—continuou o Syndicato nas suas ponderações, — a lavoura prepara cacau superior, como prepara genero ordinario, sciente e conscientemente convencida e decididamente, ou porque lhe acenem com preços que urge aproveitar, e que ella, na sua ingenuidade, julga magnificos, ou porque lhe faltem armazens nas fazendas, ou nos portos de embarque, ou porque lhe falleçam os recursos para montar devidamente os seccadores, etc., etc.»

Alludindo ás classificações dictadas ou impostas para esse producto, como afinal o foram

para o café, pelos mercados do exterior, o Syndicato disse que nada justifica a intromissão de vocabulos estrangeiros para caracterizar-se a qualidade.

Em ultima analyse, o Syndicato dos Plantadores de Cacau da Bahia solicitou no seu officio, ao Sr. Ministro da Agricultura, a revisão do processo de classificação do cacau, expurgado do typo superior qualquer defeito que se procure implantar ou introduzir com o misturado, typo manifestamente inferior, e de custo mais baixo; denominados os typos existentes ou que venham a ser creados em puro vernaculo; e condemnada a exportação do artigo que se não presta ao consumo humano, desconhecida que é outra applicação do cacau.

A Sociedade Nacional de Agricultura viu com bons olhos o gesto da sympathica associação, que na Bahia procura defender os interesses dos productores de cacau, já havendo nesse sentido prestado reaes serviços.

Ainda ha pouco, de passagem pela Capital bahiana, tive della a honrosa incumbencia de examinar a situação do nosso cacau nos mercados europeus, não podendo desempenhar-me na altura da investidura em virtude da premencia de tempo.

Entretanto, foi com o desejo de mostrar quanto esses assumptos merecem a minha attenção que indaguei das condições e praticas do principal mercado da Inglaterra, em relação ao cacau.

Este producto é distribuido em Londres pelos correctores em vendas particulares ou por leilões publicos, mediante a commissão de 1 % sobre

A Sra. Hannibal Porto dando uma recepção á sociedade Londrina e ás delegações estrangeiras no «Agricultural Hall», no «Dia do Brasil».

bre o valor, devendo os pagamentos ser feitos pelos compradores no prazo de um mez depois das vendas.

A tarifa na Inglaterra cobra 42/s. por cwt. (50,8 kilos) para todas as qualidades provenientes de paizes estrangeiros, fazendo, porém, o abatimento de 7/s. por cwt., para cacau de procedencia das colonias inglezas.

As qualidades aceitas naquelle mercado são de grande diversidade, e quando se trata de uma offerta é costume fornecer amostras do typo para a orientação da freguezia. Aceitam-se em Londres qualidades «fermented» ou «unfermented», e, quando se trata de qualidades inferiores, são escolhidas «garbllngs»; a venda deste typo é mais facil na Hollanda.

Com referencia ao systema de producção e cultivo do cacau na Costa do Ouro (Acora), o systema ahi é muito primitivo, sendo o trabalho feito principalmente a mão. O custo de mão de obra é mais ou menos 1/s. 3 d. por dia e mais 3 d. a 6 d. para a alimentação do operario. Não existem estufas ou seccadeiras, sendo o systema de lavagem no rio e seccagem ao sol quasi geralmente empregado, sem machinismos especiaes. A exportação do cacau é sujeita a uma taxa de 1/2 d. por libra ingleza de peso.

Ao contrario do que se pratica actualmente na Costa do Ouro, procura-se melhorar os processos de beneficiamento na Bahia, estando empenhado nisso o Syndicato dos Plantadores de Cacau, para o qual eu trouxe varios catalogos com

typos de estufas de seccagem daquelle producto, de fabricação britannica.

Vê-se que ha na Bahia o proposito de melhorar as suas condições, o que eu espero seja imitado pelos demais Estados, que se dedicam á cultura do cacaueiro em larga escala.

É certo, diz o Sr. Henri Jumelle, («Le Cacaoyer-1900) que o Estado da Bahia, muito proximo do limite extremo da vegetação do cacaueiro, é bem menos favoravel á sua cultura que o do Pará, onde, não sómente o «Theobroma cacao», mas muitas outras especies de «Theobroma», são indigenas.

Nos ultimos 8 annos que precederam a guerra, as cotações dos cacaus «Pará» e «Bahia», no Havre, correspondentes á data de 15 de Julho, epoca da safra, foram:

100 k.	Cacau «Pará».	Cacau «Bahia».
Em 1906	68-75 fr.	59-65 fr.
» 1907	113-115 fr.	109.113 fr.
» 1908	72-78 fr.	62-5-67,5 fr.
» 1909	65-70 fr.	65-70 fr.
» 1911	67-70 fr.	60-65 fr.
» 1912	78-80 fr.	72-80 fr.
» 1913	80-85 fr.	78-85 fr.

No dia 15 de Dezembro de 1913 as cotações das principaes variedades de cacau eram:

Cacau «Para-Maranhão» .	83-87 fr.
» Trindade . . .	80-83 fr.

Cacau	Venezuela . . .	78-200 fr.
»	Bahia	76-81 fr.
»	Haiti	68-78 fr.
»	Guayaquil . . .	75-86 fr.
»	Ceylão	85-105 fr.
»	São Thomé . . .	81-84 fr.

Em 1917, o cacau amazonico occupou o segundo logar na cotação em francos por 50 kilos, com 119-122 frcs., vindo em primeiro logar o Haiti com 126-165 frcs.

A exportação do cacau do Pará e do Amazonas foi a seguinte em seis annos:

1914	3.373 tons.
1915	4.225 »
1916	3.341 »
1917	4.692 »
1918	2.479 »
1919	6.479 »

A producção de 1921 foi identica á de 1920, tendo sido a exportação desse anno de 2.957 tons. contra 2.884 ditas daquelle.

A producção mundial nos oito primeiros mezes de 1921 foi de 232.853 tons. contra 257.765 tons. em 1920 e o consumo, de 287.056 em 1921 contra 174.574 em 1920, havendo, ipso facto, um saldo de 83.191 kilos, que foi incorporado nos *stocks* consumidos em 1921.

Foram consumidores nos referidos mezes:

	1920	1921
E. U. A. . . .	112425	116619
Allemanha . .	19718	54646
Hollanda . . .	13792	19518
Inglaterra . . .	36196	30000
França	35567	20829
Suissa	6926	7167
Hespanha . .	7082	4900
Belgica . . .	2400	2400
Canadá . . .	4329	4790
Italia	3740	2187
Outros paizes . .	3200	24000
	174574	207056

Em 1921, o maior suppridor dos Estados Unidos quanto ao valor foi o Equador, 40.213.083 libras peso e 4.147.600 dollars, e quanto á quantidade, a Africa Ingleza, cujas remessas foram de 52.695.436 libras peso e 3.660.014 dollars.

As entradas de Portugal foram de 4.745.315 libras peso e 329.936 dollars; da Grã-Bretanha, de 11.946.895 libras peso e 867.275 dollars; das Antilhas Inglezas, de 53.384.639 libras e 4.009.630 dollars; de Cuba, de 4.570.691 libras e 317.863 dollars; da Republica Dominicana, de 51.872.511 libras peso e 3.463.478 dollars; do Haiti, de 2.277.766 libras e 134.367 dollars; da Venezuela de 19.640.033 libras e 4.147.600 dollars e de outras procedencias de 15.910.235 libras e 1.424.741 dollars.

O valor de importação de cacau nos Estados Unidos foi 23.124.741 dollars em 1921 contra 54.307.908 dollars em 1920 e 57.999.648 dollars

em 1919. A quantidade foi de 394.817.725 libras peso em 1921, 343.666.312 libras em 1920 e 391.397.399 libras em 1919.

———

A Bahia é, no Brasil, como vimos, o maior emporio da producção cacaueira. O sul do Estado dispõe, como todo o valle amazonico, de terras admiraveis para essa lavoura.

O já importante porto de Ilhéos, por onde se escôa toda a producção do Estado, rumo da capital ou dos mercados nacionaes, é inteiramente obra da prosperidade a que chegou o commercio do cacau bahiano.

Nessa cidade está o Governo Federal installando uma estação experimental-modelo e uma usina de beneficiamento para a cultura e preparo do producto por methodos modernos.

As safras do cacau nos municipios productores da Bahia, de 1913 a 1921, foram as seguintes:

MUNICIPIOS PRODUCTORES	1913-1914	1914-1915	1915-1916	1916 1917	1917-1918	1918-1919	1919-1920	1920-1921
Ilhéos . . .	368 055	278 407	465 026	452.930	472.220	481.094	384.196	606.279
Belmonte . .	87.485	70.545	116.175	57.953	118.057	91.834	60.180	82.345
Cannavieiras	60.449	43 818	75.549	38.898	94.335	69.737	42.946	83.749
Rio de Contas	46.219	39.814	53.808	55.160	59.524	81.753	78.836	100.236
Santarém . .	7.919	13.264	14.464	11.633	13 734	17.503	15.209	28.557
Porto Seguro	1.540	1.436	2 775	1.513	2.108	2.436	1.919	2.802
Valença . .	938	1.991	2.485	671	900	1.316	274	712
Diversos . .	9.890	38.268	89.556	34.382	53 534	53.738	67.413	88.920
TOTAES .	612.495	487.543	819.838	653 140	814.412	799.411	650.873	993.600

Segundo se vê de uma interessante monographia publicada em 1917 pelo illustre economista e homem d'Estado brasileiro Dr. Miguel Calmon, o consumo mundial do cacau duplicou em 10 annos, de 1906 a 1916, acompanhando par e passo a producção mundial, que attingiu em 1915 a 283-300 toneladas.

Achando-se hoje universalmente generalizado o uso do cacau para chocolate e tambem para producção de gorduras de applicações diversas nas industrias pharmaceuticas e de perfumaria, parece intuitivo que a essa lavoura está assegurada dia a dia, no mundo, a maxima prosperidade.

ARROZ

O arroz é, incontestavelmente, uma das culturas mais adiantadas e mais prosperas do Brasil actual.

No sul, em S. Paulo e no Rio Grande, neste principalmente, a plantação e colheita são feitas por processos modernissimos, o que explica que em menos de 18 annos a lavoura do arroz brasileiro tenha attingido o maior grau de desenvolvimento e perfeição. E isso tambem explica a rapidez com que o Brasil passou de importador a exportador do precioso cereal.

Em 1902 importamos 18.000 contos de arroz e em 1920 já exportavamos 134.554 toneladas, equivalentes a 19.592:000$ e a LL. 5.803.000.

Reunindo a cifra dessa exportação á do consumo interno, conclue-se por verificar a extraordinaria progressão da producção em menos de 20 annos.

A cultura mechanica do arroz foi introduzida pela primeira vez, no Brasil, ha poucos annos, no Estado de S. Paulo, que produz o famoso typo Iguape, reputadissimo nos mercados de consumo nacionaes e estrangeiros.

No Rio Grande do Sul existe hoje a maior lavoura mechanica de arroz da America Latina e talvez do mundo inteiro, devida á tenacidade intelligente e patriotica do Sr. Pedro Luiz Osorio.

As suas plantações, em conjuncto, occupam uma superficie superior a 6.000 hectares e podem receber annualmente mais de 600 toneladas de sementes, com producção annual superior a 400 mil saccos de arroz em casca.

Foi a seguinte a exportação geral do Brasil nos ultimos cinco annos:

1916	1.315 tons.
1917	44.639 »
1918	27.916 »
1919	28.423 »
1920	134.554 »

Equivalendo, em réis, a:

1916	565:000$000
1917	24.093:000$000
1918	18.702:000$000
1919	19.592:000$000
1920	94.158:000$000

Em LL. 1.000:

1916	28.000
1917	1.328.000
1918	986.000
1919	1.227.500
1920	5.803.000

Ao partirmos do Brasil para a Inglaterra, chegavam as mais auspiciosas noticias da safra do arroz no Rio Grande do Sul, este anno.

Segundo essas noticias, só o municipio de Cachoeira terá uma producção de 350.000 a 400.000 saccos do precioso cereal, calculando-se, ainda, que a producção do municipio da capital, Porto Alegre, ascenda a 150.000 saccos.

As previsões sobre as colheitas por municipios são tão optimistas, que se computa, desde já, uma safra maior de dois milhões de saccos, em todo o Estado, o que é, sem duvida, uma cifra magnifica, no sentido de se poder avaliar o valor economico da producção rizica do Rio Grande do Sul.

Em cinco annos, a tonelada do arroz brasileiro valorizou-se nesta escala:

1916	419$000
1917	530$000
1918	650$000
1919	646$000
1920	722$000

O arroz brasileiro tem conquistado rapidamente grandes mercados no Velho e no Novo Mundo. São nossos principaes clientes a Allemanha, a Argentina, a Hollanda, Cuba, França, Belgica, Portugal e Uruguay, sendo que as compras effectuadas pela Allemanha, o anno passado, representaram mais de metade da nossa exportação.

O Pará está tambem activando a producção do arroz, que já exporta excellentemente beneficiado.

A sua exportação desse cereal foi de 481.468 kilos em 1918 e de 601.916 kilos em 1919, dirigindo-se essa exportação para Portugal, Liverpool, Barbados e alguns mercados internos do paiz.

Para attender ás necessidades do beneficiamento requerido pela exportação, têm sido installadas numerosas usinas nas regiões productoras do Pará, usinas ainda modestas, mas que já prestam notaveis serviços ao incremento da producção.

MADEIRAS

O Brasil é, certamente, o maior reservatorio florestal de todo o mundo. De extremo a extremo do paiz superabundam as mais preciosas essencias, applicaveis a todas as necessidades da industria moderna.

Por ora, as explorações de madeiras comprehendem duas zonas florestaes do Brasil: a Amazonia, ao norte, e os Estados de Espirito-Santo, Bahia, S. Paulo, Minas, Paraná e Rio Grande do Sul.

A producção mais intensificada é a do pinho do Paraná, *araucaria brasiliensis*.

No Brasil, a industria da marcenaria está adiantadissima, sendo relativamente insignificante a importação de mobiliarios, que se fabricam de todos os estylos e com o maior luxo, empregando as bellissimas madeiras nacionaes.

De 1916 a 1920, a exportação de madeiras do Brasil foi a seguinte:

1916	82.816	tons.
1917	64.264	»
1918	181.799	»
1919	103.824	»
1920	125.394	»
1921	109.499	»

Equivalendo, em contos de réis, a:

1916	6.608:000$000
1917	6.152:000$000
1918	21.090:000$000
1919	13.317:000$000
1920	20.483:000$000
1921	17.977:000$000

Em LL. 1.000:

1916	332.000
1917	327.000
1918	1.139.000
1919	806.000
1920	1.198.000
1921	619.000

Exportamos principalmente pinho, acapú, cedro, Gonçalo Alves, jacarandá, massaranduba, páo-brasil e Sebastião de Arruda.

O acapú sahe do Pará para Portugal; o cédro, do Pará, Paraná e Rio Grande para a Argentina, Estados Unidos, Noruega, Portugal, Uruguay, etc.; o jacarandá, da Bahia, Victoria e Rio de Janeiro para quasi todos os paizes da Europa e Estados Unidos; o páo-brasil, principalmente, do Rio para os Estados Unidos; o pinho, da Bahia, Rio e Santos, mas principalmente dos portos do Paraná e Rio Grande, para Argentina e Uruguay; e o Sebastião de Arruda para a Allemanha, Belgica, Estados Unidos e França.

A exportação de pinho foi de 11.932 toneladas e 832 contos em 1913, 30.719 toneladas e 1.794 contos em 1915, 152.021 toneladas e 16.825 contos em 1918, 103.823 toneladas e 13.316 contos em 1919 e 125.398 toneladas e 20.483 contos em 1920.

Pelo porto do Pará, a exportação de madeiras foi a seguinte, de 1912 a 1920:

1912	308 tons.
1913	338 »
1914	595 »
1915	1.995 »
1916	5.583 »
1917	8.811 »
1918	12.341 »
1919	21.179 »
1920	27.282 »

A região amazonica produz as madeiras mais resistentes e duraveis que se possa exigir para a obtenção de dormentes para estradas de ferro. Produz tambem grande variedade de madeiras proprias para a fabricação de cellulose para papel.

Eis a lista dessas madeiras, organisada pelo Sr. Paul Le Cointe, que a precede de interessantes considerações:

«As madeiras que melhor se prestam para a preparação da pasta de cellulose para papel são as madeiras brancas, leves, dando pouca cinza quando queimadas.

Ora, na Amazonia, as madeiras que preenchem estas condições são justamente as que, até agora, têm sido consideradas sem valor. As arvores que as fornecem vivem intercaladas com as que são exploradas para a construcção ou a marcenarie, e pela sua abundancia, contribuem a elevar o custo destas ultimas assim largamente espaçadas umas das outras.

A utilização das madeiras brancas para a fabricação da cellulose resolveria o problema do aproveitamento em boas condições economicas das immensas florestas amazonicas e proporcionaria tambem ao lavrador uma justa compensação ao trabalho e ás despezas das derrubadas com fins agricolas, fornecendo-lhe os recursos indispensaveis para o estabelecimento das culturas.

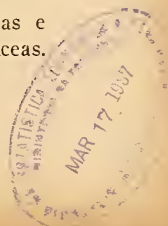
Nota-se que as madeiras brancas dominam principalmente nas mattas dos terrenos de alluvião (varzeas) que constituem as margens dos rios, podendo ser conduzidas por agua com a maior facilidade; as suas jangadas seriam mesmo utilizadas com vantagens para o transporte das outras madeiras de lei, cuja densidade é geralmente bastante elevada.

O crescimento das arvores paraenses fornecedoras de madeiras brancas é rapido, superior ao pinho, porque, no clima equatorial, o seu desenvolvimento não se dá sómente durante uma pequena parte do anno, como succede na zona onde cresce o pinho, mas durante o anno inteiro.

O rendimento das madeiras seccas em pasta para papel regula sempre 50 a 60 % de seu peso.

A lista das madeiras brancas é ainda muito incompleta, tanto mais que, por não terem applicação até hoje, muitas não têm nome na lingua local.

Lista das madeiras paraenses aproveitaveis na fabricação de cellulose para papel:

Imbauba *Cecropia* (sundry species), Moraceas.
Mungubeira *Bombax munguba,* Bombaceas.
Sumaumeira, *Ceiba pentandra,* Bombaceas.
Pente de macaco, *Apeiba tibourbou,* Tiliaceas.
Periquiteira, *Terminalia* (diversas especies), Combretaceas.
Curumy, *Muntingia calabura,* Elaeocarpeas.
Tacácázeiro, *Sterculia* (sundry species), Sterculiaceas.
Pojó ou mutamba, *Guazuma ulmifolia,* Sterculiaceas.
Morototó, *Didymopanax morototoni,* Araliaceas.
Tamanqueira, *Fagara rhoifolia,* Rutaceas.
Parapará, *Jacaranda copaia,* Biignoniaceas.
Maruparana, *Jacaranda copaia,* Biignoniaceas.
Jacaparim, *Pakia oppositifolia,* Leguminosas.
Cachinguba, *Pharmacosycea,* Moraceas.
Mamorana, *Pachira aquatica* e *P. insignis,* Bombaceas.
Molongó, *Ambelania grandiflora,* Apocynaceas.
Paricá branco (White Parica), Leguminosas Mimosaceas, genero.
Urucurana da varzea *Bixa orellana,* Bixaceas e *Sloanea* (diversas especies), Elaeocarpaceas.
Mututy cortiça *Pterocarpus,* Leguminosas.

Cupuassurana *Matisia paraensis,* Bombaceas.
Corticeira do campo *Aeschynomene sensitiva,* Leguminosas.
Muiratinga da varzea, Olmedia maxima, Moraceas.
Oeirana Salix Martiana, Salicaceas.
Oeirana *Alchornea castaneifolia*, Euphorbiaceas.
Geniparana *Gustavia augusta,* Lecythidaceas.
Cipó ituá *Gnetum* (diversas especies), Gnetaceas.
Cajurana *Simaba guyanensis,* Simarubaceas.
Sacaca *Croton,* Euphorbiaceas.
Pau de bicho (Worm Wood).
Envira branca Anonaceas (White Envira Anonaceas) diversos generos e especies.
Surucú (envira) Anonaceas.
Pau branco (White Wood).
Arapary branco da varzea *Macrolobium acaciaefolium,* Leguminosas.
Caimbérana *Coussapoa asperifolia,* Moraceas.

FUMO

É esta uma industria definitivamente consolidada no Brasil. É uma das nossas industrias mais antigas e tradicionaes.

A planta do tabaco vinga em todos os pontos do territorio brasileiro, produzindo admiravelmente sob o clima quente do norte e noroeste, e sob o clima temperado do extremo-sul.

Os dois grandes centros de producção de fumo são a Bahia e o Rio Grande do Sul. Nestes dois Estados não sómente a industria do fumo é dos principaes elementos da vitalidade economica regional, como os respectivos processos de cultura e manipulação se aperfeiçoam dia a dia.

A producção dos demais Estados é objecto quasi que exclusivo de commercio interestadual.

A industria manufactureira do fumo acha-se muito desenvolvida.

Em 1917 foram recenseadas em toda a Republica 1.251 fabricas de fumo, empregando um capital de 19.080:921$000.

O fumo tem figurado na exportação do Brasil nas seguintes condições:

Annos	Toneladas	Valor por kilos em réis papel
1911	18.489	$786
1912	24.705	$871
1913	29.387	$836
1914	26.980	$874
1915	27.096	$835
1916	21.293	1$424
1917	25.759	1$910
1918	29.75	1$409

A exportação de fumo em 1918 foi melhor do que a dos exercicios anteriores e attingio ao mesmo nivel de 1913, anno que não foi dos peores dos tempos normaes. O total da exportação foi de 29.755 toneladas contra 25.955 em 1917, 21.608 em 1916, 27.423 em 1915, 23.980 em 1914 e 29.743 em 1918.

Pela alta dos preços, o valor da exportação subio muito e, tendo sido em 1918 quasi igual em quantidade á de 1913, foi quasi o dobro quanto ao valor.

Eis o valor da exportação brasileira de fumo nos ultimos annos:

	Papel	Em Libras
1913	24.779:000$000	1.652.000
1914	23.585:000$000	1.543.000
1915	22.975:000$000	1.179.000
1916	30.773:000$000	1.551.000
1917	24.667:000$000	1.296.000
1918	41.927:000$000	2.263.000

O valor medio da tonelada exportada subio, portanto, muito. De 833$ em 1913, passou a 838$ em 1915, a 1:424$ em 1916, a 926$ em 1917 e a 1:409$ em 1918.

A Bahia continúa a ser o principal mercado de exportação de fumo em folha, subindo a sua exportação a quasi 3/4 do total geral.

Em 1917 a Argentina foi o paiz que mais nos comprou fumo em folha. Em 1918, a exportação para a Argentina diminuio em relação ao anno anterior e em proporção ao conjuncto. A exportação para a Hespanha augmentou de 9.003.982 kilos em 1918 contra 6.905.531 em 1917. E para a França diminuio um pouco: 6.311.540 kilos em 1918 contra 7.520.738 kilos em 1917. A exportação para os Estados Unidos cresceu muito: 3.224.634 kilos em 1918, contra 292.862 kilos em 1917. São novos mercados que se desenvolvem e merecem attenção. A diminuição para a Argentina foi de algum modo compensada com o augmento para o Uruguay.

Em 1918 a exportação por qualidade foi a seguinte:

Desfiado . .	490.723	2.245:158$000
Em corda . .	253.086	516:424$000
Em folha . .	29.010.726	40.160:702$000
Total	29.754.535	42.922:284$000

Nos dois ultimos annos, eis o valor, posto a bordo, da exportação de fumo em folha pelos seguintes portos:

	1919	1920
Bahia	61.337.930	35.074.006
Rio de Janeiro . .	5.087.756	1.318.700
Santos	564.758	21.677
São Francisco . .	1.130.577	178.855
Rio Grande . . .	580.687	1.166.979
Porto Alegre . .	819.973	1.250.497
Diversos	414.700	174.612
Total . . .	69.936.381	39.185.326

Os dados colhidos pela Estatistica Commercial do Ministerio da Fazenda quanto á exportação de fumo em folha por destinos, de 1916 a 1920, são os seguintes:

EXPORTAÇÃO DE FUMO EM FOLHA DE 1916 a 1920

	1916	1917	1918	1919	1920	1916	1917	1918	1919	1920
	KILOS	KILOS	KILOS	KILOS	KILOS	MILREIS	MILREIS	MILREIS	MILREIS	MILREIS
ALLEMANHA . .	——	——	——	2,985,794	5,627,915	——	——	——	4,577,222	6,827,587
ARGENTINA . .	3,577,053	8,180,750	7,297,677	4,196,448	9,844,023	5,303,552	6,934,649	8,299,530	7,052,578	12,142,116
BELGICA	——	——	——	5,539,850	2,445,920	——	——	——	9,485,192	3,876,709
DINAMARCA . .	1,148,376	596,570	——	2.303,066	148,979	1,541,198	597,167	——	3.449,528	172,220
ESTADOS UNIDOS	398,660	292,862	3,224,634	430,631	131,830	697,142	241,388	3,221,299	661,785	190,640
FRANÇA	3,918,760	7,670,738	6,311,540	11,358,891	3,851,064	5,374,055	6,735.413	7,807,328	18,097,841	4,687,959
GRÃ-BRETANHA .	97,819	150,935	351,188	421,952	17,346	136,852	142,956	491,815	635,627	21,468
HESPANHA . . .	641,148	6,905,531	9,003,982	2,979,200	3,499 773	913,474	6,439,011	15,515,009	4,872,404	4,514,168
HOLLANDA . . .	9,637,253	61,500	——	7,562,843	1,844,965	14,055,352	51,906	——	12,887,291	2.318,266
ITALIA	350	6,258	789,127	1,850,343	1,446,54[illegible]	428	7,106	2,338,583	3,850,323	2,210,380
PORTUGAL . . .	568,843	246,757	——	72,988	44,049	758,058	230,929	——	99,595	50,467
ARGELIA	——	54,516	——	79,072	139,717	——	45,989	——	149,987	229,686
SUECIA.	245,110	10,429	319,785	738,270	87,920	343,882	8,291	405,950	1,343,184	103,852
URUGUAY . . .	715,709	1,039,624	1,127,149	1,852,686	1,425,723	697,389	862,871	1,457,922	2,508,143	1,829,051
DIVERSOS . . .	72,284	65,922	585,644	203,375	5,775	68,091	67,669	623,266	365,681	10,757

CARNES

Uma das riquezas fundamentaes, definitivas, do Brasil, consiste na sua industria pastoril.

Segundo uma estatistica official, a população pecuaria do Brasil elevava-se em 1917 a 28.962.180 bovinos, collocando-o em quinto logar, entre os paizes criadores, antes da Allemanha e logo após a Argentina; 17.329.210 suinos, collocando-o em segundo logar, logo após os Estados Unidos; 6.919.550 caprinos, em terceiro logar, antes da Argentina e logo após a Africa do Sul; 3.221.910 suinos e muares, em segundo logar, logo após os Estados Unidos; 6.065.230 equinos e 7.204.920 ovinos.

Essa população pecuaria está assim distribuida por Estados, e por cabeças:

Bovinos:	
Rio Grande do Sul	6.657.940
Minas Geraes	6.342.600
Bahia	2.850.310
Matto Grosso	2.717.550
Goyaz	1.934.838
São Paulo	1.792.880
Piauhy	894.870
Maranhão	706.700
Pernambuco	599.600
Paraná	587.890

O zebú, importado ultimamente em larga escala, não é aconselhado officialmente sinão para as zonas pastoris menos favorecidas, sob os pontos de vista do clima e das forragens, e nas quaes o zebú, dada a sua rusticidade, póde prestar bons serviços aos criadores. Em principio, os technicos officiaes são contrarios á introducção desse gado, aconselhando a sua exclusão das regiões onde o gado fino póde manter-se economicamente e onde ha gado nacional, como o caracú, susceptivel de formar typos bons.

Certo de que o progresso da criação brasileira depende de regras fixas, cuja guarda compete aos poderes publicos, cogita o Ministerio da Agricultura de ampliar o numero de estações de monta, providas de reproductores de raça, de accôrdo com os recursos e as necessidades locaes — conforme as proprias palavras do ministro Simões Lopes.

Possue o governo os seguintes estabelecimentos de selecção de raças e estudos agrologicos e climatericos: Posto zootechnico de Pinheiro, no Estado do Rio de Janeiro, com 341 exemplares bovinos das diversas raças finas conhecidas, além de outras especies de gado; este estabelecimento prepara-se para fornecer reproductores de raças puras aos criadores nacionaes; Posto Zootechnico de Lages, no Estado de Santa Catharina; Fazenda Modelo de Santa Monica, no Estado do Rio Grande do Sul; Fazenda Modelo de Tijipió, destinada a incrementar e aperfeiçoar a pecuaria nos Estados do Nordéste; Fazenda Modelo de Ponta Grossa,

no Estado do Paraná; Fazendas-Modelo de Catú, Urutahy e Riachuelo, em organização; Estação de Monta de Barbacena, Estado de Minas Geraes, cogitando-se de outras, noutros centros criadores, entre os quaes a grande ilha de Marajó, no Estado do Pará, onde os rebanhos sommam um total apapproximado de 500.000 cabeças.

O commercio de carnes e seus derivados tem attingido, no Brasil, nos ultimos annos, um grande desenvolvimento, como se vê dos seguintes algarismos fornecidos pela Estatistica Commercial do Ministerio da Fazenda, e referentes aos 5 ultimos annos:

ARTIGOS	UNIDADE	QUANTIDADE				
		1916	1917	1918	1919	1920
CLASSE I *Animaes e seus productos*						
1—Banha. .	Tonelada	4	10.235	13.270	20.028	11.166
2—Carne em conserva.	»	856	6.552	17.223	25.323	1.649
3—Carnes congeladas. . .	»	33.661	66.452	60.509	54.094	63.600
4—Couros .	»	53.511	39.912	45.584	56.790	37.265
5—Lã . . .	»	1.318	914	1.329	2.261	1.621
6—Pelles. .	»	3.840	3.046	1.215	5.166	3.966
7—Sebo . .	»	273	2.960	558	9.183	3.632
8—Xarque .	»	7.122	8.728	4.809	5.556	7.889
Diversos.	»	10.411	19.568	23.722	23.429	18.686
Total da classe I. .		110.996	158.367	169.219	201.830	149.474

VALOR DE CARNES EXPORTADAS EM CONTOS DE RÉIS:

1916	1917	1918	1919	1920
6	17,745	26,161	39,889	22,459
1.584	9,206	26,302	42,138	3,179
28.193	60.233	60,755	60,183	67,213
87,779	78,796	75,019	100.997	64,213
5,558	4.691	6,124	11,192	8,111
16,628	20,816	12,398	51,077	45,306
191	3,023	696	9,121	3,405
7,556	9,830	7,296	7,700	10,213
6,210	15,616	16,481	15,834	10,528
153,705	219,956	231,232	338,131	235,206

VALOR DE CARNES EXPORTADAS EM LIBRAS ESTERLINAS:

1916	1917	1918	1919	1920
—	969	1,410	2,375	1,100
79	515	1,403	2,470	212
1,414	3,184	3,246	3,592	4,299
4,354	4,225	3,991	6,027	4,021
273	264	336	684	575
826	1,092	669	3,072	2,990
12	164	36	550	195
374	543	382	470	606
305	869	874	928	634
7,638	11,825	12,347	20,168	14,632

A nossa exportação de carnes e productos derivados da pecuaria não está em relação com a quantidade dos nossos rebanhos, mas tudo indica que o commercio exterior de carnes no Brasil crescerá cada vez mais, á medida que os centros de criação mais afastados no *hinterland* forem tendo communicações e transportes mais faceis e

rapidos com os frigorificos estabelecidos no Rio de Janeiro e em S. Paulo. A nossa exportação de 180.314 rezes frigorificadas em 1919 não está, evidentemente, em proporção aos quasi 29 milhões de cabeças que já nos attribuia a estatistica de 1917.

Antes da guerra, os Estados Unidos tinham uma população bovina computada em 69 milhões de cabeças; entretanto, os frigorificos americanos abatiam, em média, 6.500.000 bovinos.

A Republica Argentina, dispondo de 29 milhões de cabeças, tem exportado 1.500.000 rezes. Com as enormes reservas que o Brasil possue, e dado o consideravel incremento da pecuaria nos ultimos annos, é logico que a exportação de carnes augmentará fatalmente, tanto mais quanto a industria frigorifica tomou em cinco annos extraordinario desenvolvimento, estimulando grandemente os criadores nacionaes.

O primeiro matadouro frigorifico que se estabeleceu no Brasil foi o de Barretos, no Estado de S. Paulo, em 1913, sob o titulo de Companhia Frigorifica e Pastoril de Barretos, e destinava-se a abastecer de carnes resfriadas a capital do Estado.

Em 1914 esse estabelecimento fez o primeiro carregamento de carnes para a Inglaterra, a titulo de experiencia, carregamento esse constituido apenas por uma tonelada. Com a inauguração, em 1915, da Companhia Continental Products, os exportadores paulistas multiplicaram a sua operosidade, sendo exportadas naquelle anno 22 tone-

ladas, que chegaram a Londres em optimas condições, causando excellente impressão; successivamente foram exportadas 300, 500 e 1.000 toneladas, até começo de 1916; dahi por diante, novos carregamentos foram feitos, variando entre 3.000 e 3.300 toneladas, só das exportações de S. Paulo.

Já, então, a carne brasileira estava solidamente acreditada nos mercados de consumo, o que valeu aos nossos exportadores excellentes contractos firmados com os governos alliados, que precisavam de carne para os seus exercitos.

Ao mesmo tempo, iniciava-se a exportação, com os melhores resultados, para os Estados Unidos. Em 1916 e 1917, todas as carnes que exportamos provinham de gado nacional e de mestiços do zebú. De 1918 em diante, temos exportado carnes de mestiços de Hereford e Shortern.

Existem actualmente no Brasil os seguintes estabelecimentos frigorificos: 4 em S. Paulo: Companhia Frigorifica de Barretos; Continental Products Co., de Osasco; Armour & C., na capital; Companhia Frigorifica de Santos; 1 no Estado do Rio de Janeiro: Brazilian Meat Co., de Mendes; 5 no Rio Grande do Sul: Armour & Cia., de Livramento; Frigorifico Wilson do Brasil, de Livramento; Swift & Cia., do Rosario; Swift & Cia., de Rio Grande; Frigorifico Nacional, de Pelotas; 1 no Estado de Minas Geraes, em Barbacena, que começa a funccionar.

Ha ainda no Rio de Janeiro, capital federal do Brasil, o frigorifico do Caes do Porto, que

recebe a carne do gado abatido no matadouro de Santa Cruz.

De todos os estabelecimentos frigorificos estabelecidos no Brasil, o mais importante é o «S. Paulo», de Armour Co., installado na capital de S. Paulo, podendo beneficiar diariamente 3.000 suinos e 1.200 bovinos.

Para dizer o que representa este estabelecimento, justamente reputado um dos primeiros, senão o primeiro do mundo, e bem assim das demais actividades da companhia Armour no Brasil, nada melhor do que o discurso proferido em 11 de Março do anno passado, na reunião mensal da Camara de Commercio Norte-Americana do Rio de Janeiro, pelo sr. Lawrence H. Armour, presidente da poderosa companhia que tem o seu nome.

Eil-o:

«O desenvolvimento de matadouros frigorificos no Brasil, conforme poderá ser verificado, será um grande estimulo ás suas emprezas manufactureiras, as quaes seriam providas com toda a materia prima fornecida pelos sub-productos dos estabelecimentos frigorificos, para augmentar as industrias manufactureiras estabelecidas e dar incremento a novas industrias. As fabricas textis utilizam a lã dos estabelecimentos frigorificos, ao passo que as fabricas de calçados e de couros utilizam as suas pelles. A materia prima é empregada na fabricação de escovas, de mobilias forradas com pelles e os cabellos dos animaes são usados no fabrico de colchões. A sua industria de sabão terá

maior incremento, centenas de productos pharmaceuticos serão possivelmente desenvolvidos nos matadouros frigorificos. Centenas de artigos, taes como pentes, botões, cabos de faca, dentes artificiaes, são fabricados dos ossos dos animaes de matança. Os intestinos dos carneiros são empregados na manufactura de cordas musicaes e para ataduras cirurgicas. O oleo margarina é um dos sub-productos mais importantes da industria frigorifica; milhares de toneladas de adubo serão produzidas annualmente».

Em seguida, occupando-se mais particularmente do novo frigorifico de S. Paulo, declarou o Sr. L. H. Armour:

«A melhor prova da fé que tem a Companhia Armour no futuro do Brasil, como um centro productor de carne, está na construcção de seu novo frigorifico em S. Paulo.

A nossa Companhia tem grande orgulho deste novo estabelecimento, cujo acabamento chega a uma rapida conclusão. Cremos que pessôas de outros paizes virão visitar esse frigorifico, para ahi obter as mais modernas idéas da industria frigorifica em matança, refrigeração e distribuição de productos.

O novo frigorifico compõe-se de vinte e cinco edificios, occupando uma área de terreno de mais ou menos 24.280 pés quadrados. Os edificios são, na maioria, construidos á prova de fogo, em cimento armado, aço, concreto, tijolos e cal. Foram construidos de accôrdo com as idéas sul-americanas sobre architectura industrial. Os edificios

incluem um escriptorio de administração e serviços, casa de presunto, fumeiro, geladeiras, frigorifico, resfriadores, estabelecimento de enlatamento e fabrica de gelo, fabrica de linguiça, casa de força, officina, fabricas de caixas, de oleo e de adubos, um departamento destinado a ser usado como tanque e uma longa plataforma de embarque, isolada, onde a carne preparada será rapidamente carregada nos vagões, numa temperatura reduzida sufficientemente para evitar qualquer possibilidade de deterioração dos productos. O frigorifico é adequadamente servido por duas estradas de ferro.

A capacidade desse frigorifico será para abater 1.200 bois e 3.000 porcos por dia.

Foram empregados nestes frigorificos 5 milhões de dollars. Foi construido visando o futuro. Sua capacidade será, a principio, provavelmente maior do que a producção da materia prima. O augmento das suas producções de gado e criação de melhores raças dependem dos criadores brasileiros, pois se trata do typo que fornece a carne desejada pelos centros consumidores do mundo. O gado nacional, quando cruzado com o gado de raça dos Estados Unidos e da Inglaterra, produz um bom typo para os matadouros frigorificos. Não ha razão para que S. Paulo não possa tornar-se um centro productor de gado tão importante como os centros de Omaha, St. Louis, ou St. Paul, nos Estados Unidos.

Provavelmente, interessará saber que estamos abrindo um novo matadouro frigorifico em St. Paul, Estado de Minnesota, nos Estados Unidos.

A exemplo do que temos feito nos Estados Unidos, empregaremos uma grande parte dos nossos lucros nesta industria, melhorando as facilidades do mercado e os estabelecimentos de cujos beneficios participarão os productores de gado.

Cogitamos de estabelecer um grande mercado ou feira de gado em S. Paulo, que logicamente é o centro natural para os productos criados no Estado de S. Paulo e partes dos Estados de Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso e Paraná. Consistirão taes feiras em um grande numero de curraes, tendo um delles capacidade para receber um vagão de gado, com installações para a consignação de diversos dias. Os curraes serão convenientemente calçados e munidos de vazilhames para a alimentação e fornecimento de agua aos animaes. Limpos frequentemente e lavados, os curraes fornecerão um logar confortavel e sanitario para os animaes. Os curraes para porcos serão cobertos, afim de protegel-os contra o sol.

Esses curraes serão servidos por desvios ferroviarios, donde os animaes serão carregados em dócas, e conduzidos aos diversos pontos da feira por meio de caminhos calçados.

Todos os esforços possiveis estão sendo feitos no sentido de augmentar a producção de porcos nas regiões contiguas a S. Paulo e para melhorar a raça, a exemplo do que tem sido feito nos Estados Unidos. O Departamento da Armour, de propaganda da criação de gado em S. Paulo, já importou entre 500 e 600 animaes de puro sangue dos Estados Unidos desde o principio do anno. Es-

ses animaes, que são das raças Poland-China, Berkshire, Duroc, Chester, Whites e Tamworths, chegaram em bôas condições, e, depois de passarem pela quarentena regulamentar, foram vendidos a criadores progressistas. Essa venda de porcos não visa lucros, antes é feita em obediencia á praxe seguida pela nossa organização, isto é, de melhorar as raças, cooperando junctamente com os criadores.

Temos a convicção de que essa cooperação é muito bem acolhida pelos importantes criadores de gado no Brasil.

A Cia. Armour já se acha estabelecida ha algum tempo em Sant'Anna do Livramento, Rio Grande do Sul. O frigorifico daquella cidade tem capacidade para manipular cerca de 1.000 bois, 500 porcos e 500 carneiros por dia, empregando nesse serviço entre 1.300 a 1.400 homens».

COUROS

O Brasil tem na producção e exportação de couros uma excellente fonte de riqueza particular e publica. Nessa exportação predominam os couros vaccuns salgados e seccos, sendo os Estados-Unidos o nosso maior mercado.

Nos primeiros quatro mezes de 1921 exportamos 8.004 toneladas de couros. Foi a menor exportação a partir de 1913, explica-se pelo retrahimento dos mercados compradores, aos quaes a crise mundial, consequente á paz, impôz o implacavel, e de todos sabido, regimen de restricções nas importações.

Ainda em 1920, no mesmo periodo de quatro mezes, exportavamos 12.192 toneladas, e em 1919 mais ainda, isto é, 19.869. Na vespera da declaração da guerra, essa exportação era de 11.783 toneladas.

O valor correspondente attingio a 10.147 contos ou 393.000 libras em 1921, 27.033 contos ou 1.946.000 libras em 1920, 26.968 contos ou libras 1.476.000 em 1919 e 10.917 contos ou 728.000 libras em 1913.

FIBRAS

O Brasil é, sem duvida alguma, um dos maiores reservatorios de fibras vegetaes textis e outras, podendo, por isso, ser um grande fornecedor dessa preciosa materia prima ás industrias mundiaes de tecelagem, cordoalha e papel.

Todo o territorio brasileiro é rico em fibras vegetaes, a começar pela familia das malvaceas, a primeira das quaes é o algodão, cuja lavoura e cuja industria fabril se acham em crescente prosperidade.

Numerosas são as especies de malvaceas que possuimos, mas entre ellas sobresahe um grupo conhecido vulgarmente por *guaxima* ou *guaxuma*, e que, desde muitos annos, é objecto de tratamento fabril.

Ainda o Brasil era colonia portugueza, quando se iniciou o aproveitamento industrial dessa valiosa planta.

Naquella época chegou-se a fazer um confronto de resistencia entre as cordas e cabos feitos com a guaxima e os feitos com canhamo, que já se usavam.

Desse confronto ficou verificado que um cabo

fabricado de guaxima vermelha, de nove fios e uma pollegada de diametro, arrebentava com o peso de 4 quintaes, 1 1/2 arrobas e 14 arrateis, emquanto o cabo de canhamo do mesmo diametro arrebentava com o peso de 7 quintaes, uma arroba e meio arratel, o que levou um naturalista brasileiro da época, José Henrique Ferreira, á conclusão de que, preparada por processos aperfeiçoados, a guaxima vermelha poderia competir com o canhamo.

A esse tempo, as cordas para os navios que sulcavam as aguas costeiras do Brasil eram fabricadas com a guaxima, e os officiaes dessas embarcações attestavam que a cordoalha assim preparada apresentava por vezes maior duração do que a de canhamo, que vinha da metropole.

Uma das variedades dessa malvacea é a *aramina,* nome dado á fibra para assignalar a sua notavel resistencia e o seu brilho metallico. As fibras dessa planta são longas, attingindo a 2.^{m}70, quando a aramina é obtida em bôas condições para o desenvolvimento das suas hastes.

O Estado de S. Paulo faz grande cultura dessa malvacea, produzindo annualmente mais de um milhão de kilos de fibras, consumidos na industria local.

Uma outra malvacea, tambem muito interessante, é a que o vulgo chama *vinagreira,* que fornece abundante e solida fibra.

Suas hastes podem attingir de 3 a 4 metros. Foi seu descobridor o botanico Perrini, que diz ser ella o *canhamo brasileiro.* Pelos estudos

a que procedeu esse botanico, as fibras da planta são perfeitamente comparaveis ás do linho, quanto á estructura, e lhes são superiores em resistencia, bem como ás do canhamo, pois que em experiencias comparativas resistiram ás tracções de 10 e 11 kilogrammas, quando as outras cederam, respepectivamente, ao peso de 7 e 8 kilogrammas.

Na familia das bromeliaceas possuimos, entre outras, o *ananaz* ou *abacaxy*, que produz fibras alvas e resistentes, proprias para tecidos finos, como cambraia, e para cordoalha. Ha, ainda, o *gravatá*, abundantissimo no littoral, desde o Rio de Janeiro até Pernambuco, e de que os pescadores extrahem, por processos primitivos, as fibras com que tecem as suas rêdes e fazem as suas linhas. O comprimento das fibras varia entre 1 e 2 metros. Ha alguns annos, mandados para Londres, a titulo de experiencia, 2 kilogrammas de fibra de gravatá, uma casa offereceu L. 30 por tonelada. Em Hamburgo, na mesma occasião, a fibra teve offerta de 15 marcos por 50 kilos, ou 300 marcos por tonelada.

Ao norte, até aos limites da Bahia, temos com abundancia a *macambira*, palavra indigena que quer dizer — *corda de rêde*, e que produz fibras muito resistentes.

O *caroá*, ou *coroatá*, abundante em todo norte como planta agreste, dá um optimo rendimento de fibras solidas, com que em certos Estados do Nordeste se faz já uma larga industria sertaneja e littoranea, embora em condições rudimentares quanto ao aproveitamento da materia prima. Nes-

sas regiões são apreciadissimas, sobretudo, as cordas de *coroatá, caroá* ou *coroá*.

A piteira, que é, talvez, a nossa primeira *amaryllidacea* como productora de fibra para saccaria, superabunda em todo o Brasil, mesmo nas grandes altitudes. É uma planta de 6 a 9 pés de comprimento e meio pé de largura. A sua edade regula de 8 a 16 annos. Dispõe de riquissimo tecido medullar, que póde ser empregado no fabrico do papel, visto ser a cellulose de bôa qualidade.

No tempo do Brasil colonial, quando os hollandezes occuparam Pernambuco, comprehendendo a vantagem do aproveitamento industrial da piteira, fundaram varias fabricas de cordoalha, que cahiram em decadencia e se extinguiram com a restauração do dominio portuguez.

A piteira póde vir a ser uma riqueza incalculavel para o Brasil, em maior escala, talvez, do que a do *sisal*, no Mexico. A nossa piteira possue condições para ser rival da *agave rigida* ou *sisal* mexicano, vivendo até 16 annos, ao passo que aquelle não excede de 12.

Além disso, a piteira não apresenta em suas folhas a «ferrugem» propria das *agaves*.

O *sisal*, assim como o *henequen*, e as outras agaves, são sujeitos a essa molestia, que muito prejudica as colheitas. Mais uma vantagem ha, portanto, na cultura da piteira.

A fibra de piteira é por demais conhecida nos mercados manufactureiros, para que se necessite de pôr em maior relevo as suas propriedades. O

que falta, tão sómente, é intensificar a sua exploração commercial e industrial no Brasil.

O *sisal* está sendo muito cultivado no paiz. Os ensaios principaes foram feitos em Maragogipe, na Bahia, onde, ha annos, as plantações, em optimas condições, sommavam cerca de 100.000 pés.

Outros ensaios dessa cultura têm sido feitos com successo no Brasil, e entre elles os da Sociedade Nacional de Agricultura, que em seu Horto Fructicola da Penha, suburbio do Rio de Janeiro, ensaiou a cultura comparativa de sisal, do henequen e da *Fourcroya lyndeni* com a piteira e outras varias plantas textis do paiz.

A Sociedade Nacional de Agricultura possue em viveiros, no seu referido Horto, centenas de milhares de mudas dessas plantas para distribuição gratuita aos lavradores.

Podemos ainda dispôr de um numero consideravel de fibras textis, perfeitamente aproveitaveis com o melhor rendimento industrial, e que basta resumir nas seguintes, que são sabidamente as mais interessantes: a *ortiga,* branca e vermelha; o *punú;* a *corindiba* ou *corindiúba;* a *embahúba;* as *embiras;* a *pindahiba verdadeira;* a *pindahiba preta;* o *araticum-apé;* os *imbês;* a *aninga-assú* e a *aninga-ubá;* a *pacoba sororoca* e as outras musáceas; a *canna de macaco ou canna do matto,* etc., etc.

Além disto, possue o Brasil uma variedade consideravel de palmeiras que produzem excellente fibra, entre as quaes: *a carnaubeira, ou carandá,*

o tucum ou ticum, a piassava, ou piassaba, reputadissima na industria da cordoalha e objecto de grande exportação; *o caraná, o bassú, ou babassú; o marajá; o tucuman; o inajá; o burity, o uricury; a macahuba; o butiá,* etc., sem esquecer o *coqueiro,* de que o Brasil póde ser um productor irrivalizavel em todo o mundo.

Possue ainda este paiz numerosos outros vegetaes nativos produzindo fibras de alto valor na industria da colchoaria e applicações congeneres, vindo em primeiro logar as *paineiras,* productoras da verdadeira seda vegetal. Sob o nome de paineiras são conhecidas varias especies, cujos fructos encerram fibras sedosas delicadissimas, chamadas *painas.*

Flexiveis, macias, sem a menor secreção, as painas são incomparaveis no enchimento de travesseiros e almofadas, substituindo perfeitamente ao carissimo *edredon.* A paina, ou kapok, presta-se admiravelmente para envoltorios protectores, em cirurgia, pela sua propriedade isoladora do calor, e tambem para apparelhos fluctuadores, o que já se tem conseguido fazer com exito na Europa.

——

O que acabo de expôr é apenas uma pallida idéa da incalculavel riqueza do meu paiz em fibras vegetaes textis e outras. Muitas dessas plantas estão estudadas e classificadas, e a sua cultura está em grande parte ensaiada com os melhores resultados.

TRIGO

O Brasil é um dos poucos paizes do globo que podem preencher integralmente a fórmula politica que garante a independencia economica dos povos pela posse do ferro, do carvão mineral, da carne e do trigo.

É hoje de conhecimento universal que o Brasil possue incalculaveis e inexhauriveis jazidas de minerio de ferro, reconhecidamente da melhor qualidade, não tendo outro no mundo que o supere.

No Estado de Minas Geraes, num unico municipio, Itabira, esse riquissimo minerio se accumula em montanhas, que, sem exagero, precisariam de seculos para ser desbastadas, numa exploração intensiva levada ao maximo da productividade manufactureira.

Não se trata de uma hypothese, mas de uma realidade concreta, havendo já entre o Governo Federal e um poderoso syndicato americano um contracto de exploração das jazidas ferriferas de Minas Geraes. Em virtude desse contracto, pode-se acreditar que dentro em breve teremos no Brasil a industria siderurgica, cujas possibilidades,

pela superabundancia da materia prima, são incalculaveis.

Relativamente ao trigo, não preenchemos, por emquanto, a formula de economia politica, a que fiz referencia. Mas tudo indica que, a proseguir o programma de realizações praticas do actual Governo, dentro de poucos annos terá o meu paiz trigo sufficiente para o seu consumo.

Ha poucos mezes o Ministro da Agricultura, que tem imprimido um impulso vigoroso a todos os ramos da producção nacional, esteve em visita ao Estado do Paraná, onde escolheu os terrenos apropriados á installação de uma Estação experimental de Cultura de Trigo, installação que deve ser realizada ainda este anno.

Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul são os Estados naturalmente indicados para o maximo incremento da cultura desse precioso cereal, que, aliás, já produzem desde alguns annos. Todos elles dispõem de terras excellentes e de optimo clima, bem como de lavradores adiantados, que conhecem os methodos e as vantagens de similhante producção.

O Rio Grande do Sul produziu, annos atraz, 120.000 toneladas de trigo. Ultimamente, attrahidos os lavradores de modo decisivo, para essa importante cultura, a producção augmentou, sendo estimada em 150.000 toneladas a colheita de 1920.

A estimativa do consumo nacional da farinha orça por 700.000 toneladas. Só em 1919, com-

pramos no estrangeiro trigo em farinha e em grão no valor de 208.110:000$000.

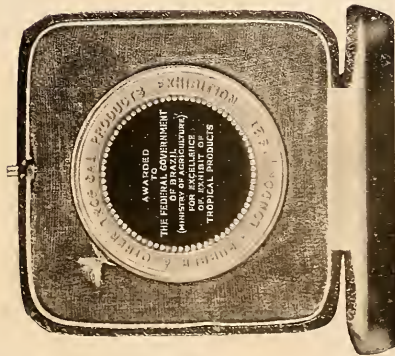
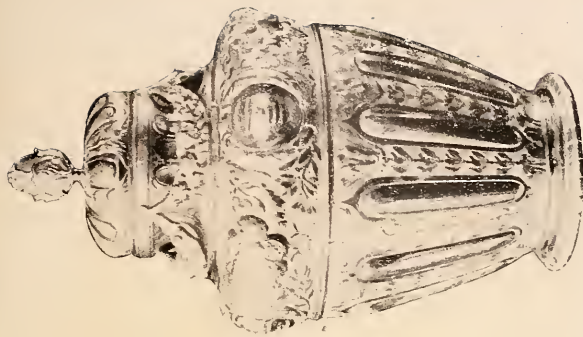
O governo cogita com o maior empenho de impedir que continue esta drenagem de dinheiro para o exterior, e para isso está tratando de crear novos campos experimentaes, em que se seleccionem typos de sementes e se os adaptem ás nossas terras, que, aliás, no periodo colonial, produziram trigo em tal quantidade, que foi por annos successivos exportado para a metropole.

COCO

O littoral-norte do Brasil é, todo elle, uma incalculavel riqueza em côco. Os coqueiraes são nativos e immensos, e vão do Espirito Santo á Amazonia, bordando a costa quasi ininterruptamente.

Não se trata ainda de uma cultura systematisada, como se faz no Oriente; e essa falta de emprehendimento é devida a não haver capitaes sufficientes para incrementar grandes explorações de caracter industrial.

Entretanto, em nenhuma parte do mundo é mais facil e mais vantajosa a industria do côco. Especialmente a região nordeste do Brasil, onde se contam á beira-mar alguns milhões de coqueiros em plena producção, offerece as melhores garantias de prosperidade a uma exploração intensiva de tal cultura, não sómente pela regularidade e facilidade de transportes para o exterior, como pela commodidade das installações industriaes nas proximidades das cidades littoraneas.

O copra é hoje um dos melhores negocios a que se possa dedicar a actividade industrial do homem. A tonelada dessa procuradissima materia prima está valendo L. 35, quando ha 20 annos valia L. 10.

A medalha de ouro que coube ao Ministerio da Agricultura.

A taça de ouro (maior recompensa da Exposição) ganha pelo Brasil.

Materias graxas importadas em 1918

Pela Inglaterra	£	2.150.365
Pela Allemanha	£	4.429.650
Pela França	£	2.861.000
Pela Hollanda	£	4.147.650
Pela Belgica	£	984.159
Pelos Estados Unidos	£	820.793
Total	£	15.393.617

A differença para mais é, portanto, de L. 6.277.894 em 1918, o que se justifica pela retomada do trabalho industrial no anno do armisticio, quando tudo se encontrava inteiramente desorganizado. Em 1919-1920, essas importações continuaram a subir, porquanto a producção das minas esteve frequentemente interrompida por greves, e a Russia e a Rumania, que eram, na Europa, sabidamente, as grandes abastecedoras de oleos e materias graxas mineraes, continuaram fóra do mercado, a primeira, em virtude do seu isolamento politico, e a segunda, pela destruição de quasi todos os seus poços petroliferos durante a guerra.

Em 1919 a França e a Inglaterra voltaram-se para os recursos florestaes, importando a primeira Fcs. 715.334.00 de oleos vegetaes, e Fcs. 199.661.00 de grãos oleaginosos; e a segunda, L. 90.629.980 de oleos vegetaes.

A França, a Inglaterra e os Estados Unidos estão tirando um partido intelligente da capacidade de producção de suas colonias. No Senegal, já ha mais de uma usina trabalhando o «arachi-

de», isto é, o amendoim, que o Brasil produz em estado selvagem em todo o seu territorio; nas Indias Inglezas e nas Philipinas funccionam tambem numerosas usinas para fabricação de oleos e graxas vegetaes, e nas Indias Neerlandezas estão em actividade cerca de 40 usinas, trabalhando diversos fructos oleaginosos.

A nossa exportação de fructos para oleo foi em 1921 de 70.332 toneladas contra 62.697 em 1920, 84.295 em 1919, 19.310 em 1918 e 54.493 em 1913. O valor desse movimento alcançou 39.202 contos em 1921, réis 31.573 em 1920, 44.324 em 1919, 11.902 em 1918 e 6.228 em 1913. Esses valores corresponderam a 1.345.000 libras esterlinas em 1921, 2.080.000 libras em 1920, 2.626.000 libras em 1919, 633.000 em 1918 e 415.000 em 1913.

Em oleos vegetaes exportamos em 1921 5.703 toneladas, contra 4.433 em 1920, 4.140 em 1919, 6.593 em 1918 e 34 em 1913. Foi com a guerra que esta industria se desenvolveu.

O valor da exportação em 1921 foi de 7.633 contos contra 6.960 em 1920, 7.763 em 1919, 16.743 em 1918 e 180 em 1913.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento corresponde a 268.000 libras em 1921, 445.000 em 1920, 478.000 em 1919, 890.000 em 1918 e 12.000 em 1913.

Em 1920, dos oleos vegetaes, 1.234 toneladas eram de caroço de algodão e 238 de mamona. Santos e Rio são os principaes portos exportadores, e os maiores clientes: Argentina, Allemanha,

Belgica, França, Italia, Estados Unidos e Grã-Bretanha.

Mas a producção geral está longe, muito longe de poder attender ás necessidades do consumo.

Antes da guerra, a Allemanha importava, na média, 1.700.000 toneladas de fructos para oleo, a Grã-Bretanha, 1.600.000, a França, 1.000.000 e a Hollanda, 700.000. Só esses quatro paizes europeus careciam de 5.000.000 de toneladas por anno. As necessidades européas, depois de novas applicações, deveriam ter augmentado, apesar da depressão consequente da crise geral.

Os Estados Unidos produzem muito, mas importam, e assim é possivel dizer que as necessidades do mundo já ultrapassaram de oito a nove milhões de toneladas, cifra mais elevada do que a do peso total da exportação de todos os artigos brasileiros durante um decennio. Os fructos para oleo que avultam nas nossas exportações são o amendoim, a baga de mamona, a baga de ucuhuba, caroço de algodão, castanhas, copra, favas de cumarú, coquinhos de piassaba e babassú.

Torna-se, portanto, necessario contar com um factor novo, cuja capacidade de producção é illimitada. Esse factor é a região amazonica, a mais exuberante do Brasil nestas possibilidades economicas.

Naquelle vasto territorio, de 1.800.000 kilometros quadrados, existem milhares de plantas nativas que podem por maceração e por distillação proporcionar á industria universal as mais preciosas materias graxas, os mais uteis lubrificantes,

os mais finos oleos, já para usos industriaes, já para usos comestiveis.

Temos alli, com incalculavel abundancia, a materia prima de que dependem as industrias dos sabões, tintas para pintura, oleos medicinaes, estearinas, manteigas, lubrificantes, perfumarias, margarina, tintas de impressão, oleos para illuminação, essencias especiaes para motores, etc.

Infelizmente, esta formidavel riqueza continua em grande parte inexplorada, não só porque a extracção e o commercio da borracha attrahiram sempre todas as actividades da população, como porque as repetidas crises desse artigo não têm permittido o emprego de reservas de dinheiro na exploração de oleos e graxas vegetaes.

Na capital do Estado do Pará ha apenas dois estabelecimentos que distillam oleo, mas oleo de caroço de algodão para fins industriaes, havendo ainda na cidade de Cametá, situada na região do rio Tocantins, riquissima em palmeiras de grande productividade em oleos, um outro estabelecimento, assás modesto, que distilla grãos oleaginosos.

A exportação maior é a do oleo de ucuhúba, planta abundante, que produz um oleo reputadissimo, ha longos annos, para fins medicinaes, e tambem a da copahyba, conhecida e estimada, de velha data em todos os centros de consumo da Europa e da America.

Entretanto, a iniciativa particular, que os governos locaes estão estimulando com a outorga de notaveis favores, vão aos poucos imprimindo

um cunho methodico e pratico á utilização dessa estupenda riqueza.

Na capital do Maranhão funcciona ha poucos annos uma usina da companhia sueca Ovarsea Trust C.º, produzindo por dia 15 toneladas de oleo do côco babassú e do tucuman, palmeiras superabundantes, em estado sylvestre, em todo o valle amazonico. O Estado do Maranhão augmentou consideravelmente as suas exportações de babassú durante a guerra, não só por causa do finissimo oleo que se extrahe da sua noz, como tambem por ser o revestimento da noz um optimo combustivel.

Segundo estou informado, cogita-se da organização de um grande syndicato franco-brasileiro, para explorar a concessão obtida do Governo do Estado do Amazonas pelo Sr. René Weil para o tratamento *in situ* de materias graxas vegetaes e animaes e, bem assim para a extracção de cêras, resinas e breus, productos abundantes e espontaneos da portentosa flóra amazonica.

Fórmo os melhores votos por que vingue a grandiosa idéa, tanto mais quanto, ao que tambem estou informado, os incorporadores do syndicato contam com os notaveis conselhos e pareceres do director do Museu Commercial do Estado do Pará, onde habita ha muitos annos. Elle é cabalmente versado nos problemas economicos do Estado e é considerado um grande especialista em sementes oleaginosas da Amazonia.

IMPORTAÇÃO

Até 1914, o Brasil importava quasi tudo quanto consumia. Em 1920, seis annos depois, a situação mudou radicalmente. A impossibilidade de importar objectos manufacturados durante a guerra induziu os brasileiros á fundação e exploração de um grande numero de industrias, passando o paiz a produzir um numero consideravel de artigos de primeira necessidade.

O Estado de S. Paulo e a capital da Republica foram os grandes centros de producção industrial que se fundaram no Brasil em consequencia da guerra.

Ao mesmo tempo que isto succedia no campo das manufacturas, a producção agro-pecuaria crescia extraordinariamente. Vós todos sabeis que o Brasil foi um dos maiores celleiros em que a Europa se suppriu nos annos tragicos da grande lucta.

Pois bem: em 1914, os brasileiros importavam do estrangeiro quasi todas as subsistencias que hoje exportam, inclusive arroz, batatas, milho, manteiga, banha e até feijão.

Nosso commercio exterior girava entre o café, a borracha, o assucar e o cacau.

Dois annos após a declaração de guerra, era o Brasil um dos maiores exportadores de carnes frigorificadas, de cereaes e de minerios diversos.

Isso, entretanto, não quer dizer que deixassemos de importar. Ao contrario. Comparativamente ao anno de 1913, a importação em 1920 augmentou de 106 % ou seja, de um milhão, setenta mil quinhentos e cincoenta contos, tendo sido a importação em 1913 no valor de um milhão sete mil, quatrocentos e noventa e seis contos.

A importação, longe de ser um symptoma de pobreza ou decadencia economica, é, ao contrario, uma prova de vitalidade. Importação é o thermometro do consumo; consumo é prova authentica de riqueza. O ideal, certamente, é importar menos e exportar mais. Mas esse ideal só é possivel quando ha uma organisação economica tradicional e systematizada, o que não se dava com o Brasil, paiz novo, sem um seculo ainda de vida independente, e que a guerra encontrou quasi desapparelhado para produzir intensiva e extensivamente.

As cifras da importação de animaes vivos, materias primas, manufacturas e generos alimenticios foram, em 1920, superiores ás do anno de 1913. Entretanto, as cifras da exportação augmentaram em 1920 numa proporção de 77 % sobre as de 1913.

No anno de 1919 os paizes que mais venderam

ao Brasil foram os que se inserem abaixo, na ordem da importancia de suas operações:

	Papel	Em libras
Estados Unidos	640.511:000$	37.422.752
Grã Bretanha	215.544:000$	12.737.231
Argentina	204.448:000$	12.032.250
França	50.530.000$	2.967.405
Portugal	39.718:000$	2.364.542
India	30.329.000$	1.601.720
Uruguay	29.602:000$	1.741.643
Terra Nova	21.766:000$	1.232.676
Italia	18.261:000$	1.062.114
Suecia	15.174:000$	879.024
Hespanha	14.727:000$	872.483
Mexico	9.369:000$	555.333
Japão	8.348:000$	500.624
Suissa	7.086:000$	415.621
Noruega	6.582:000$	380.767
Hollanda	5.072:000$	314.190
Canadá	4.366:000$	253.487
Allemanha	3.208:000$	201.023
Possessões britannicas — Africa	2.761:000$	167.862
Belgica	1.792:000$	110.132
Finlandia	1.214:000$	73.239
Chile	935:000$	54.266
China	654:000$	40.088
Dinamarca	481:000$	28.887
Paraguay	408:000$	23.838
Possessões portuguezas da Africa	254:000$	16.308
Cuba	225:000$	13.269
Bolivia	174:000$	10.105
Possessões francezas da Africa	119:000$	6.688
Territorios da antiga Austria Hungria	25:000$	4.646
Equador	8:000$	160
Possessões hollandezas	7:000$	401

Assim, a America tem o predominio, sendo, do movimento geral, 626.237 contos da Central e do Norte e 275.585 contos do Sul.

329.464 contos pertencem á Europa, 39.831 contos á Asia, 3.134 á Africa e 7 á Oceania.

O grande movimento que, relativamente ás outras transacções, apresentam a India e a Terra Nova é proveniente, para este dominio americano, das compras de bacalháo, e áquella colonia asiatica, dos recebimentos de juta.

Antes da guerra a importação do Brasil, de artigos provenientes da Grã-Bretanha, era, em 1913, de 246.546:000$ ou 67.166.460 libras. Em 1914, a Inglaterra ainda manteve o primeiro lugar, que perdeu em 1915.

Os Estados Unidos, á proporção que a guerra se aggravava e as communicações com a Europa se difficultavam, augmentavam as suas vendas para o Brasil.

Em 1913, as nossas importações dos Estados Unidos foram de 158.300:000$000, ou libras 10.553.435; em 1914, de 101.945:000$000, ou libras 6.222.948; em 1915, de 187.873:000$000, ou 9.651.305 libras; em 1916, de 317.661:000$000, ou 15.840.605 libras; em 1917, de 394.890:000$000, ou 21.065.302 libras; em 1918, de 355.932:000$000, ou 18.984.913 libras; em 1919, de 640.611:000$000, ou 37.422.752 libras. Assim, no primeiro anno da paz, as vendas dos Estados Unidos augmentaram muito, sendo maior a sua proporção de augmento do que a da Grã-Bretanha e da França.

A França, que, em 1913, nos vendeu mercadorias na importancia de 98.579:000$000, ou libras 6.571.965, figura nas estatisticas de 1919 com 50.530:000$000, ou 2.967.405 libras.

A Allemanha, em 1913, mandou para o Brasil utilidades no valor de 174.061:000$000, ou libras 11.732.398; no anno passado, as suas remessas foram apenas de 3.208:000$000, ou 201.033 libras.

Da Belgica, em 1913, recebemos 51.480:000$ de mercadorias, ou 3.431.995 libras. No anno passado, as importações belgas foram de 1.792:000$, ou 110.132 libras.

As vendas argentinas attingiram em 1913 a 74.981:000$000, ou menos da metade de 1921.

EXPORTAÇÃO DO NORTE E DO SUL

A situação cambial, principalmente, influiu muito na quéda da exportação geral pelos portos da Republica.

É bem sensivel a differença entre o que exportamos em 1919 e o que exportamos em 1920.

A exportação do Norte do Brasil, por Estado, foi a seguinte:

	Contos de réis
Amazonas	39.306
Pará	48.959
Maranhão e Piauhy	21.530
Ceará	38.542
Rio Grande do Norte	3.682
Parahyba	8.281
Pernambuco	93.950
Alagoas	13.561
Bahia e Sergipe	145.403

Na exportação dos Estados do Pará e do Amazonas está tambem comprehendida a do territorio federal do Acre.

Nesses dois Estados, a exportação, comparativamente ao anno de 1919, decresceu de 40 %.

Tambem comparativamente, diminuiu a exportação dos Estados do Maranhão e Piauhy.

Em proporção menor, desceu ainda a do Ceará. No Rio Grande do Norte e na Parahyba, a exportação augmentou, como augmentou muito sensivelmente a de Pernambuco, em virtude da grande producção do assucar, fomentada pela alta dos preços, convindo, entretanto, esclarecer que pelo porto do Recife se escoam tambem os productos dos Estados vizinhos, accrescendo, dess'arte, o volume da exportação global de Pernambuco.

A exportação da Bahia teve, para menos, uma differença de 60.000 contos.

Vejamos agora os algarismos referentes ao sul do Brasil. São os seguintes, por Estado:

	Contos de réis
Espirito Santo	32.757
Rio de Janeiro	261.518
São Paulo	860.476
Paraná	44.896
Santa Catharina	17.440
Rio Grande do Sul	115.911
Matto Grosso	6.199

Estas cifras, comparativamente aos ultimos periodos, demonstram que tambem no sul brasileiro a exportação decresceu em 1920.

Pelo porto da Capital da Republica se escoam os productos dos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Geraes, tendo-se verificado, no anno findo, uma baixa de mais de 80.000 contos na exportação. Sete por cento da exportação glo-

bal de S. Paulo pertencem aos Estados de Minas e Paraná, tendo sido a exportação pelo porto de Santos inferior de 227.000 contos á do anno anterior.

Paraná e Santa Catharina tiveram pequeno augmento em suas exportações; em contraposição, as do Rio Grande do Sul diminuiram de mais de 20.000 contos.

A exportação global do sul do Brasil em 1920 sommou 1.338.297:000$000; a exportação global do norte attingiu a 414.114:000$000. Verifica-se, portanto, que na balança do commercio exterior do Brasil em 1920 os Estados do Norte pesaram com 1/4 das exportações, e os do sul com 3/4.

Esta differença é explicada pela reducção dos negocios da borracha, que sempre avolumaram as cifras da producção nortista.

Quanto á diminuição da exportação geral do paiz no periodo recemfindo, é devida em primeiro logar, á situação dos mercados mundiaes de consumo, que passaram a não importar muitas das utilidades economicas que o Brasil lhes forneceu durante a guerra, e, em segundo logar, á crise financeira internacional, que affectou notavelmente a producção brasileira, principalmente a producção agricola.

O ESTADO DO PARÁ

SUAS INNUMERAS RIQUEZAS E AS VANTAGENS DA SUA EXPLORAÇÃO

Venho falar-vos de uma das regiões mais ricas e futurosas do Brasil, aquella que, talvez, no nosso paiz, mais tem attrahido a curiosidade investigadora de scientistas estrangeiros de reputação universal.

Quero referir-me ao Pará, immenso Estado septentrional da Republica Brasileira, cujo vasto territorio encerra, em inexgottavel abundancia, todas as riquezas dos tres reinos da Creação.

Falando a homens praticos, a homens de negocios, a cuja intelligencia não escapa o verdadeiro balanço da riqueza universal explorada, não são para elles, naturalmente, que as palavras prevalecem, mas os factos, as constatações efficientes que os dados estatisticos comprovam.

Se eu disser que em diversas zonas do territorio paraense, no Amapá, no Gurupy, no Tapajós, etc., abunda o ouro, não poderei mostrar o *controle* das estatisticas de producção, porque as explorações auriferas são objecto de uma industria rudi-

mentar ou clandestina, exercitada por populações locaes sem objecto definitivo de commercio, não chegando, por isso, a interessar ao fisco, á falta de emprehendimentos de vulto, que, movimentando capitaes, propulsionem largamente a lavra do precioso mineral. Entretanto, se esse genero de actividade, assim restricto, não pesa, por óra, no movimento da producção geral do Estado, não quer dizer que delle não existam indicios seguros em testemunhos e depoimentos de exploradores illustres e escriptores insuspeitos, attestando a existencia de jazidas e filões auriferos que exigem apenas explorações systematicas, a exemplo do que se faz nos velhos centros de mineração do paiz.

Citei o ouro, como padrão das numerosas riquezas que o Pará possue em estado nativo, como o carvão mineral, de que já tem sido feitas sondagens fructuosas por geologos officiaes, e bem assim outros mineraes igualmente valiosos como factores economicos.

Entretanto, ao espirito dado a especulações em torno de ralidades positivas, o que deve sobretudo interessar é a situação real da riqueza explorada do Estado do Pará, as suas industrias extractivas, a sua lavoura, a sua pecuaria, os elementos estáveis e progressivos da sua vida economica.

Não precisarei, talvez, deter-me na industria e commercio da borracha, de que a Inglaterra tem sido, ha quasi um seculo, o cliente precioso, máu grado a situação de concurrente, em que se collocou depois de entrarem em exploração os seus seringaes de plantio no Oriente asiatico.

Não obstante a quéda, por assim dizer, periodica, das cotações do artigo, a borracha continúa a ser o factor basico da vida do Pará, não só porque nessa industria se acha invertida a quasi totalidade dos capitaes particulares, desviados, ha longos annos, de outras actividades, senão tambem porque essa circumstancia tem demorado a organização de outras fontes de producção que suppram a deficiencia actual daquella, e ainda porque os paraenses não perderam a esperança de vêr o seu principal elemento de riqueza rehabilitado nos mercados manufactureiros, como merece, pelas suas inegualaveis qualidades de resistencia, elasticidade e durabilidade e tambem porque o consumo geral tende a crescer, á medida que se regulariza a situação industrial do mundo.

Só apparentemente póde ser notado desanimo entre os proprietarios e extractores de seringaes, porquanto todos estão justamente convencidos de ser a borracha amazonica um patrimonio incalculavel, que deve ser mantido mesmo á custa das mais crueis vicissitudes. E tanto isto é exacto, que nos ultimos annos, por iniciativa official de governos e por iniciativa dos particulares interessados, o plantio da seringueira no seu primitivo *habitat* natural se tem desenvolvido com actividade promissora.

Ao par disto, as condições de preparo para a exportação vão sendo sensivelmente melhoradas, ao mesmo tempo que os governos reduzem as taxas fiscaes de sahida, o que equivale a um conjuncto de providencias sensatas, contribuindo

pouco a pouco para o reerguimento da industria do *ouro negro* na Amazonia.

A producção do Estado tem oscillado muito nos ultimos annos. Em 1916, o Pará produziu 9.443 toneladas, baixando a 8.431 em 1917, a 6.576 em 1918 e subindo em 1919 a 6.855. Este decrescimo de producção se explica pelo pouco movimento dos mercados consumidores, onde, após a guerra, se accumulavam stocks consideraveis. As estatisticas officiaes do 1.o semestre de 1920 accusam uma ligeira modificação para melhor na actividade productora, a despeito de terem os preços cahido a um aviltamento de que não se tem memoria na Amazonia.

A borracha sylvestre tem a sua salvação na dependencia destes tres factores, que formam um problema unico e premente: producção economica, preparo cuidadoso para a exportação, e impostos de sahida baixos, ou eliminados. Como adjutorio destas medidas, a creação de fabricas nacionaes de artefactos, para o que existem, votados pelo Congresso Federal, favores importantes. Se se proseguir nas culturas de artigos de alimentação nas zonas dos seringaes, evitando-se a importação carissima de subsistencias quasi sempre malsãs, o barateamento da producção da gomma estará conseguido dentro de pouco tempo. O preparo escrupuloso do artigo para a exportação e a baixa gradativa das taxas fiscaes dependem directamente do governo e são medidas de que já se está tratando com vivo empenho.

É de esperar, portanto, que um futuro melhor

sorria sem grande demora a uma industria que desde 1825 vem prestando relevantes serviços ao progresso material da humanidade.

A segunda grande industria extractiva do Pará é a castanha, apreciadissima em todos os mercados do mundo e cujo consumo tem crescido gradativamente depois da guerra. É uma riqueza inexgottavel do solo paraense, que encerra ainda incalculavel quantidade de castanhaes virgens. As industrias saponáceas e de confeitaria da Europa e da America do Norte absorvem toda a producção das castanhas paraenses, emquanto que os mercados nacionaes e argentinos reclamam continuos supprimentos.

Explicam-se, assim, os altos preços que esse genero tem obtido ultimamente, chegando a reis 53$000 a cotação maxima por hectolitro.

A exportação total de 1919 attingiu a 157.259 hectolitros.

O cacau é um dos grandes recursos economicos do Estado, e foi do seu solo que sahiram as sementes que foram crear na Bahia, com a prospera lavoura cacaueira, a maior fonte de riqueza agricola desse Estado. O actual governo paraense dispõe-se a melhorar por todos os meios essa preciosa cultura, intensificando-a e corrigindo-lhe os methodos ainda primitivos, quer quanto ao plantio e conservação dos cacauaes, quer quanto ao preparo e embalagem da amendoa destinada á exportação.

A producção do cacau paraense, que em 1918 fornecia á exportação apenas 1.835.660 kilos, con-

tribuiu em 1919 com 3.148.084 kilos, o que demonstra o rapido desenvolvimento dessa lavoura, que é, aliás, uma das mais antigas do Estado.

Nos ultimos annos, o Pará iniciou o commercio de exportação das suas irrivalizaveis madeiras para toda a sorte de construcções. As suas reservas de «ouro verde» são simplesmente formidaveis, o que assegura ao governo e particulares um rendimento crescente no dominio financeiro.

Iniciada a exportação em 1912 com 308 toneladas, attingiu a 5.843 em 1916, a 8.811 em 1917, a 12.341 em 1918 e a 21.179 em 1919.

Desenvolve-se, portanto, colossalmente o commercio de madeiras do Pará, o qual, tendo começado dentro do paiz, alastra-se hoje por diversos paizes das duas Americas e por alguns emporios europeus.

As madeiras paraenses são dotadas, sobretudo, de grande resistencia e extraordinarias condições de durabilidade, além de se prestarem, com specimens primorosos, ás mais caprichosas exigencias da marcenaria artistica.

O algodão é, neste momento, uma lavoura em franco e auspicioso progresso no Estado. Na safra de 1918-1919 a producção elevou-se a kilos 4.493.955. A fibra paraense, obtida geralmente da variedade herbacea, está sendo optimamente reputada nos mercados europeus.

O arroz, a canna de assucar, o feijão, o milho, a mandioca são productos agricolas cujas culturas tomam o maximo desenvolvimento, incremen-

tando a riqueza com a cooperação dos couros e dos oleos vegetaes, que estão dia a dia contribuindo para o maior desenvolvimento das exportações paraenses.

No dominio da pecuaria, o Pará póde ufanarse de ter um grande futuro.

Tudo indica, pois, que essa unidade da Federação tem elementos de primeira ordem para lutar e vencer na concurrencia, cada vez maior, em que se debate o mundo, no terreno economico.

ARTIGOS E IMPRESSÕES NA IMPRENSA BRASILEIRA

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

NÃO NOS APRESENTAREMOS EM SITUAÇÃO DE INFERIORIDADE. — A BORRACHA INGLEZA NÃO ESTÁ EM MELHORES CONDIÇÕES DO QUE A NOSSA. — OS INGLEZES, OBRIGADOS PELA CRISE ACTUAL, SUSTAM AS NOVAS PLANTAÇÕES. — A SALVAÇÃO DA INDUSTRIA SERINGUEIRA QUASI QUE SÓ DEPENDE ENTRE NÓS, DO BARATEAMENTO DO PRODUCTO. — O QUE PODEMOS ESPERAR DA NOSSA REPRESENTAÇÃO NO PROXIMO CERTAMEN

De partida para Londres a 4 do proximo mez de maio, afim de, juntamente com o Sr. Hyppolito de Vasconcellos, representar o Brasil na Quinta Exposição de Borracha e Productos Tropicaes que se realizará na metropole britannica de 3 a 17 de junho, teve o Sr. Hannibal Porto a amabilidade de fazer-nos, a nosso pedido, algumas interessantes declarações sobre a importante missão que lhe delegou o governo federal.

— Volto a Londres — disse-nos S. S. — com a certeza do exito do nosso comparecimento á importantissima exposição de borracha e productos tropicas.

Auguro para esta nova delegação naquella capital o mesmo successo pratico alcançado pela missão Calogeras, de 1919, de que tivé a honra

de fazer parte, e cujo melhor fruto talvez não seja temerario affirmar que é a missão Arno Pearse, ora em visita de inspecção ás possibilidades da nossa lavoura algodoeira.

Nesta quinta exposição de borracha, nosso paiz, como productor de gomma, se apresenta em condições assás auspiciosas. Parece isto um paradoxo, em vista da situação critica da nossa industria extractiva, mas a verdade é que os nossos amigos inglezes, com a sua borracha de plantação, não estão em condições melhores do que nós.

A crise que lavra nas explorações asiaticas e que naturalmente se reflecte de modo angustioso nos mercados manufactureiros e monetarios da metropole, é de tal sorte, que não sómente, por encarecimento do braço operario e deante do espantalho da super-producção, foram diminuidas, se não sustadas, as plantações novas, quebrando-se, assim, um methodo intensivo e extensivo de cultura já tradicional entre os nossos concurrentes, como tambem se verifica a quasi completa retracção do capital por parte de muitos incorporadores — individuos e institutos de credito — das companhias de plantação, os quaes, chamados a subscrever novos capitaes, se têm prudentemente escusado, no temor — fundado ou não — de que o gigantesco esforço despendido na Malasia, em Ceylão, em Singapura, etc., liquide numa aventura deploravel...

Ora, nestas condições, não compareceremos, agora, como productores de borracha, em pé de

manifesta inferioridade... Seremos, quanto menos, eguaes no infortunio...

É bem possivel que os inglezes se capacitem de que não se transplanta impunemente uma riqueza vegetal tão delicada e exigente como a «hevea brasiliensis», e disso resulte nelles a convicção de ser mais facil e lucrativo desenvolver a sua cultura no seu proprio «habitat», coisa que, aliás, tentaram realizar antes de se embrenharem no Oriente, desilludidos, alfim, por um retrogrado e insensato espirito de nativismo, manifestado, em formal recusa, pelos governos amazonicos da época.

Cada vez mais me convenço da salvação da nossa industria seringueira. Não pelos processos de emergencia que suggerem os amadores de palliativos innocuos, ou interessados em negocios que não são propriamente defesa do producto; mas pelo barateamento da producção, pela melhoria do preparo e pelo desenvolvimento gradativo das safras. Baratear o producto é graval-o de impostos o menos possivel e é tambem proporcionar ao productor subsistencia sadia, abundante e barata, obtida na propria região das colheitas; melhorar o preparo é introduzir e disseminar um systema menos primitivo e mais escrupuloso na manipulação, conservando, não obstante, o velho e incomparavel processo da defumação por sementes e madeiras especiaes, que os asiaticos desconhecem. Depende isso, antes de tudo, da clarividencia e vigilancia patriotica dos governos interessados. Quanto ao desenvolvimento das safras, está

elle implicito no problema da cultura da «hevea» sylvestre e nos logares accessiveis e depende do capital estrangeiro, visto como a dura experiencia de successivas crises tem demonstrado que o capital nacional não foi feito para a borracha.

Possuindo nós um producto de qualidade irrivalizavel, não se concebe que a nossa producção estacione entre 20 e 30.000 toneladas, com tendencia a descer, quando o consumo mundial exige cerca de 400.000 toneladas.

Não nos assustemos com o phantasma da crescente super-producção. Elle só seria possivel se as plantações asiaticas continuassem na mesma vertiginosa prosperidade dos annos anteriores, o que francamente não se verifica na realidade. Obvio é, portanto, que, se produzirmos barato, dada a incontestavel excellencia da nossa gomma, toda a nossa producção terá consumo, competindo-nos, pois, produzir cada vez melhor, cada vez mais barato e cada vez mais.

Não será de modo algum difficil chegar a esses resultados, se encararmos o problema da borracha pelo seu aspecto racional, concreto e pratico. Está claro que a essa situação não chegaremos sem o bafejo do capital estrangeiro, porventura desilludido do «El Dorado» remoto, que endemias das plantas, «coolies» refractarios e exigentes e outros factores serios estão positivamente desencantando. Nesse sentido é que a delegação fará todos os esforços, independentemente de outras medidas que as circumstancias aconselhem.

Mas os nossos cuidados não se limitarão, é claro, á borracha. Vamos para uma exposição que é, por assim dizer, um grito de appello mundial a todos os paizes tropicaes productores de materias primas.

Neste capitulo, o Brasil é exuberante. Fibras, oleaginosos, cacau, madeiras, etc., tudo será objecto do nosso maximo empenho de propaganda. O algodão estará no primeiro plano. Talvez não erremos acreditando na analogia dos resultados a que, em relação ao nosso ouro branco, chegue aqui a missão Pearse, e cheguemos nós na Exposição londrina.

O extremo-norte é um formidavel reservatorio de fibras e oleoginosos vegetaes, de que poderemos tirar um proveito extraordinario para a nossa exportação. Delegado tambem do governo do Estado do Pará, cuja Associação Commercial foi egualmente convidada, bem como a do Amazonas, tratarei de obter a classificação do magnifico algodão paraense no mercado de Liverpool, a exemplo do que fez a Missão Commercial com o excellente e reputado similar paulista.

Em resumo, vamos animados do proposito de conseguir o maximo possivel, tendo sempre em vista o aproveitamento das inexgotaveis riquezas vegetaes que jazem em nosso solo, ou abandonadas, ou imperfeitamente aproveitadas, e cujo intercambio por si só bastaria para consolidar a nossa potencialidade economica.

(De «O Imparcial», de 5, 4, 921).

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE LONDRES, DE JUNHO PROXIMO

ALEM DA BORRACHA FIGURARÃO OUTROS ARTIGOS TROPICAES. — UMA CURIOSA ENTREVISTA COM O DR. HANNIBAL PORTO

O governo da Republica acaba de conferir ao Dr. Hannibal Porto a investidura de representar o Brasil na Exposição internacional de Londres, que se realizará de 3 a 7 de junho proximo.

Tratando-se de um estudioso que ás qualidades de saber reune as de superintendente do Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes, pareceu-nos curiosa uma entrevista com o Dr. Hannibal Porto sobre o alcance da referida Exposição.

A nossa primeira pergunta foi justamente sobre este ponto.

A resposta não tardou.

— Do ponto de vista do nosso intercambio com a Europa, penso que a representação do Brasil na Exposição Internacional de Londres, a realizar-se de 3 a 7 de junho proximo, é de grande conveniencia para os nossos interesses mercantis, e muito acertadamente andou o Congresso Nacional, votando os recursos para aquelle fim.

Essas exposições são periodicamente promovidas naquelle grande centro commercial, sendo

esta a quinta que ali se realiza sob a direcção da «Rubber Grower Association».

Não se trata simplesmente de expôr borracha nesse certamen. Ali se apresentarão outros productos tropicaes, taes como algodão, cacáu, castanha, café, feijão, arroz, milho, sementes oleoginosas, fibras, madeiras e tantas outras substancias empregadas nas multiplas exigencias da industria mundial e das quaes possuimos fartas reservas.

— E o Brasil lucrará com os resultados da Exposição?

— Ha quem pense que as exposições na Inglaterra não nos trarão vantagens, maximé agora, quando ella está intensificando a producção das suas vastas colonias africanas e asiaticas. Ora, toda gente sabe que é precisamente do confronto que nasce e cresce o estimulo e, portanto, quando mesmo não tivessemos, neste momento, opportunidade de colher resultados na apresentação dos nossos productos, o facto do nosso comparecimento implica em propaganda e dá logar a que se chame a attenção dos interessados para a nossa variada producção exportavel.

— Todavia, a Europa se preoccupa mais agora em nos vender, do que nos comprar...

— É facto que os mercados estrangeiros, especialmente os da Europa, estão actualmente mais interessados em nos vender, do que em comprar, tendo em vista a melhora de sua moeda, desvalorizada por effeito das grandes emissões de papel e largos gastos a que foram compellidas as

nações daquelle continente, durante a guerra. Não é, entretanto, menos verdade que ellas muito precisam de materias primas, as quaes só não fornecemos em larga escala, porque nos falta organização agricola, commercial e financeira. Isto não quer, entretanto, dizer que não venhamos, mais depressa do que se pensa, a attrahir vultuosos capitaes estrangeiros para explorar as nossas culturas, assim como já os temos invertidos nas industrias.

— Sente-se nas suas palavras que o senhor é espirito cheio de esperanças.

— Haja vista o que se está passando com as carnes: Temos no paiz varios estabelecimentos que representam uma somma consideravel de capital e cuja influencia na pecuaria é decisiva. D'ahi a selecção das raças bovina e suina, melhor preparo dos couros e dos outros sub-productos, redundando tudo isso em uma situação de prosperidade duradoura.

Não é sómente o povo do paiz, em que se realizam as exposições, o interessado nos seus resultados.

Quando a sua localização é facilmente accessivel, como no presente caso, é claro que para ali affluem numerosos commerciantes, industriaes e estudiosos, que examinam, trocam ideias e realizam negocios. É a maneira mais facil de nos communicarmos com os grandes centros consumidores, mostrando-lhes os elementos de que dispomos, infelizmente pouco conhecidos pela falta de propaganda intelligente e methodizada, o que se

não dá entretanto, com outros paizes, mesmo perto de nós, os quaes têm tirado desse processo resultados de primeiro ordem. Não se deve contar exclusivamente com a iniciativa particular que, em regra, se esforça para tirar o maximo de vantagens, cuja acção não tem, comtudo, a extensão que é para desejar, em consequencia da deficiencia de meios para attingir o maximo do objectivo. Ao governo cumpre ajudal-os dentro do possivel e opportunamente.

— Como?

— A propaganda bem orientada em materia de commercio e industria tem importancia capital, e ninguem melhor a comprehende e exerce do que os norte-americanos, que a ella dedicam todo esforço sem medir despezas e sem solução de continuidade, o que lhes dá vantagens extraordinarias no proprio paiz, prejudicadas, apenas, no exterior, pela falta de conhecimento perfeito dos mercados compradores, para onde destinam o formidavel volume das sobras da sua producção industrial.

É um facto incontestavel que nos descuidamos lastimavelmente desse agente importante nas nossas relações internacionaes, e d'ahi a situação creada pelo desconhecimento das nossas condições economicas, quasi ignoradas fóra da nossa casa.

Paiz productor, com grandes possibilidades, tendo a concurrencia de outros que, em identicas condições de clima e sólo, procuram se lhe avantajar no fornecimento de productos tropicaes, — o Brasil precisa não se descuidar do aperfeiçoa-

mento das suas culturas, promovendo, *ipso facto,* simultaneamente, a propaganda e collocação da sua producção nos mercados, onde existam probabilidades de distribuição ou consumo. A Inglaterra é distribuidora de uns e consumidora de outros; para os portos de Londres e Liverpool convergem massas consideraveis de mercadorias vindas de todo o mundo e que d'ali são reexportadas para o continente umas e distribuidas outras através do populoso reino.

— E quaes são as mercadorias que entram ali em maior quantidade?

— A carne e o tabaco, cujo consumo é extraordinario.

São productos que muito nos interessam e para os quaes temos necessidade de propaganda ali. Desnecessario se torna apregoar-lhe a vantagem, pois é do conhecimento geral. Na exposição desses productos daremos a prova do progresso em que nos encontramos presentemente e ao lado de outros, já conhecidos, como a castanha e o café, conseguiremos os meios de concorrer efficientemente para intensificar a nossa exportação, de modo a evitar o desequilibrio da nossa balança commercial, que tão graves perturbações traz á vida na nação, desvalorizando-lhe a moeda, como está acontecendo actualmente, enchendo-nos de apprehensões.

— O doutor pensa, então...

— Que todo o esforço, pois, para propagar, melhorar e estimular os nossos productos exportaveis só póde merecer applausos e, por isso, me-

rece sympathias a iniciativa do governo fazendo-se representar na 5.ª Exposição de Borracha e Outros Productos Tropicaes, para a qual tiveram convites e se representarão tambem trinta e quatro paizes estrangeiros.

(De «A Noticia», de 23 — 5 — 921).

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

AO GOVERNO BRASILEIRO COUBE A TAÇA DE OURO, O MAIOR PREMIO DO CERTAMEN. — O MOMENTO MAIS INTENSO DA GRANDE GRÉVE DOS MINEIROS INGLEZES, OBSERVADA DE PERTO

(Correspondencia especial para o «Rio-Jornal»).

Londres, 18 de junho.

O paquete «Andes» apenas tinha deixado a ilha de Wight, ao fazer a curva onde está plantado o aerodromo de Carlshot, delle approximou-se uma lancha a vapor, de onde alguem, porta-voz em punho, convidava a tripulação a adherir á greve geral imminente. A perspectiva a bordo era de que encontrariamos a Inglaterra numa situação pouco agradavel, em vespera de paralysação de todo o seu movimento industrial, receio que se fundava no conhecimento que a admiravel descoberta de Marconi proporcionára, oceano afóra, das noticias mundiaes. Chegamos a Southampton, pois, debaixo de apprehensões, em contraste com a vida alegre que levaramos a bordo, dezeseis dias a fio, entre os quatrocentos passageiros de primeira classe, no meio dos quaes se viam figuras represen-

tativas da alta sociedade argentina e uruguaya que, como nós, brasileiros, vinham gosando o prazer de uma viagem tranquilla, no esplendido paquete commandado pelo sympathico capitão Dick, que a todos captivou durante a travessia.

Desembarcados, depois de examinadas as malas abertas uma a uma para verificação do seu conteudo, seguimos a tomar o comboio que, enfilerado ao longo dos armazens do cáes, nos deveria conduzir até Londres. Toda gente se admirava de que a «Mala Real Ingleza» conseguisse um trem especial naquelle momento, quando o serviço ferroviario estava prestes a paralysar, sob a ameaça do operariado coheso e decidido a forçar o governo á satisfação das suas imposições.

O facto é que, a despeito de tudo, tendo partido de Southampton ao meio-dia, chegavamos á estação de Waterloo á meia-noite, sem ter o que comer, gastando tão dilatado tempo numa viagem normalmente feita em duas horas!

Á nossa chegada, a situação na grande metropole ingleza era positivamente de intranquillidade, tanto mais quanto o dr. Siciliano, que aqui dirige a poderosa Companhia Mecanica e Importadora de S. Paulo, interpretando o sentir geral, nos dizia, baseado na leitura de jornaes locaes e nos factos concretos, que nunca a crise operaria se manifestára tão violentamente como dessa feita, deixando entrever nas suas palavras, embora veladas, que estavamos ás portas da revolução civil.

E, realmente, assim parecia, pois nessa mesma noite haviam cortado os fios telegraphicos e tele-

phonicos nos arredores da cidade, com o proposito, que depois se verificou, de isolar inteiramente Londres do resto do paiz, plano frustrado desde logo pela energia do governo que, mobilizando grandes contingentes de forças, fez sentir aos perturbadores que se achava armado de elementos sufficientemente capazes para suffocar qualquer movimento revolucionario, estando mesmo disposto a empregar a violencia, se a tanto o forçassem os perturbadores da ordem.

Dali para cá nenhuma outra manifestação de importancia tem sido realizada pelos grevistas, os quaes se têm limitado a conversações com o governo, para resolver a situação, bastante perturbadora da vida industrial do paiz.

Desse anormal estado de coisas, que se vem prolongando, resulta que a Grã-Bretanha já teve um prejuizo avaliado em libras 65.000.000, o que equivale dizer um milhão e novecentos e cincoenta mil contos de réis da nossa moeda ao cambio de hoje! Bem se poderá avaliar, ahi, do estado actual do espirito publico neste grande paiz, conservador por excellencia.

O operariado está demasiado exigente e, não fôra a circumstancia de se haverem exgottado os fundos das associações de classe, que montavam a alguns milhões de libras, já consumidos em alimentar o numeroso exercito de operarios em gréve, certamente que as coisas teriam tomado outro rumo. Agora estão elles recebendo recursos dos seus collegas allemães e francezes, os quaes, por espirito de solidariedade, lhes fazem remessas de

dinheiro, que, entretanto, não poderão continuar, na razão directa das prementes necessidades, por dilatado tempo.

Foi, pois, neste ambiente de desordem que se abriu a 5.ª Exposição Internacional de Borracha e outros productos tropicaes.

Chegáramos dez dias antes e tinhamos de preparar o pavilhão, arrumar e catalogar um mostruario avultado e bastante variado vindo dahi, accrescido ainda pelos dos Estados do Amazonas e Pará, chegados cinco dias depois pelo «Anselm» a Liverpool. Visitámos o «Agricultural Hall», vasto local destinado ao certamen e lá verificámos que, em relação a outros paizes concurrentes, tudo estava em marcha. Numeroso pessoal se occupava em levantar pavilhões e arrumar amostras naquelles que já se achavam promptos, tudo numa actividade febril.

Não havia tempo a perder, e, prevendo que, se esperassemos pelo transporte na estrada de ferro, a mesma que serve a Liverpool e Southampton, em cujos portos haviam sido descarregados os numerosos caixões de amostras vindos do Brasil, ficariamos em lamentavel atrazo, expedimos para ali varios auto-omnibus, que transportaram tudo para o local da exposição, onde, em dois dias e meio, febrilmente o arrumámos, de modo a podermos inaugurar o nosso pavilhão no dia 3, officialmente marcado para a abertura.

Tivemos, desde então, a compensação do esforço despendido, pelo affluxo de visitantes, que foram subindo de numero a proporção que os jor-

naes propagavam o interesse despertado pela variedade e qualidade dos productos expostos, fazendo, aliás, referencias altamente elogiosas, que muito nos penhoravam, destacando-se, entre elles, o «Daily Telegraph», o «Tropical Times», «Financier», «Manchester Guardian», «Daily Mail», expoentes da imprensa ingleza, além de outros, puramente technicos, como o «Timber Journal», «India Rubber», etc., especialmente destinados ao trato de questões attinentes a madeiras e borracha.

Isto muito contribuiu tambem para a visita de pessoas interessadas em negocios de productos do paiz, que, pessoalmente ou por carta, tomavam informações, que lhes eram fornecidas tão completas quanto possivel. Os delegados, que permaneciam no recinto da exposição desde 9 ás 21 horas, não se poupavam em acompanhar visitantes, responder a inqueritos verbaes e escriptos, desenvolvendo o maximo de actividade, auxiliados por pessoal aqui engajado, na sua maioria brasileiros residentes, para que tudo fosse attendido com a solicitude e presteza que o caso exigia.

De maneira que foi possivel fazer uma propaganda methodica durante os quinze dias de funccionamento da exposição, da qual certamente resultarão vantagens para o Brasil commercial e agricola.

Fizeram-se representar condignamente os Estados de Minas Geraes, Pará, Amazonas e Bahia, cujos productos muito interessavam aos visitantes.

O jury premiou-os com taças de prata, que serão expostas nessa capital, opportunamente.

Ao governo do Brasil coube uma taça de ouro, a maior recompensa da exposição, e ao Ministerio da Agricultura uma medalha de ouro. Varios expositores tiveram menções honrosas pelos productos expostos.

Aproveitaram os delegados para fazer grande propaganda do matte, distribuindo-o nos ultimos dias, e, bem assim, os charutos da Bahia, que muito agradaram, e as castanhas do Pará, já conhecidas e muitissimo apreciadas em toda a Inglaterra.

Ha muitas possibilidades para esses productos e para as madeiras, e, bem assim, para outros, cuja apresentação causou admiração, por isso que absolutamente não se sabia aqui da existencia delles no Brasil. Estão nesse numero a manteiga, os queijos, as conservas de doces, as laranjas, os calçados, etc.

Os productos do Brasil são pouco conhecidos na Inglaterra, por falta de propaganda. Ha muita coisa a fazer nesse terreno, mas, quando se pretender agir em tal sentido, é necessario que o seja com intelligencia e visão patriotica. É um caso a estudar.

Não me canso de proclamar que aqui existe um vasto campo para a collocação de productos tropicaes, alguns dos quaes encontram possibilidades de primeira ordem. — *Hannibal Porto.*

(Do «Rio-Jornal» de 23 — 6 — 921).

OS PRODUCTOS BRASILEIROS NA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

É NECESSARIA A CREAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS NOSSOS NA CAPITAL INGLEZA, AFIM DE DESENVOLVER A QUASI NULLA PROPAGANDA A SEU FAVOR, CADA VEZ MENOS INTENSA. — O GRAVE MOMENTO INDUSTRIAL E OPERARIO NA GRÃ-BRETANHA. — A QUASI PARALYSAÇÃO DAS INDUSTRIAS PELO ENCARECIMENTO DO BRAÇO E OS EFFEITOS DA PROPAGANDA BOLCHEVISTA

(Correspondencia especial para o «Rio-Jornal»).

Londres, 27 de junho.

Comquanto despertasse o maior interesse a nossa exposição de productos, o momento não comporta negociações de vulto, pois ha grande retrahimento de credito, que cada vez mais se aggrava, trazendo como consequencia o decrescimento de negocios. Para nosso caso particular, ainda ha a considerar o estado actual do cambio, que perturba extraordinariamente as relações financeiras, impedindo a collocação de capitaes em explorações industriaes. Ha indubitavelmente confiança nas possibilidades do Brasil, que, não fôra a

situação do momento, tudo teria a lucrar com o interesse despertado pela 5.ª exposição internacional de borracha e outros productos tropicaes, realmente muito interessante.

A diversidade de productos, muitos dos quaes attrahiram a attenção do publico inglez, nos faz reflectir numa propaganda intelligente aqui para fazer conhecido o Brasil.

É lamentavel que não tenhamos em Londres uma exposição permanente, onde podessem ser vistos os nossos productos e obtidas informações completas sobre tudo quanto interessasse ao consumidor inglez. Eu já tive occasião de dizer que, no ponto de vista brasileiro, a Inglaterra muito deve merecer como grande importadora de mercadorias, especialmente comestiveis e materias primas industriaes. Basta estar aqui algum tempo em contacto com o meio commercial para comprehender a importancia deste mercado, considerado das mais avultadas transacções.

O meu collega de delegação Hyppolito de Vasconcellos é um espirito pratico, conhecedor profundo do meio londrino, e, como tal, grande enthusiasta do estabelecimento, nesta metropole, de uma casa especialmente dedicada á propaganda e collocação de productos nacionaes, dos quaes, aliás, é elle infatigavel propagandista.

Nada se tem feito neste sentido e é doloroso dizer que com tal descaso temos perdido excellentes opportunidades. Mas ainda é tempo de resarcir o prejuizo, desde que emendemos a mão, volvendo as nossas vistas para o interesse da pa-

tria, abandonando essa preoccupação de politicagem muito do nosso feitio.

E não é difficil fazel-o, sobretudo considerando que os nossos costumes se vão modificando, já havendo certa noção do dever civico, como é, agora o facto da escolha do candidato á substituição do eminente presidente Epitacio Pessoa, que se fez calmamente, repercutindo aqui de maneira favoravel aos bons creditos do nosso paiz.

Exemplos, como esse, irão, pela continuidade, fortalecendo a confiança no Brasil, que tudo terá a lucrar com a sua tranquillidade.

O trabalho desenvolverá as fontes de riqueza, das quaes somos tão ciosos, e os capitaes terão maiores probabilidades de collocação.

No estado actual da Europa, de onde só não sáem mais capitaes pelas providencias restrictas dos governos, que pelos meios ao seu alcance impedem a immigração do ouro, todos os particulares que dispõem de largos recursos financeiros procuram meios de garantir os seus capitaes, ameaçados pelas taxas elevadas de renda e pelo bolchevismo, que, por varias fórmas, se manifesta numa acção lenta, mas persistente e impertinente, obliterando o espirito do elemento operario que, como se sabe, está, em toda parte, sempre propenso a acceitar a má orientação. As «gréves», que se succedem, perturbando a vida industrial deste grande paiz e immobilizando cerca de dois milhões de pessoas que, entretanto, continuam sendo consumidores, impossibilitam a Inglaterra de concorrer na luta pelo trabalho, collocando-a, «ipso fa-

cto», em posição desfavoravel entre as nações industriaes do mundo. E este estado de coisas contribue para aggravar a vida do paiz, repercutindo desagradavelmente. É de lamentar que assim seja, porque o bom funccionamento da machina administrativa traria neste momento vantagens de toda ordem, proporcionando ao paiz grandes beneficios. Á relativa paralysação da industria, em suas differentes modalidades, vem juntar-se a questão da Irlanda, considerada, com justos motivos, muito séria e altamente perturbadora da vida nacional.

Os trens foram reduzidos ao minimo desde algum tempo, pela falta de carvão, e os vapores da formidavel marinha mercante ingleza supprem-se, na sua maioria, de carvão americano nas estações carboniferas espalhadas pelo mundo. O escoamento da moeda é, nessas acquisições, continuo e avultado, sendo facil avaliar-lhe as consequencias, a persistir esse estado de coisas, alimentado por elementos estranhos.

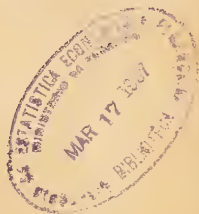
Demais, o operario inglez mostra-se infenso ao trabalho. Produz pouco, encarecendo, dest'arte, a mão de obra. Além de produzir o minimo, faz-se pagar caro. Feitas as contas, só trabalha cinco dias numa semana. Computando-se a enorme massa de operarios, que se contam por milhões, facil será avaliar o que isso representa em perda economica.

O problema aqui é muito mais sério do que se pensa no estrangeiro, e nota-se como isso já impacienta o publico inglez, que, como sabe, é o prototypo da fleugma organizada.

A taça conquistada pelo Estado da Bahia.

A taça que coube ao Estado de Minas Geraes.

É lamentavel que assim seja, porque esse estado de coisas repercute fóra, causando aos povos de além-mar grandes prejuizos pela diminuição das transacções de ordem financeira, cujos elementos principaes são o retrahimento dos capitaes e o encarecimento do dinheiro, factor principal do desenvolvimento das nações novas. — *Hannibal Porto.*

(Do «Rio Jornal» de 23-7-921)

O BRASIL NO ESTRANGEIRO

COMO FIGURAMOS NA RECENTE EXPOSIÇÃO DE BORRACHA E OUTROS PRODUCTOS TROPICAES REALIZADA EM LONDRES. — RESULTADOS PRATICOS E CONVENIENCIA DE PROPAGANDA INTENSA DAS NOSSAS POSSIBILIDADES ECONOMICAS NA INGLATERRA

Um amigo e collaborador de «O Paiz», de passagem, em Londres, por occasião do encerramento da 5.ª Exposição de Borracha e demais productos tropicaes, a que compareceu o Brasil, teve opportunidade de conversar com um dos nossos delegados, o Dr. Hannibal Porto, sobre os resultados do grande certamen, no que diz respeito aos interesses do nosso paiz, que ali esteve tambem representado, e brilhantemente, pelo nosso consul, Sr. Hippolyto de Vasconcellos.

A esse amigo e collaborador devemos a gentileza da communicação dos pontos essenciaes e mais interessantes da conversa que teve com o alludido delegado brasileiro, e que vamos transmittir aos nossos leitores de «O Paiz».

O Sr. Hannibal Porto, que, pelo seu espirito de operosidade intelligente e organizadora, se mos-

trou inteiramente á altura da missão que lhe confiaram o governo federal, o governo do Pará e as Associações Commerciaes de Belem e Manáos, assim se manifestou:

— Estamos todos muito satisfeitos com o que conseguimos. E não foi pouco, felizmente, tendo-se em vista diversas circumstancias, que, por assim dizer, restringiram o nosso successo, entre as quaes a ausencia de Estados productores, como S. Paulo. Bem reconheço que o espirito que anima a organização destas exposições tem, antes de tudo, a preoccupação da materia prima, que os paizes intertropicaes possam fornecer a estas devorantes industrias européas.

S. Paulo é o maior centro manufactureiro do Brasil, mas nem por isso deixa de ser um grande productor de materias primas exportaveis, sendo, portanto, de lamentar o seu não comparecimento.

Se não fosse o temor de parecer irreverente para com a situação de prosperidade a que já chegámos, após penosos trabalhos e luctas, eu lhe diria que, nesta 5.ª Exposição de Borracha, o Brasil teve um largo successo de curiosidade. Com effeito, se, nos meios commerciaes britannicos, nós eramos conhecidos como o paiz da borracha, do cacáo e da castanha, eramos totalmente ignorados como productores de outra qualquer coisa que não fosse o que a terra dá.

Assim, foi com verdadeira surpresa que o immenso publico, nacional e internacional, que visitou a exposição, constatou no nosso mostrua-

rio a presença dos queijos de differentes typos e da excellente manteiga, com que contribuiu a adiantada industria de lacticinios de Minas Geraes; do magnifico calçado brasileiro, que ouvi de technicos londrinos ser inexcedivel como elegancia e perfeito acabamento; de charutos da Bahia; de frutas e carnes em conserva; de cortumes do Pará, de matte do Paraná, especialmente o Real, e de madeiras trabalhadas para soalho, em impeccaveis desenhos, etc.

Foi um verdadeiro «descobrimento». A contribuição de Minas, que mandou variadas amostras dos seus minerios e diversos outros elementos da sua já notavel capacidade industrial, foi, incontestavelmente, a mais importante do certamen, e se o Rio Grande do Sul, S. Paulo, Pernambuco e Bahia, para falar só nos grandes Estados, tivessem mandado mostruarios completos, o nosso exito teria sido colossal.

É neste ponto que lamento sinceramente não terem sido inteiramente correspondidos os ingentes esforços que desenvolveu o Sr. ministro da Agricultura, em nome do governo federal, para que o Brasil tivesse uma representação á altura do seu valor como factor economico mundial, que já é.

O Dr. Simões Lopes comprehendeu, como poucos, a exacta significação do certamen, e a conveniencia de aproveitarmos esta incomparavel opportunidade para mostrar ao mundo que já temos organização economica sufficiente para entrarmos no numero dos suppridores de mercadorias.

Felizmente, a comprehensão dos esforços do Sr. Ministro, que, apesar de tudo, logrou apresentar um mostruario admiravel, valeu ao seu ministerio a medalha de ouro, e valeu ainda ao nosso paiz a maior recompensa de toda a exposição — uma taça de ouro.

Depois de Minas, a contribuição mais brilhante foi, sem duvida, a dos dois Estados da Amazonia, especialmente a do Pará. Devemos ter para os esforços desses Estados a maior sympathia, o maior apreço, porque elles revelam a prova da vitalidade de um povo que se sobrepõe ás mais dolorosas vicissitudes de momento para contribuir com os resultados do seu trabalho intelligente em prol do renome e da boa propaganda do Brasil.

A Bahia e o Paraná, com o fumo e o matte, principalmente, tambem emprestaram á exposição brasileira o maximo relevo.

Dos particulares, só opportunamente poderemos tratar, pela conveniencia de entrar em detalhes, que alongariam demasiado a nossa palestra.

Já lhe disse, porém, o sufficiente para demonstrar que, de um modo geral, o nosso comparecimento á 5.ª Exposição de Borracha, de Londres, só motivos nos deve dar de desvanecimento e confiança. O justo prestigio de que goza, aqui, o nosso consul Hippolyto de Vasconcellos, que se multiplicou em esforços de toda a sorte, como membro da delegação; o labor dos demais companheiros, o successo que despertou desde o primeiro instante o nosso mostruario, etc., tudo deter-

minou, entre nós, um ambiente de conforto moral e de enthusiasmo patriotico, que, certo, não foi factor minimo no triumpho com que justamente nos regosijamos.

Quanto aos resultados praticos, posso eu synthetizal-os no interesse dos visitantes pelos nossos productos, nos milhares de pedidos verbaes e escriptos de informações e esclarecimentos sobre os mesmos, e no proposito franco que, após a informação solicitada, manifestou um grande numero de industriaes e commerciantes de entrar em relações com os productores brasileiros.

Penso que todos os nossos comestiveis apresentados, e, bem assim, fumo, madeiras, matte, charutos, calçado, podem ter boa collocação nos mercados inglezes. É logico, porém, que isto não se dará de um modo efficiente e permanente, pela virtude de termos comparecido á exposição... Devemos ter em vista que, em parte, ella proporcionou apenas o nosso «descobrimento» economico.

Urge, portanto, que estabeleçamos em bases praticas um serviço de propaganda dos nossos productos na Inglaterra.

As impressões de um certamen internacional dissipam-se depressa no espirito dos visitantes, e é indispensavel que ellas tenham um complemento logico, isto é, um serviço de propaganda, que continue permanentemente as suas informações e o relacionamento entre productores e exportadores, e exhiba em mostruario tambem permanente os artigos expostos nas referidas feiras.

Sem isto, não teremos lucrado grande coisa,

principalmente num paiz, como a Inglaterra, cujo genio commercial, superiormente equilibrado e methodico, é singularmente meticuloso, exigente, rigorista e amigo das realidades praticas.

Convém, portanto, que pensemos, sem demora, nesse serviço, de que, aliás, não ha mais caloroso paladino do que o meu collega Hippolyto de Vasconcellos».

— O nosso collaborador, que resumiu essa interessante palestra, informou-nos, em carta, que o Sr. Hannibal Porto fez distribuir copiosamente aos visitantes um opusculo em inglez contendo informações detalhadas, principalmente estatisticas, sobre os artigos de nossa producção agricola, pecuaria e manufactureira, tendo sido muito apreciada essa feliz iniciativa do nosso delegado.

(De «O Paiz», de 24 — 7 — 921).

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE BORRACHA

UMA INTERESSANTE PALESTRA SOBRE A NOSSA REPRESENTAÇÃO E SOBRE OS RESULTADOS PROVAVEIS QUE ELLA NOS RESERVA

Procurado por nós, afim de ministrar-nos novos informes sobre o comparecimento do Brasil á Quinta Exposição de Borracha e demais productos tropicaes, realizada em Londres, teve o dr. Hannibal Porto, que foi um dos nossos delegados ao grande certamen, a gentileza de prestar a «Rio-Jornal» as declarações que passamos a transmittir ao publico:

O QUE SE PENSA DE NÓS

«Lamento que a deficiencia de tempo, consumido em attender ás multiplas occupações da missão com que me honrou o governo federal, não permittisse maior desenvolvimento no estudo das questões, que de perto interessam ao Brasil no ponto de vista das suas relações com a Europa.

Ás duas correspondencias feitas para o seu brilhante jornal, não pude dar o desenvolvimento

que desejava, referindo-me a detalhes muito interessantes no ponto de vista brasileiro a respeito de productos, cuja franca exportação depende exclusivamente da nossa parte, e outros assumptos a que estão presos os interesses financeiros inglezes, inclinados a cooperar comnosco na obra de engrandecimento do Brasil, cujos elementos representativos se entregam, segundo demonstram os factos recentes, mais ás competições pessoaes e ás tricas partidarias, do que aos problemas vitaes da nação. Estes são objecto das cogitações constantes dos homens publicos dos paizes europeus, visados mais intimamente pela crise economica, financeira e social, da qual se vão libertando, vagarosamente embora, num trabalho ininterrupto e paciente, na convicção de chegar a ponto de terminar a vida de incertezas e intranquilidade, que torna a Europa de hoje um pesadello para o estrangeiro, ainda sob a falsa crença de que, é ali, o logar do goso e repouso dos tempos que já vão longe e tão cedo não voltarão, pelas difficuldades que se accumulam e multiplicam, desafiando a capacidade dos mais arrojados e famosos estadistas contemporaneos.

A 5.ª Exposição Internacional de borracha e outros productos tropicaes deu ensejo a que pudessemos ouvir no recinto do pavilhão brasileiro manifestações verbaes de figuras as mais representativas e autorizadas da finança, do commercio, da politica e da sociedade, sobre a situação difficilima da Europa, cansada de lutas de toda ordem, aggravadas pelos enormes encargos crea-

dos pela grande guerra, cuja lembrança é evocada a cada momento pelo encarecimento formidavel da vida, a desorganização do trabalho em todas as suas modalidades e, finalmente, a ameaça da guerra intestina que esse accumulo de circumstancias géra, fazendo temer o futuro cheio de apprehensões e de duvidas».

MANIFESTAÇÕES HONROSAS

— «O Brasil, para essa gente, se afigura o El-Dorado, fadado a desempenhar papel preeminente no futuro e, deante das manifestações de progresso patentes no innumeravel mostruario de coisas variadas obtidas da terra e da industria fabril, os visitantes não podem occultar a admiração que lhes causa o facto concreto que, ali, nada mais é do que tudo quanto se estende, de um canto a outro do maior «stand», onde fluctua a bandeira auri-verde como testemunho do sentir daquella gente fleugmatica, a qual não póde sopitar o seu enthusiasmo deante daquillo que a sua visão defronta nos 5.000 pés cubicos occupados pela maior nação da America Meridional. Essas manifestações estendem-se fóra e referencias são feitas a cada passo do exito alcançado pelo Brasil no grande banquete offerecido pelo «comité» da Exposição, presidido pelo sr. Over Philippe, esforçado presidente da «Mala Real Ingleza», na festa dos delegados brasileiros ás delegações estrangeiras, realizada no «Agricultural Hall»,

no banquete da «Booth Line», que serve o Norte do Brasil, no «Snipon» aos delegados brasileiros, nas recepções das delegações dos paizes estrangeiros e finalmente nas declarações do proprio embaixador do Brasil no banquete com que nos honrou no «Carlton Hotel» e nas expressões da sua carta de 10 de junho, em a qual, escusando-se por não poder comparecer á recepção que deramos no «dia do Brasil», concluia pelas seguintes palavras: «Imagino que os delegados brasileiros estarão satisfeitos com o resultado do seu esforço que, dado o curto praso que tiveram para a apresentação dos nossos productos, terá sido extraordinario. Por todos ouço elogiar a nossa exposição. E como brasileiro aproveito esta occasião para informal-os e sinceramente, agradecer o zelo e dedicação dos meus patricios no serviço da nossa terra bemdita».

PREVENINDO O FUTURO

— «Comquanto tudo isso fosse bastante confortador e tivesse ainda como complemento as referencias dos mais importantes orgãos da imprensa britannica, que não pouparam elogios á representação do Brasil, fazia-nos pensar que, encerrada a grande festa, maiores seriam as nossas responsabilidades, pois teriamos de executar encommendas que, a não corresponderem ás amostras, teriam como consequencia a nossa desmoralização, reduzindo todo esforço a expressão de inutilida-

de e a demonstração vergonhosa de incapacidade, com a qual de fórma alguma o nosso brio se podia conformar.

A Exposição fechou e o Brasil poude affirmar de quanto é capaz no julgamento imparcial dos juizes britannicos.

As possibilidades de incrementar a sua exportação são patentes. Possuindo varias riquezas, nenhum outro paiz tem condições para corresponder melhor ás necessidades espectantes da Europa, do que essa maravilhosa terra brasileira. Pois bem: é chegado o momento de todos comprehenderem que, no interesse commum, devemos modificar os processos. Vendida, que seja, uma mercadoria, a execução da ordem deve ser rigorosamente de accordo com a amostra. Para garantir a perfeita execução dessa pratica salutar, que tanto beneficiará a nação, torna-se necessaria a fiscalização official justa e severa.

Ou enveredamos por esse caminho desde já, aproveitando a boa vontade dos mercados compradores, e nesse caso augmentamos a nossa riqueza, correndo celere a caminho da nossa independencia economica, auferindo as vantagens das nações fortes, ou, então, pereceremos, arrastando a nossa miseria ante as nações ricas, cujos povos souberam agir em tempo, e nos voltarão as costas, quando batermos supplices ás suas portas, em busca de emprestimos onerosos que, apenas, adiarão a nossa completa ruina».

(Do «Rio-Jornal», de 30 — 7 — 921)

A EXPOSIÇÃO DE LONDRES

OS PREMIOS CONFERIDOS A NOSSA BORRACHA. — A CERIMONIA DE HONTEM

Realizou-se hontem, no salão nobre do Ministerio da Agricultura, a cerimonia da entrega dos premios conferidos pelo Jury da 5.a Exposição de Londres aos expositores brasileiros que concorreram áquelle certamen.

Pouco antes das 13 horas, o recinto destinado á solemnidade achava-se litteralmente cheio de pessoas gradas, entre as quaes notamos os Srs. Drs. Ferreira Chaves, Homero Baptista e Veiga Miranda, respectivamente Ministros da Justiça, Fazenda e Marinha; dr. Carlos Sampaio, Prefeito do Districto Federal; dr. Geminiano da Franca, Chefe de Policia, general Silva Pessôa, commandante da Policia Militar; Senadores, Deputados e grande numero de industriaes e commerciantes.

O acto foi presidido pelo Sr. Presidente da Republica, que chegou ao Ministerio em automovel do Estado, acompanhado dos Srs. Dr. Simões Lopes, Ministro da Agricultura, General Hastim-

philo de Moura, Chefe do Estado Maior da Presidencia, e Capitão-Tenente José Maria Neiva, ajudante de ordens.

S. Ex. foi recebido á entrada do edificio pelos Secretarios de Estado, Senadores, Deputados, Chefes de Serviço, funccionarios e grande numero de estudantes, tendo uma banda militar executado o hymno nacional.

Pouco depois, o Sr. Dr. Epitacio Pessôa, acompanhado das pessoas presentes, dava entrada no grande salão do Ministerio.

Assumindo o lugar de honra, tendo á sua direita o Sr. Dr. Simões Lopes, Ministro da Agricultura, e á esquerda o Sr. Dr. Hannibal Porto, Chefe da Delegação Brasileira á Exposição de Londres, o Sr. Presidente da Republica, antes de dar inicio á distribuição dos premios, salientou em um breve discurso a importancia da Exposição de Londres, dizendo que cerimonias como aquella que se realizava alli mereciam não só os applausos de todos os brasileiros, como o apoio do Governo.

Discorrendo sobre o beneficiamento da borracha, S. Ex. accrescentou que, quando os nossos productos desse genero forem beneficiados pelos processos modernos, lograrão decerto melhor collocação.

Terminou, agradecendo a todos aquelles que concorreram para o exito da nossa representação naquelle certamen e congratulando-se com os expositores pelo resultado obtido.

Em seguida, falou o Sr. Hannibal Porto, que pronunciou o seguinte discurso:

«Meus Senhores — O facto de ter merecido, com o meu illustre collega, o Sr. Consul Hippolito de Vasconcellos, a honra de representar o Brasil na 5.ª Exposição de Borracha e outros productos tropicaes, realizada ha poucos mezes em Londres, augmenta em mim o orgulho natural de brasileiro, perante a alta significação patriotica desta solemnidade.

Se no decurso e ao cabo da nossa delegação tivemos o ensejo de constatar, com um desvanecimento bem comprehensivel, que a posição economica e a projecção politica da Republica Brasileira marcam hoje, no concerto internacional, a mais auspiciosa conquista, a que póde aspirar, nas suas relações com o exterior, uma nação nova, que apenas inaugura, póde-se dizer, a sua entrada na concurrencia universal, neste momento verificamos todos, aqui presentes, que não é um exaggero de amor patrio a exuberante confiança com que temos o direito de enfrentar o futuro.

Até 1914, nós figuravamos nas exposições estrangeiras quasi que a méro titulo decorativo. Em 1921, sete annos depois, os papeis inverteram-se e passamos a figurar como paiz fornecedor. Era necessario estabelecer este confronto, frizar este contraste, para obter e constatar o realce notabilissimo implicito na significação, ao mesmo tempo economica e politica, do triumpho brilhante do nosso comparecimento á feira de Londres.

Eu não sei, senhores, de nação alguma que houvesse realizado esse verdadeiro prodigio de converter-se, em tão exiguo espaço de tempo, de paiz de importação quasi absoluta, em paiz fornecedor de quasi todas as utilidades commerciaes que se consomem no mundo.

Certamente, as circumstancias excepcionaes do periodo da grande guerra foram a causa primaria desta conversão; mas é o caso de termos tambem em consideração a nossa quasi absoluta falta de apparelhamento para acudirmos á funcção que nos era, então, distribuida por circumstancias impreviziveis.

Foi, portanto sem nenhum exaggero, um prodigio o que fizemos; foi um milagre de energia, de coragem, de intelligencia, se cotejarmos o que eramos em 1914 com o que somos hoje, sendo, pois, justissimo o orgulho com que temos o direito de assignalar as vantagens decorrentes desse parallelo.

Não occulto, senhores, o pezar que experimentamos, meu collega e eu, com a ausencia de alguns Estados de grande adiantamento agricola e pastoril, que teriam possivelmente dado á representação do paiz a impressão de uma amplitude maior dos nossos recursos disponiveis, uma prova mais homogenea do nosso adiantamento industrial.

Revivo hoje esse pezar não os vendo nesta cerimonia, que é legitimamente, e acima de tudo, uma festa da economia nacional.

A hora actual, de difficuldades para todos

os povos, não nos deve infundir senão confiança em nós mesmos.

Saibamos converter essa confiança em labor, trabalhemos unidos, sem desfallecimentos, com uma visão elevada do nosso dever de brasileiros, e não tardaremos em ver accrescido e assegurado o patrimonio de permanente prosperidade que nos auspicía esta grande patria, que é a mais rica e a mais bella das patrias».

Terminado este discurso, o Sr. Presidente da Republica começou a fazer a distribuição dos premios.

Ao Ministerio da Agricultura coube uma taça de ouro, a maior recompensa ao Brasil, e uma medalha de ouro, tendo os representantes dos Estados de Minas, Bahia, Pará e Amazonas recebido uma taça de prata cada um.

Expositores — Menções honrosas — Estado do Amazonas — Governo do Estado (4), Associação Commercial, Ferreira de Oliveira & Sobrinho e J. I. M. Sobrinho; Estado do Pará — Governo do Estado (3) e Associação Commercial; Estado do Piauhy— Governo do Estado; Estado do Rio Grande do Norte — Governo do Estado; Estado da Parahyba — Governo do Estado, municipio de Santo Antonio Itabayana e municipio de Souza; Estado de Sergipe — Governo do Estado, fazenda Bello Horizonte, Peixoto Gonçalves, Empreza Industrial S. Christovão, Cortume Sergipano, Serraria Macedo, Brittes Menezes & C., Cruz

Ferraz & C.; Estado de Pernambuco — Governo do Estado e delegacia regional de Pernambuco; Estado da Bahia — Governo do Estado, Danneman & C., Stender, Francisco Vieira de Mello, Costa Ferreira & Penna, Ribeiro & C., Hannibal Pedreira, José Britto, Companhia Commercial e Industrial do Brasil, Bernardo Castro & C., Syndicato dos Agricultores de Cacáo, Municipalidade de Jequié, Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia, Syndicato Assucareiro, Sneeck & Samners e Municipalidade de Itabuna; Estado de Goyaz — Franklin Domingos de Carvalho e Antonio Alves de Araujo; Estado do Maranhão — Governo do Estado; Estado de Minas Geraes — Governo do Estado, Horto Florestal de Bello Horizonte, Villela & C., colonia Rodrigo Silva, de Barbacena, Companhia de Aguas de S. Lourenço, Usina Queiroz, de Itabira do Campo; Municipalidade de São José de Além Parahyba, Prates & C., Dollabela & Portella, Instituto João Pinheiro, Sergio Neves & Irmão, Bonfioli & C., Fabrica Vita, Dr. João Velloso, Andrade & Andrade, João Vieira de Queiroz, Alberto Boeke, Jong & C., José Rienda Moraleida, Barbosa & Marques, J. I. Castro & C., Camardel & Calabria, Renato Dias, Companhia Brasileira de Palmyra, Viuva Weiss, Dr. João Teixeira Soares, Claudionor Martins Fontes, Aprendizado Agricola de Barbacena e Luiz Antonio da Cruz e Silva; Estado do Rio de Janeiro — Governo do Estado, Municipalidade de Campos, Luiz de Limong & C., e Companhia Fiação e Tecidos Industrial Campista; Districto Federal — Companhia Manu-

factora de Conservas, Ferreira Souto & C., Companhia de Fumos Veado, Companhia Cordoalha e Lopes Sá & C.; Estado do Paraná — Governo do Estado, David Carneiro & C., Xavier Miranda & C., Nicoláo Mader & C., Guimarães & C., Azambuja & C.; Estado de São Paulo — Luiz de Queiroz & C. e Zanotta Lorenzi & C.; Estado do Rio Grande do Sul — Fabrica Alliança, de Leite Nunes & C. e Companhia Swift of Brasil; Estado de Alagoas — Governo do Estado, Carlos Lyra & C. e Aprendizado Agricola de Satuba.

Os premios foram recebidos: os do Amazonas pelo Deputado Aristides Rocha e dr. Hannibal Porto; os do Pará, pelo Senador Lauro Sodré; os do Piauhy, pelo Deputado Armando Burlamaqui; os do Rio Grande do Norte, pelo Deputado Juvenal Lamartine; os de Sergipe, pelo Deputado Graccho Cardoso, e os demais pelos representantes dos premiados; e mais ainda os de Pernambuco, pelo Deputado Eduardo Tavares; os da Bahia, pelo Deputado José Maria Tourinho e representantes das emprezas agraciadas; os do Maranhão, pelo Senador José Euzebio; Minas Geraes, pelo Deputado Bueno Brandão e representantes dos premiados; os do Estado do Rio, pelo Deputado estadoal Noel Baptista; os do Districto Federal, pelos representantes dos expositores; os do Paraná, pelo Deputado Affonso Camargo; os do Rio Grande do Sul, recebeu pela firma Leite Nunes & C. o Dr. Luiz Leivas Massot.

A taça de ouro, conferida ao governo fede-

ral, o Sr. Presidente da Republica entregou-a ao Sr. Ministro da Agricultura.

O Sr. Presidente da Republica, ao retirar-se do Ministerio da Agricultura, foi alvo de uma grande manifestação dos estudantes, que o acclamaram vivamente.

(Do «Jornal do Commercio»)

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. HANNIBAL PORTO

NA SESSÃO SOLEMNE DE ENTREGA DOS PREMIOS CONFERIDOS AO BRASIL NA 5.ª EXPOSIÇÃO DE BORRACHA E OUTROS PRODUCTOS TROPICAES, DE LONDRES, REALIZADA EM 22 DO CORRENTE, NO SALÃO NOBRE DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Ex.mo Sr. Presidente da Republica,
Ex.mo Sr. Ministro da Agricultura,
Meus senhores:

O facto de ter merecido, com o meu illustre collega Consul Hypolito de Vasconcellos, a honra de representar o Brasil na 5.ª Exposição Internacional de Borracha e outros productos tropicaes, realizada ha poucos mezes em Londres, augmenta em mim o orgulho natural de brasileiro perante a alta significação patriotica desta solemnidade.

Se, no decurso e ao cabo da nossa delegação, tivemos ensejo de constatar, com um desvanecimento bem comprehensivel, que a posição economica e a projecção politica da Republica Brasileira marcam hoje, no concerto internacional, a mais auspiciosa conquista a que póde aspirar, nas

suas relações com o exterior, uma nação nova, que apenas inaugura, póde-se dizer, a sua entrada na concorrencia universal, neste momento verificamos todos, aqui presentes, que não é um exaggero de amor patrio a exuberante confiança com que temos o direito de enfrentar o futuro. As exposições economicas são sempre um thermometro fiel, que permitte aferir, sem possibilidade de engano, dos elementos de riqueza e da capacidade de trabalho de um povo. Até hoje, nós tinhamos comparecido a diversos certamens estrangeiros sem a apresentação de uma finalidade economica concreta, inequivoca, definida. Não podia ser de outro modo. Ainda em 1914 eramos quasi integralmente um paiz de importação, que dependia do estrangeiro até para alimentar-se. A producção nacional era apenas uma bella phrase com que illudiamos as susceptibilidades do nosso amor proprio collectivo. Tinhamos café, assucar, borracha e carne e, verdadeiramente, exceptuados o café e a borracha, mal chegavam esses artigos para os nossos supprimentos, se tomarmos em consideração os fracos e irregulares contingentes que elles representavam no nosso intercambio commercial.

Não fôra concebivel, portanto, que nessas exposições figurassemos de outro modo, se não de um modo platonico, pois que, dependendo do estrangeiro para as necessidades mais comezinhas da nossa vida interna, pedindo-lhe talvez 80% do que consumiamos, não poderiamos ter a pretensão de alcançar uma situação de destaque como paiz productor, entre os nossos proprios fornecedores.

Não se veja nestas palavras condemnação ou censura ao passado.

Não. Nenhum mal geral nos adveio desse platonismo, porquanto, se, desde logo, não se converteram em realidades as esperanças que afagavamos toda a vez que compareciamos aos certamens do exterior, sobejou-nos, pelo menos, o estimulo para o trabalho, com a convicção de que nos cumpria desenvolver e aperfeiçoar incessantemente as nossas actividades productoras, ante o exemplo que nos davam os povos bem orientados e bem dirigidos.

Era como se, nessas occasiões, ensaiassemos as nossas primeiras tentativas no campo da competição mundial, e fizessemos as primeiras experiencias do que poderia ser capaz a nossa energia propulsionando o aproveitamento dos recursos illimitados da nossa riqueza inexplorada.

Comprehendeis perfeitamente, senhores, o objectivo desta evocação. Até 1914, nós figuravamos nas exposições estrangeiras quasi que a mero titulo decorativo. Em 1921, seis annos depois, os papeis inverteram-se, e passamos a figurar como paiz fornecedor. Era necessario estabelecer este confronto, frizar este contraste, para obter e constatar o realce notabilissimo, implicito na significação, ao mesmo tempo economica e politica, do triumpho brilhante do nosso comparecimento á feira de Londres.

Eu não sei, senhores, de nação alguma que houvesse realizado esse verdadeiro prodigio de converter-se, em tão exiguo espaço de tempo, de

paiz de importação quasi absoluta, em paiz fornecedor de quasi todas as utilidades commerciaes que se consomem no mundo.

Certamente, as circumstancias excepcionaes do periodo da grande guerra foram a causa primaria dessa conversão, mas é o caso de considerar que essas circumstancias nos passariam em grande parte despercebidas, se não tivessemos qualidades de intelligencia, intuição e descortino para apprehender a premencia e a singularidade da situação e pôr em campo, para enfrental-a, a conjugação de todos os nossos esforços, não obstante o desamparo de certos factores materiaes, imprescindiveis ao successo de emprehendimentos gerados pelas contingencias de uma improvização inelutavel. Porque, senhores, essas circumstancias excepcionaes que permittiram ao Brasil a mais assombrosa — não me acoimeis de excessivo — transformação economica de que ha memoria entre os povos jovens da terra, se nos apresentaram sob dous aspectos distinctos: um, extremamente auspicioso, outro, extremamente desfavoravel. Auspicioso, porque rasgou á nossa riqueza os horizontes que de ha muito entreviamos apenas, e a que ardentemente aspiravamos; desfavoravel, porque nos poz na conjunctura de trabalhar de improviso, sem o apparelhamento financeiro que exigia uma transformação desse vulto e sem possibilidade de recorrer ao credito, que essas mesmas circumstancias nos vedavam.

Foi, portanto, sem nenhum exaggero, um prodigio o que fizemos; foi um milagre de energia,

de coragem, de intelligencia, se cotejarmos o que eramos em 1914 com o que somos hoje, sendo, pois, justissimo o orgulho com que temos o direito de assignalar as vantagens decorrentes desse parallelo.

Pois bem: foi esta nossa situação que vimos admiravelmente reflectida na significação do nosso comparecimento á 5.ª Exposição de Borracha e outros productos tropicaes da metropole britannica. Não eramos mais o paiz que se exibia com materias primas que não correspondiam sequer a um simulacro de organização commercial; um paiz que apresentava variados elementos de sua producção, mas que não poderia efficientemente attender aos pedidos dos mercados de consumo. Desta vez, comparecemos como paiz de exportação, prestigiados por cinco annos de fornecimentos ininterruptos á Europa exhausta, tendo, pois, demonstrada a nossa capacidade commercial e podendo acceitar encommendas em relação a todas as amostras exhibidas.

Essa, senhores, a lição admiravel do certamen de Londres. Os nossos antecedentes como paiz productor de cereaes, carnes, fibras textis, minerios, etc., haviam preparado á nossa representação um ambiente de confiante espectativa, a que, felizmente, correspondemos em toda linha.

Mas, os excellentes resultados do nosso mostruario e da nossa propaganda na Exposição de Londres não teriam sido o que, na realidade, foram, sem a orientação superior que á sua organização imprimiu o Governo da Republica. Desva-

neço-me de poder dar o meu testemunho aos esforços patrioticos despendidos infatigavelmente pelo eminente Sr. Ministro da Agricultura para que o pensamento do grande brasileiro que preside aos destinos da Nação tivesse execução pratica immediata e proficua.

Sem esta resoluta vontade conjugada, que triumphou de embaraços momentaneos, por ter apprehendido a altissima conveniencia de não perdermos o incomparavel ensejo que se nos offerecia, teriamos certamente desdenhado de uma occasião unica para patentearmos no exterior a prova tangivel da nossa evolução economica, a certeza concreta de que o mundo póde contar com o concurso das nossas possibilidades no campo commercial.

Penso traduzir o reconhecimento dos Estados representados em Londres ao Sr. Presidente da Republica e ao Sr. Ministro da Agricultura, no momento em que quatro dentre elles recebem os premios glorificadores do seu espirito de iniciativa e do seu trabalho. O incitamento, que esses premios significam, é duplicado agora pela honra da assistencia do Ex.mo Sr. Dr. Epitacio Pessoa á sua distribuição, demonstrando, dest'arte, o patriotico interesse de S. Exc. por tudo quanto entenda com a prosperidade do Brasil.

Não occultarei, senhores, o pezar que experimentamos, meu collega de delegação e eu, com a ausencia de alguns Estados de grande adiantamento agricola e pastoril, que teriam possivelmente dado á representação do paiz a impressão de uma

amplitude maior dos nossos recursos disponiveis, uma prova mais homogenea do nosso adiantamento no terreno industrial. Revivo hoje esse pezar não os vendo nesta cerimonia, que é, legitimamente, acima de tudo, uma festa da economia nacional. Mas essa magua é mitigada pelo successo que nos foi dado alcançar em Londres e pelo jubilo de estarmos todos reunidos aqui para celebrar essa victoria pacifica e honesta do trabalho e do progresso.

Conseguida a suprema recompensa da Exposição, essa soberba taça de ouro que se destaca á vossa vista, o Brasil marcou a etapa do triumpho entre numerosos concurrentes magnificamente apercebidos para a disputa. Mas esse galardão, por maior que seja o seu valor moral, não restringiu o nosso reconhecido direito a novas recompensas. E a medalha de ouro conferida ao Ministerio da Agicultura e as taças de prata conferidas aos Estados de Minas Geraes, Bahia, Pará e Amazonas são outros tantos titulos de inestimavel valia que attestam a importancia do nosso mostruario e a confiança que soubemos inspirar aos juizes da nossa contribuição.

De tudo isso resulta, senhores, esta verdade meridiana: sejam quaes forem as falhas, ou defeitos, da organização economica do Brasil, elle tem projectado no mundo a irradiação da sua força, como elemento efficiente da riqueza mundial. Somos hoje uma nação em marcha vigorosa para os destinos superiores que a aguardam, como inex-

gotavel reserva natural de artigos indispensaveis á vida da humanidade.

É o caso, portanto, de encararmos o presente com serenidade e o futuro com optimismo. A hora actual, de difficuldades para todos os povos, não nos deve infundir senão confiança em nós mesmos. Saibamos converter essa confiança em labor, trabalhemos unidos, sem desfalecimentos, com uma visão elevada do nosso dever de brasileiros, e não tardaremos em vêr accrescido e assegurado o patrimonio de permanente prosperidade que nos auspicía esta querida Patria, que é a mais rica e a mais bella das Patrias.

POSSIBILIDADES ECONOMICAS DO BRASIL

MEDIDAS PARA A INTENSIFICAÇÃO DO INTERCAMBIO COMMERCIAL COM A INGLATERRA. — CONFERENCIA NA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Da conferencia pronunciada na Sociedade Nacional de Agricultura pelo Sr. Dr. Hannibal Porto, que foi Delegado do Brasil á Exposição de Borracha e outros productos tropicaes em Londres, onde o nosso paiz recebeu o maior premio, destacamos o seguinte interessante trecho:

«Volto da Exposição de Borracha de Londres possuido da confiante e absoluta certeza de que o Brasil já é uma entidade economica com caracter definido no intercambio mundial. Do que vi, do que observei, foi-me possivel concluir que podemos encarar com optimismo o futuro do nosso paiz no trato internacional como fornecedor de utilidades mercantis, uma vez que cuidemos sem demora de tirar partido das circumstancias favoraveis e façamos com energia, com intelligencia, com escrupulo, de um modo seguro e definitivo, o nosso apparelhamento economico.

Já estaes inteirados, pelo abundante noticiario da imprensa, do successo pleno que alcançou o nosso paiz na 5.ª Exposição Internacional de Borracha e outros productos tropicaes, realizada no «Agricultural Hall», de Londres. Tivemos a fortuna de ser contemplados com diversos premios, cuja significação implica o reconhecimento da nossa posição de destaque entre os povos productores do mundo neste momento.

Assim é que ao Ministerio da Agricultura, cujo eminente titular poz todo o seu prestigio e patriotismo ao serviço da organização geral do nosso mostruario e da nossa representação no importante certamen, foi conferida uma medalha de ouro, tendo cabido ao Brasil a mais alta recompensa da Exposição — uma taça de ouro — afóra as taças de prata com que foram galardoados os Estados de Minas, Bahia, Amazonas e Pará.

Embora a nossa representação se resentisse da lamentavel ausencia da maioria dos Estados, e, dentre elles, alguns dos mais ricos e prosperos, a ponto de ter estado essa representação longe de poder traduzir fielmente a realidade das nossas actuaes possibilidades de conjuncto, — comtudo comparecemos á grande feira londrina por fórma a alcançar o destaque de que vos dão conta as recompensas que nos foram conferidas. Eu imagino o successo admiravel, sem precedente em paizes tropicaes, que teriamos alcançado, se todos os Estados productores de materias primas em bruto e manufacturadas houvessem comparecido ao certamen de Londres!

Mas, senhores, o tempo não é para lamentações, é para aproveitamento das lições que nos ficaram, é para acção immediata, sem olharmos o que se foi, que não tem mais remedio, e cuja virtude unica é radicar em nós todos a preoccupação de não perdermos daqui por diante as vantagens que nos offereçam opportunidades desta ordem.

Quando comparecemos, desta vez, á Exposição de Londres, se bem que já lá não fossemos tão sómente como productores de borracha, era a borracha o nosso objectivo essencial. Conheciamos a posição real desse nosso artigo nos mercados de consumo, estavamos ao par da sua situação no Brasil, e não tinhamos a illusão ou velleidade de, com a nossa simples presença, poder operar o milagre de inverter em nosso favor situações que mil circumstancias infelizes crearam em nosso detrimento. Assim, fizemos o que nos parecia mais util aos interesses da nossa, ainda hoje, maior industria extractiva. Estudamos as condições ambientes no que concernia á melhor collocação commercial da borracha brasileira, e examinamos os meios de fazer que ella podesse competir, como preço de custo e como qualidade de apresentação, com as borrachas finas, admiravelmente preparadas, que nos desalojaram dos mercados manufactureiros.

A primeira observação que nos foi dado fazer, é que, se a Amazonia tem realmente o desejo de conservar os mercados tradicionaes de sua borracha, precisa, sem tardança, modificar radi-

calmente o processo de preparo do producto para a exportação.

As declarações que fiz, ao regressar da Missão Commercial que visitou a Inglaterra, em 1919, a convite da Federação das Industrias Britannicas — de que o nosso producto estava sendo empregado na proporção de 20 % na confecção de determinados artefactos finos da industria da borracha, essas declarações, eu as confirmo hoje plenamente. Tenho, porém, a accrescentar agora, decorridos dous annos daquella minha visita ás opulentas ilhas britannicas, agora, que pude observar de perto as fabricas de todas as utilidades produzidas em larga escala para consumo do mundo, que, dalli para cá, as cousas se modificaram de tal fórma, que, ou nós nos adaptamos *in continenti* ás exigencias dos mercados fabris, ou delles seremos fatalmente banidos.

A carestia do braço, a febre de fabricação para attender ás necessidades do consumo em condições economicas, na luta pela conquista dos mercados, na qual cada um procura produzir o maximo em menor espaço de tempo, supprimindo tanto quanto possivel a mão de obra cada vez mais cara e exigente, determinaram aos industriaes a resolução de eliminar a lavagem a que é obrigado o producto amazonico que, como é notorio, se apresenta nos mercados importadores em condições desvantajosissimas.

A apresentação de um producto limpo, secco, transparente, podendo ser transportado em optimas condições, entrando em immediata fabrica-

ção sem necessidade da menor operação preliminar, collocal-o-á numa tal posição de superioridade, que é superfluo insistir nessa incomparavel vantagem, da qual, aliás, devem estar bem certos os nossos productores, pois que não é de hoje que se lhes recommenda a conveniencia do abandono de certos processos de manipulação que, de si mesmos, só concorrem para desvalorizar a mercadoria.

Não fica ahi o trabalho do Oriente, quer nas colonias inglezas, quer nas hollandezas, onde ha um apparelhamento completo de laboratorios e campos de experiencia, ao serviço de companhias poderosas, dirigidas intelligentemente.

O requisito do aperfeiçoamento vai ao ponto de attender á esthetica industrial, com a apresentação de um producto de apparencia bellissima, vincado de marcas em relevo. E essa borracha, assim apresentada, já é defumada com lenha secca, com as mesmas vantagens do nosso urucury, que julgavamos até pouco tempo irrivalizavel, como sendo o unico meio de defumar satisfatoriamente o leite da hevea. Ahi tendes, para verificardes a exactidão do meu assêrto, essas preciosas amostras de borracha oriental, produzida pela «Tanjony Rubber Company Limited».

O processo adoptado consiste em collocar entre o rolos vincados a gomma elastica e, após a passagem, expôr durante 10 a 15 dias á acção da fumaça em um telheiro fumigador, até completa evaporação da humidade.

No que concerne á situação propriamente com-

mercial da borracha nos mercados inglezes, que continuam a ser os entrepostos mundiaes dessa mercadoria, as nossas observações chegaram á conclusão de que tal situação não é das mais florescentes no presente momento. Não ha duvida que isso é devido, em grande parte, ao desequilibrio entre a offerta e a procura, havendo, como realmente ha, excesso da producção sobre o consumo.

A antiga prosperidade das companhias de plantação foi grandemente sacrificada, tendo para isso concorrido o accumulo vizivel de borracha, cujo consumo se fez lentamente durante a guerra, e a desorganização parcial dos seringaes pela falta ou carestia da mão de obra e pela invasão de molestias que arruinaram plantações velhas e novas.

Esta observação, que redunda em constatar uma animação pouco lisonjeira nos negocios da borracha, poderia parecer paradoxal com os conselhos dados aos productores brasileiros, para que não cessem de produzir e, além disso, aperfeiçoem, de accordo com as indicações expostas, o artigo amazonico. Mas esse paradoxo é puramente apparente. Na realidade, as necessidades crescentes e renovadas da manufactura de borracha só tendem a desenvolver-se cada vez mais, o que, dentro de um periodo de tempo relativamente curto, fará cessar o desequilibrio apontado entre a producção e o consumo. Além disso, devemos ter em vista que a nossa borracha fina, apresentada nos mercados com inteira observancia dos requisitos que elles exigem, isto é, lavada, isenta de quaesquer

detrictos, secca, sem possibilidade de quebra, transparente, sem possibilidade de fraude, agradavel á vista e ao tacto, e prompta para ser manufacturada, embora posta nesses mercados por preço um pouco mais elevado do que o do similar de plantação, a nossa borracha fina, diziamos, será fatalmente preferida pelos industriaes, devido á sua incontestavel superioridade natural, como resistencia, elasticidade, durabilidade, que só se encontram reunidas na borracha obtida do leite da «hevea brasiliensis» colhido no seu «habitat» primitivo.

Assim, pois, o nosso dever é produzir sempre e aperfeiçoar sem demora o que produzirmos. Se isto fizermos, os mercados que hoje nos preterem, dar-nos-ão fatalmente a sua preferencia, por quanto isso está no seu interesse. Eis a razão porque não devem os productores brasileiros encarar com pessimismo e, mesmo, com scepticismo, as conclusões geraes das nossas observações quanto ao aspecto commercial da producção da borracha. Ao contrario, devem elles capacitar-se, como me capacitei na Inglaterra, em contacto com os meios manufactureiros e com os proprios productores das companhias asiaticas, de que o artigo brasileiro é imprescindivel, rigorosamente imprescindivel ás manufacturas em que a borracha é utilizada. Se, presentemente, para esta utilização, o nosso producto entra apenas, como já referi, com 20 %, é isso devido tão sómente á sua apresentação actual. Desde que se apresente no mesmo pé de facilidade manufacturavel da sua concurrente, e sem que com isso e por isso queiramos cobrar

uma exorbitancia pela sua troca, parece que tudo garante ser possivel, pela propria logica das cousas, a elevação daquella ridicula porcentagem a 100%, isto é, á dominação dos mercados pela nossa producção definitivamente valorizada.

Relativamente á posição commercial da borracha de plantação nos mercados britannicos, na quinzena seguinte ao encerramento da Exposição a que assistimos, posso fornecer-vos alguns dados interessantes, colhidos em publicações technicas inglezas:

«Tal é a apathia e tal a depressão presentemente reinantes nos circulos productores de borracha, que nada parece estimular o seu interesse, quer no mercado de acções, quer no da materia bruta. A Exposição de Borracha no «Agricultural Hall», justamente de excepcional importancia no caso, ainda não teve influencia perceptivel na situação geral. Mais importante ainda é o recente melhoramento na condição estatistica da mercadoria, o que, entretanto, passou igualmente despercebido.

«Durante 12 mezes, o balanço semanal das importações não regulou firme, resultando dahi uma continua formação de «stocks». Recentemente, comtudo, notou-se uma certa melhoria. Os desembarques da ultima semana do segundo semestre do corrente anno montaram a 929 toneladas e, em virtude de distribuições pelos industriaes, os «stocks» ficaram reduzidos a 341 toneladas.

«Não ha duvida que causou um bem consideravel a diminuição da producção mundial da borracha. Essa diminuição é, em parte, voluntaria, mas, em maior parte, depende de circumstancias economicas imperativas no momento. No Brasil — está entendido — a producção quasi que estacionou. Mas a maioria das plantações do Sudéste continua a produzir com grandes perdas. As especulações financeiras têm sido contraproducentes, e é por isso que os precavidos se abstêm de comprar acções.

Não ha confiança na estabilidade financeira de nenhuma companhia. A poderosa Malaya acabou o anno com um lucro de L. 74 e 50sh., tendo o seu dividendo, pago um mez antes do fim do anno, absorvido mais de L. 9.000. Mas a Companhia não perde coragem: não obstante a producção de sua borracha, em confronto com as demais, custar mais 11 sh. 2 d. por libra, e, a despeito do melhor preço da venda ser agora 8 1/2 d., a Companhia tenciona produzir, nesta estação, mais de um milhão de libras (peso).

Isto parece demonstrar que, á vista do volume anormal dos «stocks» e da baixa consideravel do consumo, a politica presente dos productores é simplesmente de suicidio».

Até 1 de Janeiro de 1920, a área plantada de «hevea brasiliensis» era de 3.323.000 acres, dos quaes 2.237.500 estavam já produzindo.

As plantações estavam assim distribuidas:

Paizes	Area plantada	Produzindo (*acres*)
Malaya	1.750.000	1.250.000
Ceylão	398.000	267.000
South India . . .	65.000	43.000
Burma	45.000	17.500
Indias Neerlandezas .	885.000	570.000
Bornéo Norte Britannico . . .	50.000	30.000
Outros paizes . . .	130.000	60.000
Total	3.323.000	2.237.500

Pela transcripção acima feita, vê-se o que nos dizem technicos insuspeitos. O exemplo da Malaya não é isolado. Outras companhias que, como ella, se suppunham consolidadas, estão se reconstituindo, ou appellando para emprestimos especiaes. O que em tudo isto nos parece, é que os inglezes, praticos por excellencia, têm como certo o reerguimento do consumo a um nivel igual ou superior ao de antes da guerra. E é por isso que fazem, como se está vendo, os mais desperados esforços por não baquear.

Ora, se essas companhias nossas concurrentes, que já ganharam muito dinheiro com a nossa desgraça, que já deram aos seus accionistas, em oito annos, dividendos magnificos, demonstram estar seguras de voltar á antiga prosperidade, porque evidentemente ellas sabem que novas e absorventes applicações industriaes se preparam para a borracha, duplicando, portanto, e até triplicando, o seu consumo em futuro não remoto, seremos nós

que havemos de abandonar o campo da concurrencia, nós, que não temos a responder por capital algum extrangeiro invertido em nossa industria extractiva, nós, que possuimos a melhor borracha, nós que precisamos apenas de adoptar processos nossos de manipulação?

De modo algum. Se, até então — é o caso de dizel-o — a nossa desgraça foi a fortuna dos nossos concurrentes, é mistér que a nossa intelligencia e nossa energia e até o nosso patriotismo, aproveitando o movimento propicio, saibam converter a desgraça delles em prosperidade nossa, com um direito de «revanche» que é tanto mais legitimo, quanto se produz no campo economico, onde a guerra não se trava com as armas do exterminio humano, mas com os beneficos instrumentos do tino, do escrupulo, da previdencia, da capacidade e do trabalho.

Nossas observações depois do exame feito em torno da industria e do commercio da borracha tiveram ainda como objectivo a exacta posição do Brasil como productor de outras materias primas e de outras utilidades mercantis.

Verificamos, entre outras cousas, que mencionaremos no transcurso desta palestra, que a questão dos typos de mercadorias se impõe por tal fórma que não póde mais ser adiada a sua standartização.

O actual estado de cousas prejudica extraordinariamente os interesses do Brasil, impedindo a expansão do seu commercio com o exterior. Ha, na Inglaterra, grande receio de nos fazerem en-

commendas, pelo facto de, na generalidade dos casos, ellas não corresponderem ás amostras.

Innumeros factos passados durante a recente guerra e depois della preveniram o consumidor europeu contra os nossos productos que, tidos embora, geralmente, como excellentes, por sua qualidade, apresentam o grave defeito da falta de uniformidade.

Assim é que, em fardos de algodão, como bem accentuou o Sr. Arno Pearse, em sua conferencia aqui realizada, encontram-se de mistura, no mesmo fardo, fibras longas e curtas, defeito este que eu já trouxera ao conhecimento da Sociedade Nacional de Agricultura, após minha visita a Manchester e Liverpool, em 1919; o milho graudo misturado com o miudo, a tapioca clara e amarella, a banha com agua em quantidade escandalosa, o assucar vendido como typo secco com 98 polarizações e que chega á Europa humido e misturado, emfim, tudo nessa desordem, em que a falta de escrupulo denuncia a ganancia e contribue para desmoralizar o nosso paiz.

Não estou aqui para inventar, nem me movem intuitos de exaggero. Reproduzo tão sómente, em beneficio dos proprios interessados e no do Brasil em geral, as observações feitas por diversos commerciantes e industriaes inglezes, que, attrahidos pelo noticiario dos jornaes londrinos, accorreram ao vasto mostruario do Brasil na Exposição Internacional de Londres.

Esses commerciantes e industriaes, depois de apreciarem a variedade dos productos expostos,

interessavam-se por informações sobre as possibilidades de exportação e alvitravam uma fiscalização em alta escala, que conjurasse os grandes inconvenientes, os aborrecimentos e os prejuizos decorrentes da falta de execução rigorosa das encommendas que, não correspondendo aos typos, impossibilitavam, cada vez mais, um entendimento entre compradores e vendedores, estancando, d'ess'arte, uma fonte de riqueza tão facil de explorar no Brasil, se honesta e intelligentemente orientada essa exploração.

Sente-se a gente constrangido por vêr tal estado de cousas, que poderia perfeitamente ser removido, se houvesse rigor na fiscalização dos artigos de exportação, obedecendo á classificação dos princpiaes productos, para a qual a acção conjunta desta Sociedade, das Associações Commerciaes e do Governo Federal se faz necessaria, no interesse commum.

É este um ponto capital para o qual todas as vistas se devem voltar, porque, de outra fórma, todo o esforço, que se fizer, será em pura perda.

Ha desejo intenso nos mercados britannicos de importar do Brasil grandes quantidades de materias primas e productos alimentares; e nenhum outro paiz póde fazel-o em maiores quantidades do que a Inglaterra, que, além das grandes possibilidades de acquisição, tem viva sympathia pelo nosso paiz, não cessando de proclamar, recordando a nossa attitude nobre e leal na guerra, o desejo de manter comnosco as mais estreitas rela-

ções politicas e commerciaes. É preciso conhecer o caracter do inglez, para bem comprehender quanto é sincero nas suas manifestações esse povo, que muita vez vai ao ponto, pela franqueza, de tornar-se incomprehendido.

Ora, em face de uma tal situação, não convém ficarmos inertes. É preciso agir de commum accordo, attendendo prompta e escrupulosamente ás solicitações, que nos são feitas, tendo em consideração que não as fazem só porque precisem de nós, mas porque nisso ha um interesse reciproco».

(Do «Jornal do Commercio» de 12-10-921)

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

O SR. HANNIBAL PORTO, BATALHADOR DE UMA CAUSA. — O EXITO DA GRANDE FEIRA. — BRASIL DO FUTURO

O problema nacional da borracha será, por muitos annos, um alvo permanente de esforços consecutivos para a obtenção de um desiderato feliz, a preoccupar a attenção, o carinho, o esforço dos verdadeiros batalhadores das causas elevadissimas e nobres, como esse incansavel paladino que é o Sr. Hannibal Porto, delegado do Brasil á Exposição de Londres.

Não tenhamos illusões quanto ao exito immediato dos esforços despendidos no momento; elles terão a sua efficiencia real, servindo para demonstrar opportunamente o trabalho dos que se destinaram a levar avante a grande idéa de cooperar na resolução dos altos problemas que se agitam na actualidade.

Um encontro na Avenida, ha poucos dias, favoreceu-me o ensejo de travar conhecimento com o Sr. Hannibal Porto, hontem chegado da grande feira londrina, onde, com grande brilhantismo para

o nosso paiz, nos apresentou ao certamen internacional de que foi theatro a populosa capital do Reino Unido.

Immediatamente o desejo de conhecer as impressões que do magno assumpto trouxe o illustre economista nos dominou e tambem a curiosidade de saber pela sua palavra autorizada os resultados que nos adviriam desse importante comicio de capacidade, cada qual demonstrando praticamente o valor dos productos das diversas regiões interessadas.

Manda a verdade se diga que, em meio da geral indifferença reinante por tudo quanto diz respeito á nossa grandeza economica, no circulo restricto dos emprehendedores e estudiosos dos relevantes problemas brasileiros, o Sr. Hannibal Porto é uma individualidade que se affirmou rapidamente pela sua larga capacidade, pondo os serviços do seu pensamento em obediencia ás imperiosas causas da nação.

Tal prestabilidade consciente, tão elevada pratica de civismo na acção sempre reflectida e sempre nobre, grangearam-lhe, como é de ver, uma somma de beneficios considerveis ao paiz, tornando-o um nome verdadeiramente nacional.

E assim é que, incumbido pelo Syndicato dos Plantadores de cacau da Bahia de estudar a situação mundial desse producto na Europa e verificar dos melhores processos de seccagem artificial, delegado pelo governo para representar o Brasil no grande certamen internacional da borracha em

Londres, partiu o Sr. Hannibal Porto ha mezes, regressando agora, após uma brilhante conquista.

Embora a deficiencia de tempo não lhe permittisse attender ás multiplas occupações da missão com que o honrou o governo federal na multiplicidade das questões que de perto nos interessam, realizou o nosso delegado uma acção verdadeiramente feliz. Procurando servir os interesses brasileiros debaixo do ponto de vista real, fóra do ambito estreito das tricas partidarias, despercebido das rivalidades pessoaes, o Sr. Hannibal Porto produz invariavelmente obras meritorias pelo ponto de vista em que se colloca.

Elle affirmou certa vez:

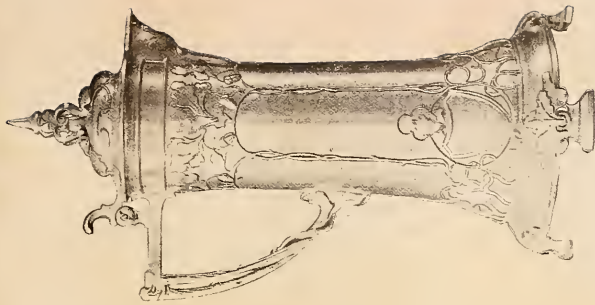
«O Brasil, para essa gente, se afigura o El-Dorado, fadado a desempenhar papel preeminente no futuro e deante das manifestações de progresso patentes no innumeravel mostruario de coisas variadas, obtidas da terra e da industria fabril, os visitantes não podem occultar a admiração que lhes causa o facto concreto que, alli, nada mais é do que tudo quanto se estende, de um canto a outro do maior «stand», onde fluctua a bandeira auriverde, como testemunho do sentir daquella gente fleugmatica, a qual não póde sopitar o seu enthusiasmo deante daquillo que a sua visão defronta nos 5.000 pés cubicos occupados pela maior nação da America Meridional. Essas manifestações estendem-se fóra e referencias são feitas a cada passo ao exito alcançado pelo Brasil no grande banquete, offerecido pelo «comité» de expositores, presidido pelo Sr. Over Philip, esforçado pre-

sidente da «Mala Real Ingleza», na festa dos delegados brasileiros ás delegações estrangeiras, realizada no «Agricultural Hall», no banquete da «Booth Line», que serve o norte do Brasil no «Snipon» aos delegados brasileiros, nas recepções das delegações dos paizes estrangeiros e finalmente nas declarações do proprio embaixador do Brasil no banquete com que nos honrou no «Coriton Hotel» e nas expressões da sua carta de 10 de junho, em a qual, escusando-se de não poder comparecer á recepção que deramos no dia do Brasil, concluia pelas palavras textuaes: «Imagine que os delegados brasileiros estarão satisfeitos com o resultado do seu esforço, que, dado o curto prazo que tiveram para a apresentação dos nossos productos, terá sido extraordinario. Por todos ouço elogiar a nossa exposição. E como brasileiro aproveito esta occasião para informal-os e sinceramente agradecer o zelo e dedicação dos meus patricios no serviço da nossa terra bemdita».

E immensa razão demonstrava nessé affirmar.

O pessimismo que nos consome a nós em alta e exaggerada dóse, não permittiu ainda, embora as exclamações terrificas de doutores e sabios neurasthenicos, que annuviassemos demasiadamente o futuro.

Embora nos encontremos numa éra de contingencias, difficilima por certo de resolver pelo bafejo de uma prosperidade immediata, e embora a situação dos nossos productos não seja das mais compensadoras, attingindo-nos fundamente no nosso meio economico-financeiro, não vemos por que

A taça do Estado do Amazonas.

A taça com que foi premiado o Pará.

inventar um novo diluvio, solução por certo mais desastrada.

As nossas possibilidades amontoam-se e, possuindo tão variadas riquezas, nada em situação tão propicia como a terra brasileira para corresponder ás exigencias dos interesses europeus.

No dia em que a comprehensão geral entendesse modificar os processos, substituindo pelo trabalho o desanimo, pela força a fraqueza, pela ambição larga e grandiosa o interesse mesquinho, então haveriamos de observar os resultados dessa mudança efficaz, reflectindo no scenario de toda a nacionalidade com uma força geradora de excepcionaes grandezas.

Até agora, não ha negar que o systema estabelecido para o equilibrio da nossa situação economica tem sido o das indefectiveis panacéas, tão mal applicadas como remedio; em vez de uma cura radical, é o mal que se aggrava e, se nos vemos hoje em uma época de serias apprehensões, devemos sobretudo á solução dos emprestimos, que apenas têm servido para adiar a solução verdadeira.

A longa palestra entretida com o Sr. Hannibal Porto no escriptorio deste illustre economista serviu de base a esta digressão, principalmente depois que o delegado brasileiro expôz as suas excellentes idéas, os seus magnificos planos financeiros, que não são rhetoricos, mas verdadeiros.

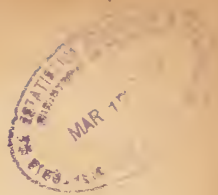
Ainda ha pouco, em longa conferencia com o Sr. Ministro da Agricultura, mostrou o representante brasileiro uma collecção de laminas de bor-

racha que tambem nos foi dado apreciar; surprehende, com effeito, a amostra desse producto, aperfeiçoado dia a dia pelos plantadores do Oriente.

O trabalho desenvolvido pelo Sr. Hannibal Porto nas pesquizas, nas informações, nas minucias até, reflecte perfeitamente a extensão de sua operosidade.

Os mostruarios brasileiros, como tivemos occasião de verificar pelas photographias varias que a gentileza do Sr. Hannibal Porto nos proporcionou, relatam nitidamente a optima impressão que a todos deveria ter causado o pavilhão do Brasil na feira londrina.

E á dedicação desse batalhador eminente, a quem esse Estado já deve tão assignalados serviços e a nação mésse larga de tributos, devemos agora mais esse triumpho em pról da causa nacional, que lhe assegura mais uma vez um posto honroso entre os campeadores do Brasil, forte como potencia economica, forte e grandioso na plenitude dos largos destinos que lhe estão reservados.

(Do «Estado do Pará» de 2-8-921)

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BORRACHA

O «STAND» BRASILEIRO. — APRECIAÇÕES DE UM JORNAL PORTUGUEZ. — A EXPOSIÇÃO DE PORTUGAL

A proposito da Exposição Internacional de Borracha, que se realizou ultimamente em Londres, o «Commercio do Porto» publicou, no seu numero de 6 de Julho ultimo, uma chronica do seu correspondente na Inglaterra sobre aquelle certamen e a contribuição brasileira.

Salientando o desenvolvimento da agricultura e da industria no Brasil, o correspondente do nosso confrade portuense escreve o seguinte:

«Foi dada, pelo alto commissario da exposição brasileira, uma solemne recepção, a que tivemos a honra de assistir, tendo visto alli mais de 300 individualidades das mais importantes da *City*, como o Embaixador do Brasil e membros da embaixada, o Consul Geral do Brasil e funccionarios superiores do consulado, o pessoal da Delegacia do Thesouro Brasileiro para a Europa e os membros da colonia, além dos delegados estrangeiros,

entre os quaes o nosso commissario geral. Os dous commissarios geraes do Brasil achavam-se ladeados pelos representantes officiaes de cada um dos Estados daquelle paiz.

O Estado de Minas Geraes expoz 220 qualidades de madeiras, queijos, manteigas, banhas, aguas mineraes e gazozas naturaes de grande valor therapeutico, matte, café, milho, 200 especies de minerios do Estado de Minas, mica, seda da estação sericicola de Barbacena, arconio, sendo no Brasil que se encontra a unica mina deste metal, calçado, carburetos, cuja fabrica se encontra em Palmyra e é a unica da America do Sul, sulphatos, chloruretos, pelles, couros e cereaes. Como exemplo da actividade e desenvolvimento do Estado de Minas Geraes, bastará dizer que exportava, em 1910, apenas 700.000 kilos de carnes congeladas, exportando, em 1918, 13 milhões de kilos. O arroz, cuja exportação foi, em 1910, de 10 milhões de kilos e o milho, de 25 milhões de kilos, elevaram-se em 1917 a 16 milhões e 44 milhões de kilos, respectivamente.

Uma grande Companhia do Estado de São Paulo expoz carnes congeladas, chocolate, café e outros artigos.

O Estado da Bahia expoz tecidos de sêda, chitas, charutos da manufactura de S. Gonçalo dos Campos, cacáo, oleo de mamona e oleo «do reino», castanha de cajú, algodão, burgarianas ou tecidos baratos, diamantes, areias monaziticas para camisas de bicos de gaz, laranjas, minerios, conservas, argila colorida, etc. O Estado da Bahia exporta por

anno mais de 400.000 fardos de tabaco, de 60 kilos cada fardo, mais de um milhão de saccas de cacáo de 60 kilos cada uma e cerca de 500.000 saccas de café de 60 kilos cada sacca.

O Estado do Pará expoz carnes congeladas, chocolates, café, borracha nativa e de plantação, castanha, cacáo, fibras, couros, madeiras, 27 qualidades de oleos de palma finissimos, que competem com o melhor azeite de oliveira, sahindo por metade do preço deste; tabacos, borracha, couros de crocodilo, arroz e sementes de mamona, que têm uma exportação enorme; botões, assucar, sabão, dôce, compotas, farinhas, dormentes para caminhos de ferro, tapioca, cereaes diversos, plantas medicinaes, resinas, algodão, mandioca, 80 qualidades de madeiras, possuindo o Estado do Pará nada menos de 380 qualidades differentes; trabalhos de marcenaria em côres naturaes differentes para tectos e soalhos; mostruarios de tabacos manufacturados, sementes de cumarú, cordoalha, guaraná, artigo muito procurado e apreciado e que já tem uma importante exportação. Entre as casas portuguezas estabelecidas no Pará e que expunham artigos no *stand* especial deste Estado, seja-nos permittido citar a casa Oliveira Simões, que apresentou guaraná; a firma Parente expoz cerveja; a firma Carlos Rego & C., tabacos manufacturados; Nicoláo da Costa & C., tabacos; a firma Nicoláo & C., borracha, vendo-se no meio dos seus artigos e dominando o *stand* brasileiro uma bola enorme de «hard fine Pará», que é borracha mais fina que existe, pesando a referida bola 350

kilos; as casas Manoel Pedro & C., Bernardino da Cunha Mendes e Freitas Dias, dirigidas por authenticos portuenses, que habitam o Pará, e grandes exportadoras de madeiras, apresentaram na exposição enormes variedades de madeiras e trabalhos muito valiosos de marcenaria.

O Estado do Amazonas expoz, entre outros artigos, borracha, castanha «bertholetia excelsa», cuja exportação tem tomado um incremento enorme e igual ao da borracha, chamando-se vulgarmente «castanha do Pará»; expunha mais: cacáo, madeiras, fibras, materiaes para cortume, tintas e medicamentos naturaes. O Estado do Amazonas tem hoje uma enorme exportação de todos os referidos artigos sobretudo, e não importa nada. Para 1.800.000 kilometros quadrados de extensão tem apenas 300.000 habitantes. É por isso que o Estado se fez representar na exposição, afim de mostrar os seus productos ao commercio estrangeiro e attrahir áquella vastissima e rica região, que tem tudo o que lhe é preciso para existir independentemente, não só capitaes, braços, engenheiros, fortes firmas commerciaes e exploradoras, mas até uma das mais densas populações trabalhadoras. Os transportes maritimos do Estado portuguez já por ali fazem carreira bastante regular, tendo ido lá receber carga, entre outros, os vapores «Lima» e «S. Jorge».

Por outro lado, o Brasil teve um fim particular ao vir á exposição e na escolha dos artigos que apresentou, a saber: mostrar que o Brasil não precisa mesmo da sua immensa producção de bor-

racha, café, tabaco e cacáo para o seu pleno desenvolvimento economico, porque tem sido tal o progresso da sua industria nos ultimos annos e das suas manufacturas, tomou tal incremento a exploração das outras riquezas do seu sólo e das outras materias primas, que isto lhe basta para dispensar até os rendimentos daquelles quatro riquissimos productos, os quaes, antes da guerra, eram as principaes fontes de receita do Brasil, podendo a grande Republica hoje gozar, sem elles, de uma elevada e independente situação economica. Estas informações não são phantasiadas pelo correspondente deste jornal; ellas foram colhidas mediante o estudo por elle feito das numerosas brochuras publicadas pelos varios Estados brasileiros, do proprio exame do *stand* geral do Brasil e da bocca mesma dos commissarios especiaes de cada Estado, especialmente do Engenheiro V. A. Argollo Ferrão e do Commissario Geral Sr. Vasconcellos, a cuja penhorante e delicada attenção o correspondente deste jornal apresenta o mais caloroso agradecimento».

(Do «Jornal do Commercio»)

ERRATA

Á pagina 109, a ultima palavra é *Amazonia*, e não Amazonas, como sahiu.

Outros erros typographicos ha, de menor importancia, a que a intelligencia do leitor dará o devido desconto.

INDICES

INDICE DOS CAPITULOS

ARTIGOS, CONFERENCIAS, NOTAS

ARTIGOS E IMPRESSÕES NA IMPRENSA BRASILEIRA

INDICE DAS GRAVURAS

ACABOU DE SE IMPRIMIR
NA TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO DO BRASIL,
(ALMANAK LAEMMERT)
R. D. MANOEL, 62 — RIO DE JANEIRO
AOS 3 DE AGOSTO DE 1922